Reforço

Valdeir, enfim, chegou ao Flamengo. O São Paulo, para agradar o seu técnico, Telê Santana, transferiu para o clube carioca o direito que tinha pelo empréstimo do atacante Valdeir, cujo passe pertence ao Bordeaux, da França. A transação custou ao Flamengo US$ 300 mil, já integralmente pagos. (Página 12)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.424
Rio de Janeiro
Quarta-feira, 9 de fevereiro de 1994

Preço do exemplar: CR$ 300,00

BG

O líder do governo Luiz Carlos Santos come biscoitos antes da votação do Fundo de Emergência

Deputados aprovam Fundo Social de Emergência e ministro não tem mais pretexto para deixar o governo

Fundo sai, FHC fica

As bancadas do PMDB, do PFL e do PPR se mobilizaram ontem para impedir que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, tivesse uma desculpa para deixar o governo. Trezentos e oitenta e oito deputados votaram ontem, a favor do Fundo Social de Emergência. Trinta e oito parlamentares votaram contra a proposta, enquanto quatro se abstiveram.

As modificações feitas no Fundo de Emergência pelos parlamentares vão obrigar o governo a alterar o projeto de Orçamento para este ano. Segundo o ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, a proposta votada altera as fontes de recursos, o que implica uma adequação. O ministro teme que a mudança atrase ainda mais a aprovação das contas de 94.

Os líderes partidários armaram uma estratégia para garantir a quebra dos monopólios do petróleo e telecomunicações na revisão. Marcaram uma reunião para o dia 23, antes da segunda votação do FSE, a fim de pressionar o governo. Caso os governistas não se comprometam com a quebra, o Fundo de Emergência não passa em segunda votação. (Páginas 3 e 7)

Mercado

Bolsa crê em FHC e dispara. CDBs cedem

As Bolsas de Valores fecharam em alta significativa. Porque o mercado acreditava que o ministro da Fazenda teria o Plano FHC aprovado pelo Congresso ontem. Especialmente quando os parlamentares anteciparam a votação na pauta da revisão constitucional. O IBV subiu 5,4%, com CR$ 20,4 bilhões e o Ibovespa, em alta de 4,62%, negociou CR$ 176,8 bilhões. Os CDBs pagaram menos: 7.800% ao ano, e o black foi vendido a CR$ 495,00, devendo atingir CR$ 500,00 hoje. O grama de ouro subiu 1,63% na BM&F. O Banco Central vendeu CR$ 1,3 trilhão em BBCs com 28 dias de prazo. (Página 6)

Carlos Chagas

Constituinte Revisora uma idéia sem futuro

Quem convocará a tal Assembléia Constituinte Revisora, proposta pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, caso a emenda do Fundo Social de Emergência não passe? Uma boa pergunta, já não poderia ser o Congresso, uma vez que nem 10% dos parlamentares aceitariam votar a criação desse poder paralelo. O presidente Itamar Franco também não o faria a tão pouco tempo de deixar o poder. Os militares estão fora de questão. Só resta ao todo-poderoso ministro da Fazenda a função, antes só possível na ditadura. (Página 3)

Argemiro Ferreira

Discussão sobre saúde toma fôlego nos EUA

A proposta do presidente Bill Clinton para o sistema de saúde já está sob fogo cruzado, apesar de somente na segunda quinzena de maio, na melhor das hipóteses, chegar ao plenário da Câmara dos Deputados. Na última semana, a entidade empresarial apoiou um outro projeto, num claro esforço de tirar de cena a proposta da Casa Branca. A primeira-dama Hillary Clinton saiu em defesa da proposta do marido: "O atual sistema de saúde é montado contra as famílias e as pequenas empresas. É comandado pelas seguradoras". (Página 10)

BIS

Confissões de um sessentão

Depois do sucesso de "Confissões de adolescente" e "Confissões de mulheres de 30", Domingos de Oliveira experimenta sua própria confissão. Ator, autor e diretor teatral, ele concluiu, há um mês, o livro "A vida: duas ou três coisas que sei dela", onde filosofa e revela suas memórias. (Página 1)

Carnaval sem os passistas

O Carnaval da era do videoclipe não tem mais nada a ver com aquele que passou. A extinção dos passistas são um triste exemplo da mudança. Fiéis conhecedores da folia de Momo, como Albino Pinheiro, o coreógrafo Vilner David e o pesquisador Ricardo Cravo Albin avaliam a preferência dos "cartolas" por mais carros alegóricos na passarela. (Página 2)

PF e Receita se unem para coibir tráfico no Galeão

A Polícia Federal e a Receita decidiram unir suas forças e fazer uma operação conjunta para fechar as diversas saídas que permitem aos contrabandistas agir quase que livremente no Aeroporto Internacional do Rio. Ontem, o superintendente da PF, Édson de Oliveira, esteve com o inspetor-chefe da Receita no Aeroporto para acertar detalhes da operação, mas não quis adiantar quais as providências que serão tomadas. (Página 5)

Deputados dobram Executiva e PT participa da revisão

A bancada do PT na Câmara conseguiu dobrar os membros da Executiva Nacional do partido que eram contra a participação dos parlamentares na revisão constitucional. Os 37 deputados petistas decidiram, por unanimidade, votar contra o Fundo Social de Emergência e a favor dos destaques relevantes para os trabalhadores e para as questões sociais. No dia 18, haverá nova reunião entre a direção nacional e a bancada para decidir sobre as questões socias na revisão. (Página 2)

CPI da privatização deixa, afinal, o papel

A CPI da Privatização, formada no ano passado, finalmente começa a tomar corpo. A medida, que era considerada essencial para o início efetivo dos trabalhos, concretizou-se esta semana com a substituição do presidente da comissão, deputado Ézio Ferreira (PFL-AM), envolvido no escândalo do Orçamento, pelo também pefelista Maurício Calixto (RO). No final do ano, o senador Amir Lando, relator da CPI da Privatização, defendeu a recomposição da comissão, como forma das investigações já realizadas produzirem resultados. (Página 2)

AFP

Rabino Israel Lau (D) declarou que Fidel Castro é grande amigo do povo judeu e conhecedor da Bíblia no primeiro encontro de dirigente judeu com o líder cubano (Página 9)

Acordo nuclear poderá tirar Brasil do Conselho

O presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), Marcio Costa, defende a assinatura do acordo quadripartite, que permite a inspeção internacional nas instalações nucleares militares do país, para evitar retaliações do Primeiro Mundo. Caso o Congresso não ratifique o acordo, a Alemanha ameaça romper o acordo nuclear, suspender a transferência de tecnologia e retirar o apoio para que o Brasil consiga assento permanente no Conselho de Segurança da ONU. (Página 11)

170 anos de pagamento da "dívida" paga várias vezes com altos juros e FHC que só fala no orçamento?

O primeiro empréstimo tomado pelo Brasil, foi em 1823. Completados agora, portanto, 170 anos. Os "prestamistas" (**eles mesmos se chamavam assim**) eram geralmente ingleses. Pois a City londrina dominava financeiramente o mundo. (**Wall Street só surgiria com força no início do século XX, e principalmente depois da Primeira Guerra Mundial. Entre esses ingleses, invariavelmente um Rothschild. E em 1823 eles eram 5. Um ficou na Inglaterra, outro foi para a França, o terceiro para a Alemanha, o quarto para a Áustria, e o quinto para os Estados Unidos, então ainda dependentes do dinheiro estrangeiro.**)

Enquanto o Brasil se submetia a todas as exigências vergonhosas, escorchantes e até verdadeiros atentados à nossa independência, os Estados Unidos negociavam com muito mais habilidade, dignidade e autoridade. O primeiro empréstimo contraído pelos Estados Unidos, é de 1814. Com a Inglaterra. Em 1812, o presidente James Madison comprou a Louisiana, ao próprio Napoleão, por 800 mil dólares, à vista. (**Napoleão tinha ódio à Inglaterra. Pouco antes de entrar na Batalha de Trafalgar, pressentiu a derrota e vendeu a antiga colônia francesa para os Estados Unidos. Madison, considerado um dos "pais" da Constituição americana, um dos "oito sábios da Filadélfia", era presidente dos Estados Unidos, cargo que ocupou por 8 anos, exatamente 2 mandatos. Negociou com o próprio Napoleão**). Ficou em dificuldades e os empréstimos foram sendo feitos, quase sempre pelos estados.

Mas os americanos eram espertíssimos. De 10 em 10 anos, de 15 em 15 anos, faziam as contas, viam que já haviam pago muito, chamavam os emprestadores e afirmavam: **"Já pagamos demais. Vamos liquidar essa dívida, anulá-la, pois não temos mais dinheiro."** Os emprestadores diziam então: **"Está bem. Vamos anular toda a dívida. Mas vocês continuam negociando conosco?"**. Os americanos logicamente respondiam afirmativamente, e os dois lados ficavam satisfeitíssimos.

Isso durou até 1913, quando foi fundado o Banco Central dos Estados Unidos. Primeira decisão desse Banco Central: proibição dos estados tomarem empréstimos no exterior. Aí, só o governo federal podia negociar e concluir empréstimos.

•••

O Brasil se submetia a todas as humilhações. A posse de Deodoro como chefe do Governo Provisório, atrasou 8 horas, por exigências dos ingleses. Eles queriam que Deodoro assumisse totalmente as "dívidas". Rui Barbosa, (**que escrevera o discurso de Deodoro**) teve que colocar mais uma linha, (**a última, no documento oficial**) dizendo o seguinte: **"O governo republicano assume todos os compromissos internacionais, incluindo as dívidas."** E tomou posse.

Floriano recorreu a empréstimos. Prudente quis tomar um empréstimo em 1896, logo depois de voltar de uma operação gravíssima. Os ingleses exigiram como garantia, as ferrovias da Central do Brasil, e a receita diária de todas as alfândegas do Brasil. Prudente não se submeteu e reagiu orgulhosamente. (Ao **contrário do que escreveu o grande historiador Afonso Arinos de Mello Franco, o maior presidente do Brasil não foi Rodrigues Alves e sim Prudente de Moraes. Este foi o verdadeiro consolidador da República. Acontece que Afonso Arinos era casado com uma neta de Rodrigues Alves. E Rodrigues Alves foi realmente extraordinária figura, tendo sido duas vezes governador de São Paulo, e duas vezes presidente da República. Embora na segunda vez morresse antes da posse.**)

Campos Salles não seguiu a fórmula orgulhosa e independente de Prudente, foi a Londres, andou de carro aberto, e contraiu mais empréstimos. Campos Salles, honestíssimo, tinha obsessão de pagar juros e amortização. Em 1901, seu ministro da Fazenda, Joaquim Murtinho, foi também a Londres, e mais empréstimos escorchantes. E assim, a "dívida" foi crescendo barbaramente. O Brasil amortizava a "dívida", pagava os juros, e o total ia crescendo cada vez mais.

•••

PS - No final de 1915, o presidente Wenceslau Brás queria fazer uma reforma constitucional, proibindo os estados de contraírem empréstimos externos. E fazendo outras modificações importantes.

PS 2 - No dia 8 de janeiro de 1916, Rodrigues Alves escreve ao presidente Wenceslau Brás, e diz que é contra a reforma constitucional. E também acha um erro proibir os estados de obterem empréstimos. Ele era governador de São Paulo.

PS 3 - No dia 23 de janeiro, nova carta, agora de Wenceslau para Rodrigues Alves. Com dados estarrecedores. Diz Wenceslau: "Os estados estão devendo ao exterior enormes quantias, e deram como garantia, a arrecadação dos impostos estaduais. Agora, os credores querem arrecadar eles mesmos os impostos, ou fiscalizar a sua arrecadação. Isso é humilhante."

PS 4 - Wensceslau diz que quase todos os estados devem ao exterior, quantias que não podem pagar. E faz um demonstrativo de três estados, Amazonas, Pará e Espírito Santo.

PS 5 - Textual na carta de Wenceslau: "O Amazonas tem uma receita de 6 mil contos, e tem que pagar só de juros, mais de 3 mil contos." (Não importa quanto valiam mil contos. O importante é que o Amazonas pagava de juros, 50 por cento da arrecadação.)

PS 6 - Sobre o Espírito Santo: "Sua arrecadação é de 3 mil e 600 contos, e paga só de juros, 2 mil e 500 contos." (Pagamento de 70 por cento da arrecadação.)

PS 7 - Em relação ao Pará: "Sua arrecadação é de 5 mil contos, e seus juros chegam a 3 mil e 200 contos." (Pagava quase 65 por cento do que recebia.)

PS 8 - Isso continuou até 1926, quando foi finalmente reformada a Constituição de 1981. Mas logo depois o governo federal, principalmente a partir de 1935, ia se "endividando" estabanadamente.

PS 9 - E para terminar por hoje, unica e exclusivamente por hoje. Depois de 1950 (Dutra foi o único que não fez empréstimos, pois o mundo estava no final da guerra, e o Brasil até acumulou reservas, que depois jogou fora, comprando tudo o que era inútil para o país), foi uma corrida ao dólar exterior. Com juros escorchantes. Nessa corrida, ninguém correu mais do que os generais de plantão.

PS 10 - O lamentável, melancólico, assustador, é que Fernando Henrique não ligue nem para "dívida" externa nem para a interna. No orçamento de 94, estão 24 bilhões de dólares para pagamento de juros e amortização da "dívida" externa.

PS 11 - Esse mesmo orçamento, "reserva" 81 bilhões de dólares para juros aos bancos nacionais ou multinacionais. Uma excrescência. 105 bilhões de dólares para pagamento inúteis. Parece Sarney, que em 5 anos pagou só da "dívida" externa 101 bilhões de dólares. E ainda confessou.

Helio Fernandes

Fato do dia

Recado entendido

Pelo menos para alguma coisa serviu o pronunciamento do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso: mostrar ao Congresso que, se o Fundo Social de Emergência não fosse aprovado, ele sairia do governo bastante fortalecido. Sabendo que a culpa de um possível fracasso do plano econômico cairia nas costas dos parlamentares, o PMDB nem pestanejou em colocar seus mais de 100 deputados para dar quorum à votação de ontem. Como bom estrategista, FHC conseguiu apoio até do governador de São Paulo, Fleury Filho. Em época de eleições, o Congresso entendeu bem o recado.

PPR, presente

Nos últimos minutos que antecederam a discussão para a votação do Fundo Social de Emergência, ainda não era absoluta a confiança dos parlamentares no governo. Falando em nome da liderança do PPR, a deputada Sandra Cavalcanti (RJ) foi um dos primeiros parlamentares a ocupar o microfone deixando claro a desconfiança. "Se não forem cumpridos os acordos para a votação da matéria, dispomos de destaques e os outros recursos para inviabilizar a aprovação", advertiu a deputada, ressaltando que, com exceção de três ausências justificadas, o PPR estava em peso no plenário.

Teatro puro

Do deputado Delfim Netto (PPR-SP) sobre as declarações do ministro Fernando Henrique Cardoso, que atribuiu ao Congresso a responsabilidade do futuro da nação: "Ele é um artista. O que ele fez foi teatro, pois tudo foi combinado e discutido com o Congresso. Nós apenas diminuímos graus de liberdade".

Mangueirenses de berço

O presidente Itamar Franco e o governador Leonel Brizola estarão do mesmo lado, até a quarta-feira de cinzas. Itamar Franco vai assistir aos desfiles das Escolas de Samba engrossando a torcida da Mangueira, a exemplo do governador Brizola que é mangueirense desde criancinha.

Acórdão no Amazonas

Trezentos deputados federais eleitos seriam o resultado de uma coligação entre o PMDB, PSDB e PDT para a sucessão presidencial. A afirmação é do presidente nacional do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), feita em jantar na casa do governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), na madrugada passada.

O presidente do PMDB disse ter ido ao Amazonas ouvir o governador Mestrinho sobre a escolha de um candidato à Presidência e sobre as propostas do PDT e PSDB de uma possível coligação. Disse ao governador "que se reunisse no mesmo palanque o PMDB, PSDB e o PDT, elegeria 300 deputados e 4 senadores, além de 11 governadores". Mestrinho preferiu não opinar sobre a coligação e disse que por enquanto não tem candidato.

Plim, plim...

Do líder do PDT, deputado Luiz Alfredo Salomão, sobre a punição aos parlamentares "baderneiros" que impediram a sessão de abertura da revisão constitucional. "Eles se curvaram às vontades da Globo".

Lobista de carteirinha

O ex-deputado do PL e ex-secretário do prefeito Paulo Maluf, Afif Domingues, não se emenda. Ele é lobista declarado dos interesses do empresariado nacional e internacional dentro da revisão constitucional. Não aliviou a Carta nem durante a votação do Fundo Social de Emergência. Com a casa cheia, Afif sentou em quase todas as cadeiras do plenário para uma conversa de pé de ouvido.

Sem endereço

Com aposentadoria compulsória prevista para outubro, o ministro do STF Paulo Brossard ainda não sabe o que fazer. Ele confessou a um outro ministro que se a aposentadoria fosse hoje, estaria como cachorro que caiu do caminhão da mudança. "Se eu ficar em Brasília, vou abrir um escritório de advocacia. Se voltar para o Rio Grande, vou cuidar da fazenda", previu o ministro.

É dando que se recebe-II

Os deputados que não se alinharam à aprovação do Fundo Social de Emergência estiveram em minoria ontem na Câmara, mas não perderam o humor. Para eles o Plano FHC-2 é a versão moderna governista da "pérola de Robertão".

Segundo os parlamentares, a piada se baseia nas promessas de cargos que o ministro Fernando Henrique fez para confirmar a aprovação do plano em plenário.

Via Fax

O ministro da Educação, Murílio Hingel, embarca esta semana para os EUA. Ele quer trazer dinheiro norte-americano para a educação em convênios que somam US$ 750 milhões.

Os Correios montam, pela primeira vez, na Passarela do Samba uma agência com toda estrutura necessária a um evento de repercussão internacional. A agência ficará no shopping entre os setores 7 e 9 da passarela.

Os empresários do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), preocupados com o risco de desestabilização da economia, conclamaram os congressistas a votarem os pontos remanescentes do plano econômico.

Na opinião dos empresários, o atraso na votação poderia acarretar o fracasso deste e de qualquer outro plano e marcar o ano de 1994 como o de desorganização total dos preços.

A princesa Diana frustrou os convidados do casamento de João Pedro Flecha de Lima, filho do embaixador Paulo de Tarso Flecha de Lima e da embaixatriz Lúcia Flecha de Lima, amiga íntima da princesa inglesa. Diana agradeceu o convite, mas não compareceu por motivos de segurança.

A Unisys foi a única empresa a se qualificar, entre outras 26, para o desenvolvimento da nova tecnologia de informação do Departamento de Transportes de Michigan, nos Estados Unidos.

Entre os serviços estão o desenvolvimento e gerência da reengenharia de redes e o desenvolvimento e planejamento estratégico da arquitetura de informação, treinamento e segurança. O contrato é de US$ 15 milhões em dois anos.

Como forma de repúdio à revisão constitucional, o movimento Nação Brasil promove hoje a "Caravana da dignidade". A concentração será no Museu de Arte Moderna, de onde 100 carros sairão em carreata até o fim da Av. Atlântica.

Ao contrário do que aconteceu na manifestação da Ponte Rio-Niterói, os manifestantes estão pedindo a ajuda da Polícia Militar para que o trânsito nas imediações seja organizado.

Mauro Braga e Redação

Brizola aceita discutir com Quércia aliança PDT-PMDB

O governador Leonel Brizola disse ontem que aceita discutir com o ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia, a formação de uma aliança entre o PDT e o PMDB para a sucessão presidencial. "A rigor, não nos sentimos impedidos de estabelecer diálogo com ninguém, à exceção de Lula, com quem o diálogo está mal", disse o governador. Durante o processo de impechment do ex-presidente Fernando Collor, em 1992, Brizola cobrou a apuração do envolvimento de Quércia e outras pessoas no caso Vasp.

Brizola disse que leu a entrevista do ex-governador de São Paulo, publicada ontem no "Jornal do Brasil", na qual Quércia anuncia a intenção de procurar o PDT para propor a formação de uma aliança. Ao afastar a possibilidade de aliança com os tucanos, o ex-governador paulista chegou a declarar que considerava Brizola "muito mais competente do que o pessoal do PSDB". O governador criticou a idéia de uma frente para enfrentar o PT nas urnas. "Está faltando um programa concreto, em torno do qual possa haver aglutinação de forças", disse.

Barbalho - Em Belém, o governador do Pará, Jader Barbalho (PMDB), defendeu a candidatura de Quércia à presidência da República pelo PMDB. Jader tomou café da manhã com o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), que viajou logo em seguida para Brasília. O governador do Pará disse que as alas que não apóiam o ex-presidente do PMDB deveriam apresentar outras alternativas dentro do próprio partido. "O candidato do PMDB vai ser definido na convenção, portanto, eu não vejo necessidade de que alguém tenha que pedir licença para ser candidato a candidato. As pessoas que fazem críticas ao Quércia deveriam apresentar outros nomes".

A possibilidade de coligações PMDB com o PDT e o PSDB também foi assunto do café da manha entre os dois políticos, mas o governador do Pará voltou criticar o governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB). Segundo ele, Ciro Gomes "deveria estar preocupado em lançar candidato próprio e não ficar se metendo em assuntos internos de outros partidos."

Governador disse que só não aceita dialogar sobre sucessão com Lula

Jáder Barbalho não descartou a possibilidade de que outros nomes, como o do ex-ministro Antonio Britto, possam disputar a Presidência da República pelo PMDB, mas ressaltou que a questão deve ser definida democraticamente dentro do partido.

Executiva recua e bancada do PT vai participar da revisão

BRASÍLIA - A bancada do PT na Câmara, constituída de 37 deputados, conseguiu mudara posição da Executiva do partido, que havia proibido seus integrantes de participar da revisão constitucional. Por unanimidade, os deputados petistas decidiram votar contra o Fundo Social de Emergência (FSE) e a favor de destaques relevantes para os trabalhadores e para as questões sociais.

"Passou um boi, passa uma boiada", disse o deputado Pedro Tonelli (PT-PR), um dos que sempre foram favoráveis à entrada do partido na revisão e que, em represália à intransigência da cúpula partidária, chegou a sugerir o boicote à contribuição de 30% do salário que todo parlamentar dá ao Diretório Nacional do PT. Os que tinham posição fechada contra a revisão, como o deputado Tilden Santiago (PT-MG), aceitaram a decisão da bancada. Com a participação do PT na votação do FSE, o partido na prática entrou na revisão constitucional.

No dia 18 haverá nova reunião entre a direção nacional do PT e a bancada, quando os parlamentares pretendem apresentar a proposta de votar tudo o que tiver interesse para a área social e continuar obstruindo matérias consideradas prejudiciais para os trabalhadores. A decisão de integrar a revisão aos poucos foi a fórmula que a bancada encontrou para não provocar um racha maior no PT.

Utilizou-se uma brecha deixada pelo Diretório Nacional, segundo a qual o Partido dos Trabalhadores estava proibido de participar da revisão, mas a Executiva Nacional poderia, a partir de avaliações de tática e estratégia partidária, suspender o veto, temporariamente. "Claro que não é o que queremos, mas já nos dá condições de participar da revisão", disse o deputado Nilmário Miranda (PT-RS), que integra a ala dos que ansiavam por também votar a revisão.

Mesmo tendo decidido que vai atuar na revisão, o PT mostrou-se cético com os resultados do Congresso revisor. De acordo com nota conjunta da bancada e da Executiva Nacional, "a presença dos deputados denunciados por corrupção, e a escandalosa anistia aos latifundiários" confirmam a necessidade de se obstruir a revisão, a fim de restringir seus alcances. O relator do Congresso revisor, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS) chegou a ser qualificado de "relator-lobista". Ficou acertado que a bancadca do PT na Câmara vai lutar para que o processo de revisão constitucional não ultrapasse o dia 15 de março.

Josaphat condena o 'método salame'

O senador Josaphat Marinho (PFL-BA) disse que as emendas constitucionais só podem ser promulgadas ao final da revisão e não de maneira avulsa, o chamado "método salame". "Entendo que a promulgação das matérias constitucionais no processo de revisão somente pode dar-se em conjunto. Quando a Constituição, nas suas disposições permanentes, previu as emendas, evidentemente autorizou que elas fossem promulgadas isoladamente. Quando, entretanto, o legislador estabeleceu a revisão nas disposições transitórias, presumiu a necessidade de modificações em conjunto do texto constitucional", analisou Marinho.

Embora não haja disposição específica sobre a forma da promulgação, o senador disse que é "da índole da revisão a sua unidade, para que a promulgação das medidas seja feita em um só bloco".

CPI da Privatização substitui os membros em busca de resultados

Vladimir Porfírio

BRASÍLIA - A CPI da Privatização, formada no ano passado, começa a afastar o cheiro de pizza que pairava em suas reuniões e que revoltava o relator da comissão, Amir Lando (PMDB-RO). A mudança de seus membros, medida considerada essencial para se conseguir resultados concretos, teve início nesta semana com a substituição do presidente da comissão. Indicado pela liderança de seu partido na Câmara, o deputado Maurício Calixto (PFL-RO) substitui o também pefelista Ézio Ferreira (AM), um dos envolvidos no escândalo da máfia do Orçamento.

No final do ano passado o relator da CPI da Privatização, senador Amir Lando (PMDB-RO), defendeu a recomposição da CPI como meio para que as investigações já realizadas produzissem resultados. A insatisfação de Lando, que agora tem um conterrâneo à frente dos trabalhos, já era conhecida desde que a ausência dos membros da CPI foi a marca registrada nas reuniões realizadas em 1993.

Mas para o relator, mais que a falta absoluta de decisões internas, a CPI estava ameaçada pela negligência dos órgãos oficiais que não remeteram as informações solicitadas. Segundo Lando, o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), responsável pelas privatizações durante o governo Collor, não respondeu a nenhuma solicitação de informações feitas pela CPI. "Aqueles que não querem investigar devem sair da CPI para que ela possa decidir, entre outras coisas, a quebra do sigilo bancário de algumas pessoas envolvidas diretamente com o Programa Nacional de Desestatização e com o BNDES", ressalta Lando, que identifica a quebra do sigilo bancário como o principal instrumento da CPI do PC - da qual também foi relator - e do Orçamento.

Com a mudança dos membro, Lando acha que a CPI vai funcionar

Na opinião dos congressistas do bloco contra as privatizações, a CPI do Orçamento produziu os efeitos necessários para a repercussão das críticas do senador Lando à composição da CPI. Os privatistas, por sua vez, lembram que é necessário que a CPI da Privatização cumpra seu papel sem o que o programa de privatizações seja prejudicado, como costuma pregar o deputado Roberto Campos (PPR-RJ), apontado por Lando como um dos entraves da CPI.

O senador peemedebista garante que os depoimentos tomados pela CPI, mesmo sem que possa ainda apontar culpados, já oferecem subsídios para que sejam levantadas suspeitas em torno das privatizações. "As privatizações realizadas foram feitas a preços abaixo do mercado e sob regras sem transparência", adianta o relator, que aposta no aprofundamento das investigações para que haja "processos de ressarcimento de prejuízos causados à União, ou seja, ao patrimônio do povo brasileiro".

A CPI já ouviu o presidente do Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira; os presidentes da Força Sindical, Luís Antônio Medeiros, e da CUT, Jair Meneghelli; o presidente da Petroquisa, Roberto Ville; o presidente e o ex-presidente da CSN, Roberto Procópio Lima Neto e Sebastião Faria, respectivamente; o ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, o presidente da Odebrecht, Emílio Odebrecht; o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, o ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero, entre outros.

Segundo Lando, outros dois ouvidos pela CPI, o presidente da Comissão Diretora do Programa de Desestatização, André Franco Montoro Filho, e o ex-presidente do BNDES, Eduardo Modiano, serão os primeiros a ter seus sigilos bancários quebrados.

Sessão que aprovou perdão a latifúndios pode ser cancelada

BRASÍLIA - Poderá ser cancelada a sessão da Câmara dos Deputados que aprovou o Decreto Legislativo que perdoa dívida de produtores rurais. A sessão será cancelada se for comprovada a suspeita de fraude denunciada pelo deputado Paulo Mandarino (PMDB-GO). O parlamentar nega ter votado a favor do projeto, embora o painel eletrônico o tenha registrado como votante.

O presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira, pediu ao Corregedor Geral da Câmara, deputado Fernando Lyra (PSB-PE), que apure se houve fraude na votação. Se for comprovada a fraude, a sessão que aprovou o Decreto Legislativo será anulada. O deputado Paulo Mandarino divulgou carta ontem informando não ter participado da sessão embora o seu nome conste como votante.

Além de anular a sessão, a Corregedoria vai apurar os nomes dos responsáveis pela fraude. O presidente do Banco do Brasil, Alcir Calliari, adiantou que, se for cancelada a sessão, o Banco do Brasil reabre os créditos agrícolas que foram suspensos na última sexta-feira. A decisão de reabrir o crédito, no entanto, já foi autorizada ontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, segundo o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS).

■ **PF** - A CPI da Previdência entregou ontem ao diretor-geral da Polícia Federal (DPF), coronel Wilson Romão, uma representação contra o delegado Edson de Oliveira, superintendente do órgão no Rio de Janeiro, por envolvimento suspeito no episódio da prisão expedida pela Comissão contra o argentino César de La Cruz Mendonza Arrieta, um dos líderes da máfia que desviou recursos da Previdência Social.

Carlos Chagas

O desafinado samba-enredo da Assembléia Constituinte

Suponhamos, só para argumentar, que a idéia pegue, tendo ou não o ministro Fernando Henrique Cardoso deixado o governo esta semana. Fala-se da convocação da Assembléia Constituinte Revisora, a ser eleita exclusivamente para mudar a Constituição. Quem a convocará? Não pode ser o Congresso, despeitado, já que a nova instituição viria atropelar e substituir Câmara e Senado na tarefa até agora não realizada. Nem dez por cento dos deputados e senadores aceitariam votar a criação desse poder paralelo.

O presidente Itamar Franco convocaria, sem mudar o nome para Alberto Fujimori? Dificilmente, ele que conta os dias para deixar o poder. Alguém sentado num jipe ou num urutu? Também não, porque esses cidadãos parecem mais inclinados a fechar assembléias do que a criar mais uma. A sociedade civil, através da OAB, ABI, CNBB e sucedâneos? Outra negativa, ainda mais porque faz muito que não se joga "pela" e os campos disponíveis são mesmo de futebol, no máximo de peladas. O empresariado? Mesmo se pudesse, também não, porque fatalmente as esquerdas condicionariam os novos constituintes, obstando de uma vez por todas a quebra do monopólio da Petrobrás, a privatização das telecomunicações, a abertura do subsolo e outros absurdos idealizados pelas empresas.

A Carta e a realidade

Não tem outro jeito, se o Padre Eterno também não quer se meter na confusão aqui embaixo: a Assembléia Constituinte Revisora teria que ser convocada, pelo ministro da Fazenda, enquanto ministro, se der tempo. Não é tão impossível assim. Nos tempos bicudos da ditadura, os todo-poderosos ministros que chefiavam a política econômica podiam convocar o que quisessem. Até a paciência popular, quanto mais novas câmaras decisórias. Uma portaria do ministério baixaria instruções para a eleição e o funcionamento do conjunto de representantes do povo encarregados de rever a Constituição. Do povo? Dificilmente, porque o povo não está interessado nos artigos de uma Carta que, apesar de feita para isso, não lhe diz respeito. Afinal, a Constituição continua falando numa sociedade livre, justa e solidária, na erradicação da pobreza e na redução das desigualdades sociais e regionais, na prevalência dos direitos humanos, na igualdade de todos perante a lei e numa série de outras prerrogativas que não estão nem aí para a grande massa.

Melhor seria que o ministro da Fazenda convocasse eleições indiretas para a nova Constituinte. Aproveitando o carnaval, por que não pedir a cada escola de samba para indicar o seu representante? Pelo menos, local já existiria para as reuniões: o Sambódromo do Rio de Janeiro, então com vitória definitiva do furor edificatório do prefeito César Maia.

A Liga dos revisionistas

Escolhidos e assentados os constituintes, sob que regime interno trabalhariam? O das Escolas de Samba não dá, eles começariam por cobrar milhões de dólares para que a televisão e o rádio pudessem transmitir suas sessões, além de etilizar as galerias. Só teriam acesso para assistir os debates dos turistas estrangeiros, os figurões do society e as grandes corporações econômicas. Além do mais, iriam desfigurar tudo, servindo champanhe, uísque, cascatas de camarão e lagostas. Nenhum constituinte resistiria a subir aos camarotes e confraternizar com a platéia, sofrendo, então, as costumeiras investidas de suborno e corrupção.

O regimento interno teria que ser o de Felipe, o Belo, o rei da França, aquele que um dia prendeu os cardeais numa igreja sem teto e com as janelas e portas muradas, servindo-lhes pão e água para não demorarem na escolha do papa. A revisão constitucional sairia rápido, nesse regime.

E o conteúdo da revisão? Por certo não se cogitaria levar para o singular plenário as 17 mil emendas que fazem a festa e o poder do deputado Nélson Jobim. Precisaria começar tudo de novo. Mas de onde? Ousaria o novo conclave desfazer as posturas da atual Constituição? Votaria por uma sociedade cativa, injusta e elitista, pela preservação da pobreza e a multiplicação das desigualdades sociais e regionais? Teriam os constituintes coragem de derrotar os direitos humanos, estabelecer a desigualdade de todos perante a lei? Claro que não. Pela representatividade de suas excelências, teríamos a esperar não uma nova Constituição, mas, quem sabe, um samba-enredo, com uma disposição única: "fica o Carnaval estendido pelos 365 dias do ano".

Direita usa chantagem para forçar quebra dos monopólios

BRASÍLIA - Os líderes partidários marcaram uma reunião para o dia 23 com o objetivo de discutir uma agenda mínima para prosseguir a revisão constitucional. A reunião vai preceder a votação, em segundo turno, do Fundo Social de Emergência (FSE). A idéia dos líderes do PFL e do PPR é obter um compromisso formal do governo de apoio à reforma da Constituição, atrelando-o à agenda mínima todas as demais emendas que integram o programa de estabilização da economia.

A discussão sobre os monopólios da União continua sendo o principal obstáculo a um entendimento em torno de uma agenda mínima. O PT e o PDT, partidos contrários à revisão constitucional, vão participar desta reunião. O líder do PFL, deputado Luis Eduardo Magalhães (BA), deixou claro que o governo vai ter de retribuir a aprovação do FSE em primeiro turno, com a garantia de que os partidos que o apóiam vão assegurar quórum para as votações da revisão.

Jobim diz que monopólio é o nó

Para tanto, o relator do Congresso Revisor, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), vai propor que os temas de interesse do governo, Sistema Tributário e Previdência, entrem em pauta depois das reformas políticas, pacto federativo, Poder Judiciário e Ordem Econômica. "O monopólio é o nó desta negociação", reconheceu Jobim. Os partidos de esquerda, por exemplo, admitem negociar todos os pontos da revisão, menos a quebra do monopólio nas áreas do petróleo e das telecomunicações. Estes partidos têm aliados importantes no PMDB e no PSDB.

O líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (MG) é monopolista. Da mesma forma, o presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), também é contrário a qualquer abertura nas atuais regras para os setores privados. Segundo Jobim, a tendência das emendas apresentadas aos artigos que tratam dos monopólios da União prevêem a abertura dos setores em determinadas condições. No caso do petróleo, a tendência é pela manutenção do monopólio apenas para lavra e pesquisa. No restante, permite-se a livre competição do mercado, inclusive de capitais estrangeiros sob o regime de contratos de risco, mediante permissão ou concessão, nos termos da lei.

O Estado continua mantendo o controle do setor. No caso das telecomunicações, a maioria das emendas propõe o mesmo sistema: o Estado permanece com o controle do setor, permitindo-se a sua exploração pela iniciativa privada, inclusive pelo capital estrangeiro. Depois da votação do segundo turno do FSE, a revisão retoma as votações pelas reformas políticas, iniciando com a proposta de redução de cinco para quatro anos do mandato do presidente da República.

Esgotada a pauta política, que tem 24 pareceres dos quais apenas um foi votado, o relator pretende negociar uma pauta de temas sobre pacto federativo. Jobim espera que até meados de março seja possível começar a votar o capítulo sobre Poder Judiciário, seguido da Ordem Econômica. Caso seja possível fechar um acordo em torno de uma agenda mínima, Jobim acredita que a revisão constitucional possa estar concluída até o final de abril.

STF descarta uso do 'método salame' na revisão

BRASÍLIA - O Fundo Social de Emergência (FSE), bem como a revisão constitucional, têm uma barreira jurídica pela frente: a maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) é contrária à proposta do relator do Congresso Revisor, Nélson Jobim (PMDB-RS), de promulgar as emendas aprovadas nas votações em dois turnos pelo plenário. É o caso, por exemplo, do FSE, cuja promulgação pode ocorrer ainda este mês. No entendimento dos ministros do STF, a revisão é um processo "uno" e a promulgação só pode ser feita de uma só vez, incluindo todas as emendas aprovadas. A idéia de "fatiar" a revisão não existe juridicamente.

Esse entendimento pode abrir uma brecha para que os partidos contrários à revisão consigam obstruir o processo. Se o Congresso promulgar apenas a emenda que cria o FSE, base do plano econômico do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, os "contras" poderão recorrer ao STF pedindo a declaração da extinção do processo de revisão constitucional. Além dos partidos, o procurador-geral da República, Aristides Junqueira, também pode contestar a promulgação do FSE no STF, embora ele não tenha dado sinal de que esteja disposto a isso.

O assunto vem sendo discutido com freqüência pelos ministros nas sessões administrativas, realizadas a portas fechadas. Segundo um dos ministros do Supremo, "é muito forte a tendência de se considerar encerrado o processo de revisão com a aprovação de uma única emenda". Na opinião dos ministros, não importa se o Congresso promulgar uma ou 100 emendas. O processo de revisão se encerra no momento em que houver uma promulgação.

Uma das razões alegadas pelos ministros para que a revisão constitucional aconteça de uma só vez é de que se isso ocorrer perde-se a noção de limite formal da Constituição - ou seja, delimitação de tempo. Para os ministros, isso abre um precedente "perigoso" para que o Congresso perpetue o processo revisional.

Ramalhete não vê irregularidade

O ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e representante do Brasil no Tribunal de Haia, Clóvis Ramalhete, afirmou ontem que se o regimento interno do Congresso Revisor prever a promulgação ponto a ponto das votações das emendas constitucionais, não há possibilidade de interferência do Executivo ou do Judiciário no processo. Isto significa, segundo ele, que serão inócuas as ações de partidos e parlamentares que possam ser movidas junto ao STF, pedindo a suspensão dos efeitos de uma promulgação em separado.

Comissão da Câmara divulga parecer sobre suspeitos dia 24

BRASÍLIA - O corregedor-geral da Câmara, deputado Fernando Lyra (PSB-PE), marcou para o dia 24 a divulgação de parecer final sobre a culpa ou inocência dos nove deputados federais que continuam sendo investigados sob suspeita de envolvimento com a máfia do Orçamento. Lyra divulgou nota ontem negando que a Comissão Especial de Assessoramento já tenha convicção formada sobre a culpa de quatro acusados. Essas informações foram dadas por membros da própria comissão.

Para o corregedor, a situação dos nove "é delicada", mas ressaltou que a Comissão não pode prejulgar antes de concluir todo o processo de apuração. Os nove deputados (além de um senador) continuam sob investigação porque a CPI do Orçamento não teve tempo de concluir as apurações. Os que tiverem confirmada a culpabilidade irão se juntar aos 16 deputados e um suplente já em processo de julgamento para perda do mandato na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara.

O deputado Anníbal Teixeira (PTB-MG) entregou ontem sua defesa prévia, abrindo mão do prazo de cinco sessões a que tinha direito. Acusado de enriquecimento ilícito e sonegação fiscal, Anníbal acha que houve perseguição política e acredita que não terá dificuldades em provar sua inocência. Dos 17 processados na CCJ da Câmara, 13 terão que apresentar a defesa até sexta-feira próxima. Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), Paulo Portugal (PP-RJ) e Feres Nader (PTB-RJ), notificados com um dia de atraso, só precisam fazê-lo depois do carnaval. O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), notificado apenas ontem, devido a atraso na remessa dos autos da CPI à CCJ, terá prazo de defesa mais longo.

A deputada Raquel Cândido (PTB-RO), internada há uma semana numa clínica de Brasília após tentativa de suicídio, será novamente examinada ontem para saber se já está em condições de receber a notificação.

Divisão - Os parlamentares indicados para cassação pela CPI do Orçamento estavam divididos ontem sobre a votação do plano de ajuste econômico do governo. Os deputados Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e Ricardo Fiúza (PFL-PE) circularam pelo plenário dispostos a marcar presença. O deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), permaneceu em seu gabinete. Não votou o plano nem compareceu ao Congresso Revisor por sentir-se pouco à vontade. "Não estou participando da Revisão por defender o Congresso Revisor e como investigado acho que não devo votar", justificou Genebaldo.

Segundo informou, resolveu deixar de comparecer às sessões da Revisão para não reforçar o argumento dos "contras". Os partidos contrários à reforma alegam que os indicados para cassação não têm legitimidade para votar as reformas. O ex-líder do PMDB na Câmara lembra ainda que o seu voto não é "indispensável" e, por isso, prefere preparar sua defesa no processo de cassação da Comissão de Constituição e Justiça, para a qual tem um prazo de cinco sessões ordinárias da Câmara dos Deputados.

O deputado Anníbal Teixeira (PTB-MG), outro da lista de indicados para cassação, também não participou das votações.

"Venho às sessões da Câmara para marcar presença, mas não estou participando da revisão", informou. Já o deputado João de Deus Antunes (PPR-RS) fez questão de permanecer em plenário e acompanhar todas as negociações. "Ainda sou um deputado", argumentou. João de Deus disse que prepara a sua defesa mas, enquanto isto, acompanha o partido em todas as votações da revisão. "Quem não deve não teme", afirmou, garantindo que está com a defesa pronta e certo de que não será cassado.

Novas CPIs continuam emperradas

BRASÍLIA - O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), convenceu ontem os representantes dos partidos a adiar novamente - pela quinta vez - o início das atividades das CPIs que vão investigar as empreiteiras, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e as campanhas eleitorais. Foi aprovada a proposta do deputado de marcar uma nova reunião, no próximo dia 23, para se tentar marcar a data de instalação dessas comissões.

Participaram da reunião realizada no gabinete do presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), os líderes do PMDB, PTB e PRN, senadores Mauro Benevides (CE), Jonas Pinheiro (AP) e Ney Maranhão (PE), e do PT na Câmara, deputado José Fortunati (RS). Os demais partidos foram representados pelos vice-líderes, já que os titulares estavam acertando os últimos detalhes para votação do Fundo Social de Emergência com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

O presidente da Câmara justificou o adiamento pela necessidade de o Congresso examinar primeiro as matérias "urgentes e prioritárias" que estão na pauta de votação. Inocêncio disse que não acredita no esvaziamento dos trabalhos em decorrência das campanhas eleitorais. Alegou que os parlamentares deverão permanecer em Brasília para acompanhar a revisão constitucional, que deverá ter o seu prazo de duração adiado de 15 de março para 30 de abril.

Sociedade civil articula aliança entre PT e PSDB

SÃO PAULO - A busca de pontos comuns que possam garantir uma futura aliança entre PT e PSDB já começou a ser articulada. Este pelo menos é o objetivo de um grupo de 30 pessoas - entre os quais juristas, economistas, empresários e políticos - que está se reunindo mensalmente para discutir temas políticos e econômicos e a posição defendida por cada partido.

Anteontem à noite, o grupo se reuniu para analisar o Plano FHC 2 e assistir ao pronunciamento do ministro Fernando Henrique Cardoso em cadeia de rádio e televisão no escritório do ex-ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. Estiveram presentes o presidente do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Emerson Kapaz; o jurista Miguel Reale Júnior; os economistas Paul Singer e Paulo Nogueira Batista Jr; a urbanista Hermínia Maricato e o deputado estadual do PT Pedro Dallari.

Hargreaves volta ao governo

BRASÍLIA - Três meses e meio após ser afastado, sob suspeita de envolvimento no escândalo do Orçamento, o ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, foi reconduzido ontem ao cargo. O termo de posse foi assinado no Palácio da Alvorada, por causa da intoxicação alimentar que o presidente Itamar Franco sofreu. Em seguida, sob o comando do chefe da Secretaria-Geral, Mauro Durante, foi feita a leitura do termo de posse, em solenidade no salão do 3º andar do Planalto, que foi pequeno para acomodar os mais de 100 convidados. Todos os ministros estavam presentes à cerimônia.

Ao saudar Hargreaves em nome do presidente, o ministro Mauro Durante lembrou que ele se reincorpora ao governo "num momento de dificuldades, para ajudar o presidente o presidente Itamar Franco a levar o governo a bom termo e o país a um porto seguro". Após a posse, Hargreaves disse que o seu projeto "é continuar colaborando com o presidente". Para ele, não foi a situação do governo que se complicou nestes três meses em que esteve afastado do cargo, mas a situação do país.

O ministro Hargreaves disse que vai trabalhar pela aprovação do plano do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, mas assegurou que os ministros de cada área atuarão como uma espécie de "porta-estandarte" nos trabalhos de votação e que ele apenas os ajudará, já que a negociação é um esforço conjunto. Lembrou, no entanto, que ainda não havia recebido do presidente nenhuma recomendação para a sua conduta nessas negociações. Após a cerimônia, o ministro Hargreaves foi homenageado pelos funcionários de seu gabinete com champanhe e frutas.

Doente - Uma intoxicação alimentar provocada por um empadão de frango deixou o presidente Itamar Franco e dois de seus assessores especiais - Ruth Hargreaves e Saulo Moreira - de cama, com náuseas, vômito, febre e forte diarréia. O empadão foi servido no jantar de domingo, no Palácio da Alvorada, mas os efeitos só foram sentidos na manhã do dia seguinte. Para se recuperar, o médico da Presidência, Carlos Alberto Farias, recomendou ao presidente repouso e uma dieta rigorosa, à base de canja e sopa de legumes, além de muito líquido.

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

TRIBUNA
da imprensa

CARTAS

ABI - Veja

Ilmo. Sr. Helio Fernandes,

Tomo a liberdade de lhe remeter cópia da carta que, em 2 de fevereiro do ano corrente, enviei ao diretor da revista Veja, em face da notícia por ela publicada.

A quantia exata dos dólares corresponde, em cruzeiros reais, a CR$ 8.806.923,00.

Atenciosamente,

Barbosa Lima Sobrinho - presidente da Associação Brasileira de Imprensa - RJ

Ilmo. Sr.
Roberto Civita
Revista Veja

Prezado senhor,

É inteiramente falsa a notícia publicada na Veja (nº 1.325), de que recebi US$ 10 mil, para fazer parte de campanha publicitária da Petrobrás.

Não recebi e não receberei nada. Faço questão de manter, como jornalista, total autoridade para defender a Petrobrás - o que considero um dever de todo brasileiro.

Espero que a Veja dê a esse desmentido o mesmo destaque atribuído à notícia sem fundamento.

Atenciosamente,

Barbosa Lima Sobrinho

Collor

Este humilde e anônimo contribuinte e leitor assíduo desse matutino deseja manifestar do íntimo do coração a imensa satisfação pelo trecho escrito por V.Sa. na coluna da páguna 09, quando diz: "Collor foi vítima de uma conspiração, tramada nas suas barbas, e ele não percebeu. Até hoje são poucos os isentos que acreditam na desonestidade de Collor. Pois um presidente que pretendia roubar tanto, como disseram, por que logo no primeiro dia de governo iria acabar (como acabou) com o cheque ao portador, as ações ao portador, os títulos ao protador? Para roubar, era muito melhor como estava..." Pela estatura moral, intelectual e inteligente, forjada ao longo de anos de sofrimento, perseguições covardes e injustas, cujo exemplo tornou-se verdadeira lição de vida para todos nós, ninguém poderia definir melhor do que V.Sa. o que realmente aconteceu ao ex-presidente, legitimamente eleito por 35 milhões de votos. Lamento, apenas, que o espaço nobre desse precioso jornal seja ocupado por dois colunistas que, na edição de 3 de fevereiro, na mesma ocasião em que V.Sa. definiu de maneira lapidar a conspiração covarde contra Collor, o advogado e jornalista Nonato Cruz declara na coluna Opinião que... "foi Collor que a frustrou e traiu", referindo-se à sociedade brasileira. Como o título desse artigo é "A inteligência dos burros", está devidamente explicado pela própria origem.

O jornalista Pedro do Coutto, que recentemente declarou na TVE que achava normal o candidato ao governo de Pernambuco e atual deputado, Miguel Arraes, figurar como "beneficiário" de US$ 30 mil para sua futura campanha, em uma das empreiteiras mais trambiqueiras deste país, como sempre vem fazendo, ataca mais uma vez o ex-presidente Collor. Gostaria de saber de onde esse jornalista, que ontem se escondeu no quarto da empregada em razão do tiroteio no morro do Pavãozinho, no Posto Seis, onde mora, obteve os dados para afirmar que no governo de Collor a inflação alcançou 1.500%. É triste ter que ler artigos magistrais de jornalistas como V.Sa., Sebastião Nery, Argemiro Ferreira, Mauro Braga, Lindolfo Machado e vários outros colaboradores, tendo que passar por artigos de "profissionais" que nada têm a ver com o espírito justo e democrático do responsável pela TRIBUNA DA IMPRENSA, com o qual têm muito que aprender, caso tenham humildade e alguma sabedoria para isso.

João Botelho - RJ

Desmazelos

1. Quem anda pelo calçadão da Avenida Portugal, na Urca, ao atingir a desembocadura da Rua Marechal Cantuária, depara-se com escapamento de água de um hidrante, junto à mureta, que deve atingir centenas de litros por minuto. Tal fato, por mim observado, em minhas caminhadas matutinas diárias, já dura bastante tempo.

Considerando que a água é bombeada do Rio Guandu, a dezenas de quilômetros de distância; decantada e clorada em estação de tratamento; canalizada até o bairro e finalmente distribuída, dá lástima vê-la se perder assim, apenas para escorrer até a praia e se misturar com a água salgada e suja da Baía de Guanabara.

É interessante notar a indiferença para com o fato, por parte da maioria do pessoal que por ali passa.

Vários artigos em jornais e revistas chamam a atenção sobre a escassez de água doce verificada em muitas partes do planeta. Os mananciais reduzem-se visivelmente pela ocupação indiscriminada e a eliminação da cobertura vegetal das margens.

O precioso líquido, do qual a maioria dos cientistas apregoa ter surgido a vida, merece mais cuidado e, mesmo, respeito por parte dos seres "civilizados"!

2. Muitas calçadas do Rio, especialmente no Centro e na Zona Sul, são calcetadas com as conhecidas pedras portuguesas, a maioria em branco e preto, formando desenhos que têm sido objeto de pinturas, fotos e cartões-postais. Entretanto, ao percorrer muitas delas, observo o estado lamentável em que se encontram, apresentando verdadeiras "chagas" em inúmeros trechos, pedras soltas a ameaçarem o equilíbrio de pedestres e a esfolarem seus calçados, que não são baratos. À época da Eco-92, o calçadão da Urca foi todo recuperado, com bonitos desenhos formados por tais pedras. Agora, já se vêem muitas falhas, que se espalham como lepra, para as quais têm contribuído alguns pescadores de ocasião, que arrancam pedras para fixar seus caniços.

É preciso preservar esse "patrimônio" ao rés do chão, ao alcance de nossos pés e das objetivas de fotógrafos amadores ou profissionais.

Zolá Pozzobon - RJ

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Henrique

Opinião

A redenção do Brasil

Carlos Afonso

Esta semana, o governo tomou uma das mais importantes resoluções para o país nos últimos 15 anos: a aprovação do projeto que restabelece a justiça sobre a dívida dos produtores rurais brasileiros. Posso falar por mim e, com certeza, por todos os agricultores do Brasil.

A aprovação deste projeto, por imensa maioria na Câmara, é muito mais importante do que qualquer pacote FHC, revisão constitucional e CPIs que hoje ocorrem no país e que só fazem presentes no dia a dia da imprensa e do Congresso.

Mesmo que aprovado na surdina, agora os banqueiros, seus lobistas e deputados procuradores não têm mais como manter a falcatrua arranjada por eles, em conluio com o Conselho Monetário Nacional, em dezembro de 1979. Obstáculos à redenção de nosso país, jamais.

A CPI da Agricultura mostrou que, há quinze anos atrás, a produção agrícola no país, crescendo e empregando mais trabalhadores ano a ano, correspondia a 27% do PIB, enquanto o sistema financeiro correspondia a pouco mais do que 7% do PIB. Hoje, após o Conselho Monetário Nacional, via resolução 590, de 1979, conseguir, não se sabe como, alterar a lei que regulamentava o progresso da agricultura brasileira, temos uma situação catastrófica. O sistema produtivo brasileiro, quebrado, falido, sucateado, representa pouco mais de 7% do PIB e o sistema financeiro, gigolô da riqueza brasileira, chega a 27% do PIB. Isto é um escândalo!

Este é o quadro do nosso país, mergulhado na miséria, tanto econômica como moral. É um absurdo que o governo e alguns deputados ainda considerem errada esta medida saneadora, que corrigiu uma distorção constitucional, que só privilegiou o sistema financeiro, provocando diversas crises no interior. Finalmente se fez justiça.

Não adiante os "deputados de esquerda do PT" se pronunciarem contra o país e a favor dos banqueiros. Esses senhores não têm capacidade para perceber o quanto isto é importante para o Brasil de hoje e de amanhã. A cegueira destes baqueiros e políticos só pode ser justificada pela vontade de manter o nosso país sob o "império da miséria".

Ao presidente do Banco do Brasil e de outros bancos só posso alertar que quando o Senado endossar a correção feita pela Câmara no desvio por eles patrocinado, os agricultores não mais precisarão de financiamento para novas safras.

Ao devolverem o dinheiro cobrado a mais dos agricultores desde 1980, o interior será capitalizado com recursos por ele próprio gerado. Portanto, senhores banqueiros, teremos um aumento significativo de área plantada, de produtividade e consequente diminuição da miséria reinante no país, gerada desde o desvio dos recursos do campo para o sistema financeiro. Teremos, senhores banqueiros, com a devolução do dinheiro roubado dos agricultores, o crescimento da credibilidade dos reais produtores de riqueza junto ao governo e, com isso, uma diminuição do êxodo rural, da miséria, da inflação e da desesperança hoje existente e inevitável, face a situação imposta pela ditadura bancária ao mais importante setor de qualquer país, a agricultura.

O Brasil dá, com esta aprovação, um salto para o Primeiro Mundo. Hoje acordamos com a esperança de termos, em curtíssimo espaço de tempo, no máximo em duas safras, um país mais rico, com esperança de progresso. É com a força do campo, que nós, nossos filhos e nossos netos, teremos alguma noção do que significa ser cidadão com dignidade, respeito às intituições e orgulho de nossa soberania, com trabalho e mesa farta para todos.

Com esta nova realidade teremos mais alimentos e saúde, mais riqueza, na mão de quem tem direito a ela, e não em poder dos monopólios, oligopólios e do sistema financeiro, que produz enormes resultados para o bolso de seus donos e para a corrupção do poder público e do Congresso.

Senhores senadores, está em suas mãos endossar o que a Câmara já aprovou. Ajudem o Brasil a dar este salto de progresso. Não se esqueçam de que esse decreto legislativo não modifica a lei. Ao contrário, ratifica a mesma. Lei que foi alterada ilegalmente pelo Conselho Monetário Nacional, que não tem poder para tanto.

Os recursos para a agricultura são oriundos do depósito compulsório dos bancos ao Banco Central, depósitos estes não remunerados, sem correção, sem juros ou multas. A falcatrua do Conselho Monetário Nacional, junto com os banqueiros, em dezembro de 1979, só trouxe vantagens aos banqueiros e miséria ao campo e ao país.

Façam justiça. Devolvam nosso país ao posto de grande produtor de riquezas e coloquem um ponto final na condição de paraíso financeiro internacional.

Carlos Afonso é agricultor

O poder de manipulação da mídia

Geraldo Hudson Moreira

Outro dia, escrevi sobre o estado de rabugice que encontrei em 36/37 a grande atriz Apolônia Pinto, no Retiro dos Artistas, em Jacarepaguá.

Fiquei matutando como pode o dono da poderosíssima TV-Globo, no dizer do Clodovil, sendo muito mais velho do que ela, está aí até hoje em boa forma conservado em formol e imortalizado pela Academia Brasileira de Letras.

O poder aglutinante do ditador das comunicações é tão grande, que hoje os brasileiros acreditam mais na TV-Globo do que em Deus. A população fica com pena do macaco Tião e do hipopótamo Delfim, quando o Jornal Nacional anuncia que um está com dor de dentes e o outro está com diarréia...

Para calar a boca das esquerdas das elites do baixo Leblon, passou a ser "Amado" por todos os "Dias", por escritores, cômicos, locutores e artistas aproveitados na "Escolinha do Professor Raimundo", maneira bem "barata" de não ser afogado no "lago" de lama que se afunda a sua Afundação Roberto Marinho.

Em boa hora protegido pela ditadura militar, deixou os mais assanhados pseudocomunistas, calados por conta do Bonifácio... para não falarem mal e não agitarem nas mesas de bares levantando copos e as vozes contra o regime militar e a "Vênus platinada". Até a irreverente Dercy Gonçalves e o saudoso Grande Otelo foram contratados para não terem o que falar.

Nos "Dias" de hoje os comunistas agasalhados nas asas da galinha dos ovos de ouro como bem "Amado", quando ouvem o nome de Stalin, Luiz Carlos Prestes e Agildo Barata, fazem até o sinal da cruz em respeito ao marido de dona Lily.

Já por duas vezes o nome da Fundação Roberto Marinho foi citado na CPI do Orçamento e até os soldados do Sapo Barbudo, no dizer do governador Leonel Brizola e os seus também não disseram nada... nada... e nem perguntaram ou se espantaram porque sabem quando o nobre parlamentar hour-concour, da Rua Irineu Marinho, manobra para calar quem ousar se levantar contra os seus meios de comunicações. Até "Canarinho" que não canta na muda, sabe disso. Não precisa ser senador e nem major.

Não é só o nosso povo que acredita na máquina do maracujá de gaveta, os governos militares que estiveram de plantão no Planalto, como também os civis que os sucederam como o seu colega de fardão, José Sarney e o nosso honrado e honesto Itamar, não só acreditam como o temem.

Todos sabem como foi montada e aumentada a "máquina de fazer doido" na concepção do saudoso Stanislaw Ponte Preta. Os tentáculos do polvo do "Time-Life" e as multinacionais, contribuintes mensais do cala a boca dado por anúncios regiamente pagos por segundos caríssimos.

Pena! Lamentavelmente, mesmo imortalizado por puxas-sacos, não viverá para assistir ao desmoronamento do seu império, como aconteceu com o saudoso Assis Chateuabriand, dos "Diários Associados", cujos filhos se digladiaram entre si, sem nenhum pique para levar adiante, sustentar e defender a "rapadura" deixada, o que provavelmente ocorrerá com os filhos e esposas do mulato velho.

Geraldo Hudson Moreira é jornalista

TRIBUNA
da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 300,00
Distrito Federal .... CR$ 500,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .CR$ 600,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba ... CR$ 800,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 86.000,00
Semestral .... CR$ 43.000,00
Número atrasado .... CR$ 500,00

Há 40 anos

Almirante-não-embarcado faz distribuição de cartórios

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 9 de fevereiro de 1954: "Cartórios à beça para o PSD". A matéria denunciava que o governador do antigo Estado do Rio, cuja capital era Niterói, almirante-não-embarcado Amaral Peixoto (foto), genro do presidente Getúlio Vargas, estava promovendo um vergonhoso "panamá", que era autêntico festival de distribuição de cartórios, entre amigos mais chegados e parentes ou amigos de políticos (parlamentares), em sua maioria pertencentes à situação - isto é, os contemplados eram membros do Partido Social Democrata, o PSD, que dava sustentação aos governos federal e estadual. Para que nenhum membro da "família" pessedista-amaralista ficasse de fora, o governador-almirante criara nada menos que 40 novos cartórios, o que fora conseguido por meio do desmembramento, divisão e subdivisão dos cartórios existentes na então capital niteroiense e cidades do interior fluminense - embora isso tivesse provocado revolta e protesto dos antigos titulares, que, prejudicados, impetraram mandado de segurança no Tribunal de Justiça do Estado e aguardavam julgamento.

"Clube Militar: Juarez ou Canrobert para lugar de Etchegoyen" - Os generais Juarez (do Nascimento Fernandes) Távora e Canrobert Pereira da Costa, virtuais candidatos à sucessão do general Alcides Alves Etchegoyen na presidência do Clube Militar, eram os dois oficiais-generais do Exército mais cotados para disputar as próximas eleições, mas ainda estavam um tanto indecisos quanto a aceitação de seus nomes. Os dois, já consultados, discreta e separadamente, pela chapa Cruzada Democrática, ainda não tinham dado a resposta, assumindo o compromisso de fazê-lo, brevemente.

Amaral Peixoto presenteia amigos e membros do PSD

"Fome e desemprego no Nordeste até abril" - O deputado e jornalista Aluízio Alves (UDN-RN), redator-chefe da TRIBUNA, em discurso na Câmara dos Deputados, propunha o fornecimento ao Ministério da Viação dos Cr$ 200 milhões restantes do Plano de Emergência; liberação imediata das verbas orçamentárias dos ministérios da Viação e Obras Públicas e da Agricultura, no Polígono das Secas, para que os serviços de combate às secas sejam iniciados com urgência; pagamento antecipado das cotas do Imposto de Renda aos municípios do polígono; pagamento antecipado dos auxílios e subvenções às instituições sociais para ajuda às populações flageladas e retirantes que, desesperados e famintos, abandonavam aquelas regiões. Aluízio dizia que, "mesmo confirmada a esperança de chuvas e inverno, em 1954, a situação de desemprego e fome no Nordeste perdurará até abril ou maio".

"Operários querem é aposentadoria integral" - O presidente do Sindicato Nacional dos Aeroviários, Orival de Carvalho, dizia à TRIBUNA: "A nossa luta é pela aposentadoria integral. Já temos casos de aposentadoria integral, regulados pela Lei 593. Mas esta lei é um tanto falha, pelo caráter político como foi feita e só se aplica às caixas de pensões. Por isso, devemos melhorá-la e estender seus benefícios aos segurados dos institutos". Os institutos eram o IAPC, IAPI, IAPM, Iapetc, IAPB, posteriormente fundidos num só, o INPS, e a grita de Orival era motivada pelo fato de o deputado Muniz Falcão ter apresentado à Câmara projeto-de-lei que falava apenas em "reajustar pensões e aposentadorias".

"Chapa anti-Jânio e anti-Ademar" - Com apoio do PSD, da UDN, do PR e uma ala dissidente do PTB, parlamentares e políticos que apoiavam o governador de São Paulo, Lucas Garcez - desesperados com a ascensão de Jânio Quadros no cenário político paulista e outros estados - anunciavam o lançamento da chapa Prestes Maia-Cunha Bueno, na sucessão do governador paulistano.

"Pai-de-santo e sete 'filhas' em transe são presos" - Atendendo a reclamações contra o barulho de tambores, gritos histéricos e cantorias, da tenda espírita "Aluanda", numa rua de Cordovil, Leopoldina, até altas horas da madrugada, policiais da temida Delegacia de Vigilância e Capturas foram até o local, para dar "flagrante" em todo o mundo. Mas o comissário que chefiava a turma enfrentou problemas. Ao ouvirem o grito: "É a polícia!". Tá todo mundo em cana!", o "pai-de-santo" "recebeu o santo" e entrou em "transe": estrebuchou, virou e revirou os olhos, soltou frases desconexas e soltou longo uivado. Aí, as sete "filhas-de-santo", que não eram tão santas assim - torsos desnudos, cabeças totalmente raspadas e, praticamente, peladinhas, apesar das longas saias brancas transparentes, porque (segundo a polícia) "dava pra ver tudo, tudinho", descalças com pintas de tinta branca espalhadas por todo o corpo - imitaram o queridinho "papai-santo" e também "abriram o berreiro", dando um trabalho danado ao "doutô comissaro" e aos "canas", que não estavam gostando nadinha da encenação teatral das sete "santinhas" do "papai-de-santo". Daí a ordem: "Todo mundo pro camburão! Já! Já!", rumo à delegacia. Nesta, então, a coisa piorou: as "menininhas" (três menores entre elas) não se deram por vencidas e, "boca, para que te quero", desandaram a berrar de novo. Ora, prostavam-se de joelhos, mãos postas, ora, rebolavam tal qual a dança-do-ventre etc: era um inferno, pois o "santo diabo" que estavam "recebendo" deixavam os "homens da lei" um tanto abalados e confusos. Então, por via das dúvidas quanto a "força divina ou diabólica" daquelas sete diabas, a ordem: "Todo mundo fora daqui. Já! Todo mundo!, Agora!, ouviram?...

"UDN tem comando, sim, respondem à Mangabeira" - A maioria dos líderes ou destacados membros udenistas, contatados pela TRIBUNA para falar sobre a entrevista do veterano líder político baiano Otávio Mangabeira - ex-governador, ex-deputado, ex-senador e ex-ministro das Relações Exteriores etc -, um dia antes, discordava da opinião do ex-presidente e também fundador do partido, porque os atingia diretamente. Resumidamente, as opiniões foram estas: Artur Santos, então presidente do Partido: "Trata-se de uma opinião respeitável"; Ernani Sátiro: "Discordo inteiramente do seu julgamento"; Rui Santos: "Ele queria ser candidato pela UDN baiana"; Alde Sampaio: "Conceito errado quanto a Pernambuco"; João Vilasboas: "Mangabeira está com a memória fraca". Já Nélson Carneiro (consultado porque era deputado federal pela Bahia), afirmava: "Ele falou com objetividade e coragem".

TV, o poder de fato que comanda o Brasil

Antônio Avellar

Já se foi o tempo em que a TV era considerada apenas o quarto poder. Também já ficou para trás o romantismo do pioneirismo e a nostalgia da programação voltada para o entretenimento sadio, suave, leve, cultural e educativo. Daquela época para os dias de hoje, as transformações foram sendo feitas todas para pior, e de tal forma enganosa e prepotente que o cidadão-telespectador tem dentro de sua casa um sistema de engrenagem eletrônica, de tecnologia avançada, que impõe mudanças em seu comportamento, seus hábitos e costumes e, muitas das vezes, influencia até na opção política.

A televisão brasileira há muito que tomou outro rumo e, em vez de servir a sociedade, dela se serve. Ali se fabrica de tudo... Do sonho do "Velho capitão", considerado um tipo aventureiro, aos interesses espúrios do velho capo do Jardim Botânico, a deformação que houve foi profunda. A partir dele é que este veículo se transformou num balcão de negócios, de cumplicidade e subserviência

Romantismo ficou para trás em favor da prepotência

ao poder, seja ilegítimo ou não. Se for apurar a origem do seu "império", facilmente se chegará à conclusão que foi todo construído, usando de forma ilegal, indébita e desonesta, o poderio dessa "máquina", que ele manipula melhor do que ninguém. Chamarão isso de inteligência, ou competência empresarial? E por que, antes dela, seus negócios não alavancavam?

A televisão não pode desempenhar as funções que são constitucionalmente deveres dos poderes legitimados, sob risco de haver um holocausto eletrônico. Sim,

Veículo em vez de servir a sociedade, dela se serve

porque a que detém o monopólio dos meios de comunicação, além dela própria já ser uma força, e ao mesmo tempo porta-voz do poder econômico, com que o massacre seja inevitável. Aí, nem Hitler, com sua perturbação mental, conseguiu a ousadia dessa proeza. Os segmentos lúcidos, destemidos e desinteressados dessa cobiça, que têm demonstrado ao longo de suas lutas incessantes uma posição de coerência em defesa da soberania do país e melhores condições de vida para o nosso povo, precisam se aglutinar e tomar consciência de que a tarefa de combater este "dragão" é mais importante do que a faixa presidencial.

Já tivemos exemplos, num passado não tão distante e no presente, que a todo instante nos chama para esta realidade, que a televisão, sem o controle do Estado, através dos seus "prepostos", e quem governa. E não interessa para nenhum político autêntico e de boa-fé ter o poder de direito, mas de fato se torna presa fácil, nas mãos ambiciosas e usurpadoras dos robertomarinhos da vida.

Antônio Avellar é jornalista

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Sebastião Nery

As estratégias para tomar o poder pela via legal

BRASÍLIA - Na "Folha", Carlos Heitor Cony, nosso herói na resistência gráfica ao golpe de 64 ("O ato e o fato", no "Correio da Manhã"), com seu texto enxuto, agudo, navalhado e quase meio século de batente da imprensa, fez discretas e dramáticas advertências ("O PT e a CUT", "Lula e o PT").

1 - "A ameaça que assusta grande parte da sociedade é justamente essa: o PT no poder pela via legal. Toda comparação claudica, mas o exemplo a que recorro - por mais estranho que pareça - é o da chegada ao poder, pela via legal, do Partido Nazista na Alemanha".

2 - "Hitler percebeu que não adiantava dar murro em faca de ponta e esboçou a estratégia para chegar 'lá' pela via democrática, ou seja, abriu frentes que iam do aliciamento de empresários, banqueiros e diplomatas estrangeiros a instituições centristas e jornalistas, conquistando assim enormes espaços na mídia. Era o lado "clean" do nacional-socialismo".

3 - "O lado obscuro foi o domínio de sindicatos que forneciam elementos de espionagem, pressão e chantagem que, mais tarde, formariam as bases para as SS e SA. Com elas o partido disciplinava adeptos e "convencia" adversários".

Cony exagerou? Perguntem a Nelson Jobim.

Antiparlamentar e antidemocrático

Cony lembrou Hitler. Lembro Mussolini. Em Roma, anos atrás, conheci o velho jornalista, depois deputado, ministro e senador, Emilio Lussu. Chegou a Roma em 1921, jovem deputado eleito pela Sardenha. Mussolini chegou também à Câmara. Depois de 20 anos como "socialista de esquerda", dirigente do Partido Socialista Italiano e diretor do órgão oficial do partido, "Avanti", Mussolini criou o fascismo.

Na campanha, Mussolini ameaçava: "Não seremos um grupo parlamentar, mas um pelotão de ação e de execução". Na primeira vez em que subiu à tribuna, avisou: "Declaro logo que meu discurso será reacionário, porque sou antiparlamentar e antidemocrático". Mandou os comunistas calarem: "Os comunistas eu conheço, porque parte deles são meus filhos. Esses meus amigos ou inimigos digeriram mal minhas idéias. São idéias que não cabem em seus pequenos cérebros: como as ostras, são saborosas mas de difícil digestão".

Toda a terrível ascensão de Mussolini está contada em um livro clássico de Emilio Lussi, "Marcia su Roma". (E outros: "La catena", "Teoria dell insurrezione"):

1 - "Trinta e seis deputados fascistas entraram com Mussolini na Câmara. Diante de 508 deputados, não eram muitos". (No Brasil, a Câmara tem 503 e a bancada do PT 36. Coincidência ou azar?) "Muitos deles tinham sido eleitos só porque tinham saído dos socialistas".

2 - "No Congresso, os fascistas, de um movimento de ação que sempre tinham sido, transformaram-se em partido político, com um programa de esquerda, formulado pelos grupos de ação ("fasci di combattimento"). Mussolini apresentou o programa com um discurso que terminou citando Dante e São Francisco de Assis".

3 - "As eleições tinham sido em maio (de 1921). O primeiro ministro Giovanni Gioitti (liberal) não conseguiu ficar muito tempo no poder e foi derrubado dia 27 de junho, pelo voto contra, dos fascistas e da esquerda". (Os católicos do Partido Popular tinham 100, os socialistas 156, os comunistas, dissidentes dos socialistas, alguns poucos.)

A Itália sem governo, Mussolini faz em outubro a "Marcha sobre Roma" (em "caravanas" que saíram de todo o país) e o rei Vittorio Emanuele III (um banana sem topete) lhe entrega o poder. Com 36 deputados. Como o PT.

Lussu resistiu bravamente ao fascismo, foi agredido, seqüestrado, preso, violentado com garrafas de óleo de rícino, deportado e fugiu para Paris, onde fundou o movimento "Justiça e liberdade", escreveu livros e voltou em 45 como ministro de Gasperi, depois o Senado, onde o conheci com sua bengala, seu chapéu coco (nasceu em 1890 e morreu em 1975) e sua lição de que o fascismo é sempre filho da esquerda histérica. Como o PT.

A tomada do poder no grito

Mussolini não tinha Exército, Marinha, Aeronáutica, polícia. Nem Corpo de Bombeiros. Nem voto. Tomou o poder no grito, com suas hordas radicais, fanatizadas, petezadas. Como sempre, por culpa de liberais acovardados, católicos oportunistas, socialistas de hímen complacente e comunistas coniventes.

A convite do deputado Paulo Paim, eficiente parlamentar do PT, presidente da Comissão do Trabalho da Câmara, o relator da revisão, Nelson Jobim, foi para um debate, em um dos auditórios do Congresso, com as centrais sindicais, para discutir as emendas de senadores e deputados sobre direitos sociais (legislação salarial, trabalhista, sindical, etc.)

Não houve o debate. Hordas fascistas do PT (e do PC do B), como as de Mussolini, lideradas pela CUT, invadiram o auditório, agrediram Jobim com faixas, gritos e palavrões e impediram o encontro. As TVs mostraram cenas constrangedoras. Jobim, ali presente como voz e símbolo do Congresso, sendo humilhado e ofendido por marginais de barbinha na cara e saracoteio nas ancas.

Se eles são assim com 36 gatos-pingados na Câmara e um senador pinel no Senado, imaginem se Lula chegasse à Presidência da República. A esta hora o competente e impávido Jobim já teria bebido um litro de óleo de rícino e estaria seqüestrado em um dos porões da CUT (administrado pelo chefe do SNI do PT, o "fasci" Suplicy). E nós teríamos ou outro golpe ou outra luta armada.

Democracia e liberdade são como os seios da amada nos filmes de faroeste. Ou se defende ou acabam na mão de bandidos.

PF e Receita se unem para o combate ao tráfico de armas

A Polícia Federal e a Receita Federal decidiram parar de trocar acusações sobre a responsabilidade pelo contrabando de armas através do Aeroporto Internacional do Rio e vão fazer uma operação conjunta para fechar as diversas saídas que permitem aos contrabandistas agir quase que livremente. A Polícia Federal alega que só fiscaliza a bagagem que sai, já que a que chega é responsabilidade da Receita Federal, cujos agentes alegam que o problema é da Polícia.

Ontem, o superintendente da Polícia Federal no Rio, delegado Édson de Oliveira, esteve com o inspetor-chefe da Receita Federal no Aeroporto, Sá Freire, com a finalidade de "juntar forças" contra a entrada de armas de guerra no país. Uma parte desse armamento vai parar nas mãos de traficantes de drogas que as repassam até para assaltantes de carro-forte. Existem em favelas do Rio quadrilhas que se especializaram em alugar armamentos importados para grandes assaltos e seqüestros.

O superintendente da Polícia Federal não quis adiantar quais as providências que serão tomadas e nem falar sobre o andamento das investigações para localizar os responsáveis pela entrada das armas no Brasil através do aeroporto do Rio. Ele prometeu só se manifestar quando houver conclusões, caso contrário as investigações serão prejudicadas. Embora a denúncia sobre o contrabando de armas através do Aeroporto Internacional seja feita há muitos anos, só em outubro do ano passado foi aberto um inquérito. A decisão foi tomada depois que o ex-PM Ivan Custódio de Oliveira prestou depoimento como testemunha da chacina de Vigário Geral e revelou a existência da rede de contrabandistas no terminal aéreo.

O inquérito é presidido pelo delegado Roberto Preó que ontem anunciou que vai ouvir o detetive Luiz Eduardo Sato e o alcagüete Luiz Alexandre Etiene Ferreira, presos na sexta-feira num Opala da Polícia, com 22 quilos de pasta cocaína e milhares de cartuchos de armas pesadas contrabandeados. Como o Opala era da 37ª DP, da Ilha do Governador, bairro onde fica o Aeroporto Internacional do Rio, a Polícia federal acha que Sato pode ser o elo de ligação entre os contrabandistas e os traficantes.

A Polícia Federal também está investigando o possível envolvimento de outros policiais civis no contrabando de armas e drogas. Entre os investigados estão pelo menos três delegados, que facilitariam a passagem das armas e das drogas a partir do momento em que elas deixam o Aeroporto. O transporte desse material até os morros seria feito em carros da própria Polícia.

Juiz anula decreto que proíbe venda

O juiz André Gustavo Corrêa de Andrade, da 9ª Vara de Fazenda Pública do Estado do Rio, concedeu liminar ontem ao mandado de segurança do presidente da Associação de Armaria, Coleção e Tiro (Acolti), Luiz Molinaro, contra o decreto do prefeito César Maia que suspendeu a fabricação e venda de armas e munições no Rio, em vigor desde 18 de janeiro. A liminar torna a medida sem efeito até o julgamento do mérito da ação.

Para conseguir a liminar, a Acolti alegou que a medida infringia seis dispositivos constitucionais, duas leis federais e um decreto. A entidade congrega cerca de 1.000 colecionadores e atiradores de todo o país. Molinaro contestou a validade do decreto municipal como forma de coibir a violência na Cidade. "Bandido não compra arma em loja, pois quem compra é cidadão de bem, idôneo, com autorização da Polícia", argumentou. Ele ajuizou outras ações no Tribunal de Justiça do Rio contra o decreto e aguarda novas liminares favoráveis à sua causa. Nos dois últimos anos, foram vendidas legalmente 30.413 armas no Rio. Mas a a Polícia Civil expediu apenas 757 portes em 93, quando foram vendidas mais de 15 mil armas. Para Molinaro, nem as armas legais são controladas.

O diretor do Departamento de Armas e Explosivos (DFAE) da Polícia Civil, delegado Alédio dos Santos, chegou a dizer que o decreto de César Maia era "eleitoreiro" e "inócuo". Segundo ele, o comércio de armas é controlado pelo Exército e a Prefeitura não precisa proibir o que não existe, pois a fabricação de armas se concentra no Rio Grande do Sul e em São Paulo. "O prefeito quer aparecer", declarou.

Molinaro garantiu que as armas vendidas nas lojas do Rio não participam da violência. "Se era para reduzir a violência, o prefeito caminhou no sentido contrário, porque o bandido, sabendo que o homem de bem deixou de ter armas, vai aumentar a violência contra o homem de bem". A Acolti garante que há três anos não se pratica nenhum crime com arma registrada.

Governo entra nas negociações com empresas de seguro-saúde

BRASÍLIA - O governo entrou ontem nas negociações para regulamentação das atividades das empresas privadas de assistência médica. Uma comissão formada por representantes do Ministério da Saúde, setor privado, associações médicas e hospitalares reuniu-se pela primeira vez para começar a estudar o assunto. "Hoje, estas empresas atuam em um verdadeiro mercado persa", afirmou o coordenador da comissão, Denisson Menezes, do Ministério. Segundo ele, os trabalhos deverão estar concluídos em 60 dias.

A comissão terá como subsídios a resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM), que, entre outras determinações, obriga as empresas a atender a todas as moléstias e elimina prazos de carência para atendimento. Também se servirá de propostas elaboradas pela Comissão de Seguridade Social da Câmara, de conteúdo similar ao da resolução. "Temos de disciplinar a atuação das empresas, garantindo ao consumidor o atendimento", disse o coordenador da comissão.

Ficou definido que cada um dos 12 representantes da comissão indicará assessores técnicos para estudar a forma de constituição destas empresas, regulamentação e fiscalização das atividades, segurança no serviço prestado e caracterização dos vários tipos de serviço. A próxima reunião será no dia 21. Do total de reclamações recebidas pelo Procon somente em São Paulo, 20% relacionam-se a planos de saúde privados. "Estima-se que 400 empresas estejam em atividade só em São Paulo, sem que se conheça a forma que elas atuam", lembrou Menezes.

PM coloca 30 mil para policiar o Rio no Carnaval

A Polícia Militar do Rio de Janeiro estará com todo o efetivo (30 mil homens e mulheres) em ação durante o Carnaval. O comandante de Policiamento da Capital, coronel Sílvio Carlos Guerra, informou que foram suspensas as férias e as dispensas, e que o policiamento de rotina não será alterado. Este ano, a PM deve agir junto com o Comando Militar do Leste e a Polícia Federal, através da Operação Procer; sempre acionada quando o presidente Itamar Franco vem ao Rio. Serão acionados homens de três batalhões da PM, além do Batalhão de Choque.

O policiamento no Centro do Rio terá 4.314 homens, com apoio de 115 viaturas e 12 cães amestrados, em cada turno de oito horas. Deste total, 300 PMs ficarão no interior do sambódromo e 2.500 na periferia. Na Avenida Rio Branco, entre a Avenida Presidente Vargas e a Cinelândia, haverá sete viaturas prontas para qualquer emergência. O coronel Sílvio Guerra prometeu redobrar a atenção junto aos presídios, principalmente à noite e nos horários de visitação. No interior do sambódromo, policiais que falam inglês ou espanhol vão trabalhar em duplas, em apoio especial aos turistas nos setores 4, 7 e 9.

O oficial explicou que a interdição da Avenida Rio Branco, a partir da Presidente Vargas, terá início amanhã às 16 horas. Na Presidente Vargas haverá interdição nas pistas de descida, a partir de depois de amanhã, entre o prédio dos Correios e a Rua de Santana. Na orla marítima (Zona Sul) vão trabalhar 700 PMs por dia e o esquema de trânsito será igual ao dos finais de semana. Nas estradas estaduais estarão em serviço 500 homens e 47 viaturas, incluindo motos e 8 reboques.

Brizola - O governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), disse que não irá assistir ao desfile das escolas de samba do grupo especial na Passarela do Samba. O governador alegou dois motivos para não ir ao Sambódromo: ainda estar de luto pela morte, em maio do ano passado, de sua mulher, dona Neusa, e não ter camarote.

Segundo funcionários da Riotur, o camarote do governador foi vendido, mas Brizola passa a ocupar o camarote anteriormente destinado a Itamar Franco. O governador não aceita a explicação. "Fui posto na rua", afirmou Brizola, que disse não poder ocupar o camarote da Presidência: "Seria uma grosseria com Itamar".

O pastor e a ovelha negra

Caro Helio Fernandes,

A foto, publicada no "Jornal de Brasília" do dia 7 de fevereiro, mostrando Joaquim Roriz com diversos políticos, poderia ser intitulada: "Dize-me com quem andas, que te direi quem és", ou mais no seu estilo, "Roriz se encontra com Doriel e a Polícia não apareceu". Doriel de Oliveira, dito pastor evangélico, é figura conhecida em Brasília pelos numerosos processos contra si, entre eles, extorsão de incrédulos fiéis, estelionato, corretor de terrenos no céu. E Roriz foi pedir perdão a Deus, usando-o como intermediário. É demais.

Na terça-feira da semana passada, centenas de apoiadores de Roriz foram para a frente da Câmara Legislativa do DF, com o objetivo de impedir por todos os meios a lavagem da rampa daquela Casa, frente aos escândalos envolvendo sete parlamentares (sete anões do DF) recebedores de "empréstimos" provenientes de contas do governador.

A manifestação "espontânea" foi comandada por cabos-eleitorais de Roriz, contratados sem concurso pela Novacap, assim como os participantes da "batalha de Waterloo" de Roriz, que foram dispensados do trabalho para "prestigiar" o governador. Com isso, a Câmara aproveitou a "mobilização" e colocou a proposta de CPI para Roriz em pauta, derrotando por 13 a 10 a instalação da Comissão de Inquérito.

(Jorge Augusto Vinhas, chefe de Gabinete da deputada Maria Laura, PT-DF)

Ex-deputado é morto em Brasília

BRASÍLIA - O ex-deputado constituinte Francisco Carneiro foi assassinado com um tiro de escopeta anteontem à noite, em Brasília. De acordo com informações da 2ª Delegacia de Polícia, ele estava namorando dentro do carro, no estacionamento do Palácio do Buriti, sede do governo do Distrito Federal, quando foi abordado por dois assaltantes. Ele teria reagido ao assalto.

Um dos assaltantes, Mauro Cardoso, que tem passagens pela Polícia, foi preso. Segundo testemunhas, Carneiro teria se recusado a cumprir a ordem de descer do carro e recebeu o tiro, que o atingiu no peito e no braço. Sua companheira, Josefa Maria Felix, nada sofreu, mas foi hospitalizada em estado de choque.

Francisco Carneiro, professor, empresário e engenheiro civil, era pioneiro de Brasília. Foi eleito deputado federal por Brasília em 1986, pelo PMDB, na primeira eleição que escolheu os representantes de Brasília para a Câmara e o Senado. Não foi reeleito em 1990 e não tinha planos de voltar à política partidária. Deixa cinco filhos.

Exuma - Peritos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) vão exumar o corpo do presidente do Sindicato dos Condutores Rodoviários do ABC, Oswaldo Cruz Júnior, assassinado em 6 de janeiro pelo sindcalista José Benedito de Souza, o "Zezé".

A exumação foi autorizada pelo juiz da Vara de Santo André, Luís Fernando de Barros Vidal. O trabalho será coordenado pelo diretor do Departamento de Medicina Legal da Unicamp, Fortunato Badan Palhares. O legista e sua equipe ficaram famosos por terem identificado a ossada do carrasco nazista Joseph Mengelle.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa acredita em FHC e dispara. CDB cede mais

As Bolsas de Valores dispararam ontem e realizaram lucro. Em função do consenso de havia quórum no Congresso e os parlamentares iriam aprovar o plano econômico do governo. Até o exercício de índice futuro da Bovespa, que vence hoje em São Paulo e normalmente aquece as operações no mercado acionário à vista, perdeu para a votação do plano.

No Rio, o IBV subiu 5,4%, negociando CR$ 20,4 bilhões no dia. De tarde o índice tinha alcançado 6,4% mas caiu por volta das 16h30, porque faltou luz no Centro da cidade, interrompendo o acesso de muitas corretoras ao terminais de computadores. Quando a energia voltou, elas encontraram uma notícia de agência carioca de que votação do plano tinha sido adiada, e saíram vendendo. O Ibovespa valorizou-se 4,62%, com CR$ 176,837 bilhões.

Na renda fixa, as taxas de juros cederam mais um pouco. Tanto CDIs como CDBs foram transacionados na média de 7.800% ao ano, com over de 55,12%. Para um IGP-M futuro, negociado na BM&F que aponta inflação de 40,44% para fevereiro, com ganho real de 0,86% e de 10,83% no ano. No mercado aberto, o Banco Central vendeu CR$ 1,291 trilhão em BBCs com vencimento em 9/03, suficientes para resgatar CR$ 1,1 trilhão compromissados para hoje.

O Banco Central comprou dólar comercial três vezes para garantir o preço do ativo na média de CR$ 513,250. Com deságio de 3,55% sobre o paralelo, vendido a CR$ 495,00 nas casas de câmbio. O grama de ouro subiu 1,63% na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F).

BC vende CR$ 1,3 tri

O Banco Central vendeu ontem, no leilão formal das terças-feiras, apenas as 1800 milhões de BBCs com 28 dias de prazo. E pagou 55,924% para concretizar a operação, totalizando CR$ 1,291 trilhão, suficientes para os resgates de hoje: CR$ 1,143 trilhão. Os demais vencimentos não interessaram às instituições.

No dia-a-dia do mercado aberto, a autoridade monetária tomou recursos, logo na abertura, a 59,68%, com 66% de corte. Mas precisou voltar ao sistema às 16h30, dessa vez para doar recursos às instituições, a 59,74%, porque retirou demais do sistema. Às 17h30, na zerada habitual, o BC informou que tomava dinheiro a 59,28% e doava a 60,08%, como no dia anterior.

Na renda fixa, os Certificados de Depósito Interbancário (CDIs) e o Certificados de Depósito Bancário (CDBs) de 30 dias de prazo e 20 saques foram negociados na média de 7.800% ao ano. Significa taxa efetiva de 43,92% e over de 55,12%. Taxa inferior aos 55,44% da véspera. Os CDIs over oscilaram entre 59,68% e 59,69%.

Black sobe 2,06%

Ontem foi um dia calmo no mercado de câmbio. Mesmo como Banco Central comprando dólar comercial três vezes para garantir o preço da moeda norte-americana, que abriu a CR$ 513,250 e encerrou negócios no mesmo valor (preço de venda).

No primeiro go-around (leilão informal) o BC pagou CR$ 513,250 (às 9h54); no segundo, às 12h33, comprou o ativo a CR$ 513,247 e no terceiro, às 15h34, fechou negócio no valor de CR$ 513,240. O ajuste do comercial no dia ficou em 1,882%.

O deságio do comercial sobre o flutuante, que ficou livre, permaneceu em 0,78%. O ativo fechou na média de CR$509,20 (compra) com CR$509,40 (venda). No paralelo, os cambistas compraram mais a moeda dos Estados Unidos do que venderam, numa situação comum em períodos pré-carnavalescos, onde a freqüência de turistas aumenta significativamente, impactando a cotação do black.

Na BM&F, o futuro do dólar para fevereiro (posição de março) foi ajuustado em CR$ 648,371, estimando desvalorização de 38,73%. Não houve negócios para o futuro de março (posição de abril), embora a cotação do ativo tenha projetado queda de 41,81%.

Ouro valoriza 1,63%

O grama de ouro no mercado à vista (spot) da BM&F valorizou-se 1,63% em termos nominais mas caiu 0,36% pelo CDI over do dia anterior. Com 10.888 contratos de 250 gramas, mostrando que apenas 2,772 t do metal mudaram de mãos, movimentando CR$ 16,926 bilhões no dia. A alta nominal explica-se pela valorização do preço da onça-troy (31,1g) na Comex, em Nova York, que foi cotada a US$ 384,10 no futuro de fevereiro (0,89%) e a US$ 382,30 (0,90%) no mês presente.

O metal abriu a CR$ 6.230,00 no spot da BM&F, fez a máxima de CR$ 6.240,00, a mínima de CR$ 6.205,00 para fechar na máxima do dia.

Os Depósitos Interfinanceiros (DIs) totalizaram CR$ 872,421 bilhões e fixaram a taxa over de março em 58,06%, com efetiva de 41,65% para fevereiro. O ajuste de abril ficou em 52,88%, com efetiva de 43,65% para março. O futuro do Ibovespa, cujo exercício acontece hoje, na BM&F, subiu 3,04%, com 89.295 pontos e e volume da ordem de CR$ 140,620 bilhões.

Bolsa dispara

As Bolsas de Valores realizaram lucro ontem e fecharam com alta significativa. O IBV subiu 5,4%, com 33.117 pontos e volume de CR$20,367 bilhões, dos quais CR$ 16,862 bilhões à vista (88,6% do Senn) e CR$ 3,502 bilhões em opções. O Ibovespa avançou 4,64%, movimentando CR$ 176,837 bilhões, sendo CR$ 153,969 bilhões à vista e CR$ 14,001 bilhões em opções (7,91%).

Na BVRJ, a Vale do Rio Doce (pn) em queda de 0,78% porque muitas fundações realizaram lucro em cima do papel, manteve a liderança nas operações à vista, com CR$6,841 bilhões, à frente de Sid. Tubarão, no total de CR$1,497 bilhão. O Banco do Brasil (pne) subiu 11,54% no dia (um das cinco maiores altas) e negociou CR$ 1,368 bilhão.

Em São Paulo, a Telebrás (pn) concentrou 35,66% dos negócios à vista da Bovespa, transacionando CR$ 55,221 bilhões, com alta de 1,2% no dia. A Eletrobrás (pnb), mais cara 1,4% no dia, negociou CR$ 11,985 bilhões, à frente de Petrobrás (pn), com CR$ 11,800 bilhões e estável na cotação. A Vale do Rio Doce (pn), cedeu 1,7% na Bovespa, no total de CR$ 10,142 bilhões.

Segundo Carlos Reis, presidente da Bolsa carioca, o mercado de ações demonstra tendência de alta consistente e deve manter essa configuração, porque acredita no plano econômico de FHC e na normalização da vida econômica brasileira. Prefere contudo não opinar sobre quem vencerá no exercício de índices futuro, hoje, na BM&F, ou sobre o vencimento de opções no Rio, dia 21: "Ontem, o Conselho da Bolsa, que almoçou para discutir assuntos diversos, estava dividido sobre quem ganharia nos dois ativos.

INDICADORES

INFLAÇÃO

	dezembro	janeiro
IPC/Fipe	38,52%	40,30%
INPC/IBGE	37,73%	
ICV/Dieese	36,75%	
IGP-DI/FGV	36,22%	
IGP-M/FGV	38,32%	39,07%

BOLSAS

Volume em CR$ bilhões		variação
IBV	20,367	5,4%
Ibovespa	176,837	4,6%
SENN (pregão nacional)	22,967	3,7%

MAIORES ALTAS

Paranapanema (pn)	17,65%
Telerj (pn)	15,08%
Banco Econômico (pn)	11,70%
Sadia Concórdia (pn)	11,58%
Banco do Brasil (one)	11,54%

MAIORES BAIXAS

Inepar (pn)	6,25%
Vale do Rio Doce (pn)	0,78%

SALÁRIO MÍNIMO

CR$ 42.829,00

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	480,00	495,00
Comercial	513,240	513,250
Turismo	475,00	490,00

OURO

CR$ 6.240,00	1,62%

OVERNIGHT

BBC	1,99%a/d	ND
CDB	43,92%a/m	7.800%a.a

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (10/02)	49,42%

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Dia (01/02):	39,86%
(02/02):	39,34%
(03/02):	38,77%

TAXAS

UFERJ	CR$ 11.556,96
UNIF	CR$ 6.698,79
UFIR	CR$ 261,32
Taxa de Expediente	CR$1.011,62

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Fevereiro:	39,02%
Dia (9):	CR$ 291,63

BNDES luta para continuar a distribuir os recursos do FAT

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) iniciou um trabalho de convencimento dos parlamentares para que os recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) continuem a ser aplicados pelo banco. Esses recursos representam cerca de 60% do orçamento de investimentos da instituição, uma média que varia de US$ 2,5 bilhões a US$ 3 bilhões anuais, correspondentes a 40% do total arrecadado pelo FAT.

Há risco de o BNDES perder essa fonte de recursos para o Banco do Brasil, conforme proposta de integrantes da chamada bancada ruralista, ou até mesmo por causa do fim do FAT e o repasse de seus recursos à Previdência, conforme proposta do deputado federal Delfim Neto (PPR-SP). A expectativa do BNDES, é a de que prevaleça projeto do senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), que vincula o financiamento ao desenvolvimento pelo BNDES à geração de emprego. Entre os dados que os diretores e técnicos do BNDES estão utilizando para sensibilizar os parlamentares, está o de que no ano passado foram desembolsados US$ 2,7 bilhões, que resultaram na criação de 279,5 mil novos empregos diretos e indiretos.

Deste total, 165,8 mil novos postos correspondem a desembolsos pelo sistema BNDES com recursos do FAT. Desta forma, acreditam os dirigentes do banco, o projeto do senador Jarbas Passarinho "cai com um luva". O FAT é uma espécie de caixa que recebe as contribuições do PIS/Pasep de todas as empresas brasileiras para o custear o seguro-desemprego, o pagamento do abono salarial (14º salário) aos trabalhadores de baixa renda e programas de recolocação de trabalhadores desempregados.

Na Constituição, está definido que 40% desses recursos são repassados ao BNDES para investimentos no setor produtivo, que paga o repasse dentro de regras de mercado. O problema é que seis parlamentares querem extinguir o FAT - Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS), Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), Ibrahim Abi-Ackel (PPR-MG), Fernando Freire (PPR-RN), Eva Blay (PSDB-SP) e Delfim Neto (PPR-SP), enquanto outros sete defendem o repasse de parte dos recursos do FAT para o Banco do Brasil (BB), destacadamente para sua carteira rural.

Receita 'põe o bloco na rua' em Búzios e arrecada US$ 2 milhões

Fiscais flagram comerciantes repetindo a mesma infração

A Superintendência da Receita Federal no Rio aplicou um total de 4,6 milhões de UFIRs em multas (o correspondente a US$ 2 milhões) nos comerciantes de Búzios, balneário de Cabo Frio, a 180 quilômetros do Rio. A região, uma espécie de paraíso tropical - e também fiscal - foi invadida no sábado por 12 fiscais da Receita Federal, 12 da Secretaria de Fazenda do Estado e diversos agentes da Polícia Federal, que se misturaram aos milhares de turistas de todas as partes do mundo que durante o verão despejam milhões de dólares no lugarejo.

Das 118 empresas visitadas, 36 foram autuadas, algumas delas mais de uma vez. Isso porque, multadas num dia por vender sem nota fiscal, foram flagradas cometendo a mesma infração no dia seguinte. Ontem, os fiscais iniciaram uma operação idêntica em outros três paraísos turísticos: Cabo Frio, Guarapari (ES) e Penedo, na região da Serra de Itatiaia

Os fiscais da Receita aplicavam multas de 300% sobre o valor da nota fiscal sonegada, enquanto os fiscais do Estado aplicavam outros 300% de multa pela mesma infração e mais 100% sobre o ICMS não recolhido. Em alguns casos, a Polícia Federal teve que intervir porque os comerciantes que mantinham comércio em casa queriam expulsar os fiscais, acusando-os de invasão de domicílio

A ação foi descrita como "educativa" por Henrique Galink, assessor da Superintendência da Receita Federal no Rio. Ele informou, ainda, que os fiscais vão voltar a Búzios por que a maioria das lojas visitadas não chegou a ser multada, já que seus donos foram apenas advertidos ou orientados.

Há dois meses, a Associação dos Hotéis e Pousadas de Búzios denunciou que a maioria das 130 pousadas do distrito era clandestina. Segundo a entidade, muitas pessoas compravam casas de veraneio no local, as transformavam em pousadas e até promoviam ampliação de instalações, sem qualquer tipo de licenciamento. Em outros casos, os proprietários tiravam alvará para um tipo de atividade e em seguida transformavam o negócio em hotel. Esse irregularidade foi facilitada pelo vácuo de poder que Búzios passou a viver desde que foi deflagrado o processo de emancipação do distrito. A prefeitura de Cabo Frio, certa de que a emancipação vai acontecer, desinteressou-se por Búzios.

Telecomunicações atraem concorrentes canadenses

SÃO PAULO - O mercado de telecomunicações continua atraindo concorrência externa. A empresa canadense Northern Telecom confirmou que deverá instalar uma fábrica no Brasil ainda no primeiro semestre deste ano. Estão sendo analisados quais os tipos de equipamentos a serem produzidos internamente e o total de investimentos necessários para isso.

Entre as possibilidades mais cogitadas está a de fabricação de sistemas de comutação pública e privada para transmissão ou comunicação de dados. Segundo o presidente da Northern Telecom do Brasil, Fernando Xavier Ferreira, as portarias 272 e 273, que estabelecem normas para a compra de equipamentos de telecomunicações, incentivaram a empresa a produzir localmente. Uma recente visita do presidente da Northern Telecom para o Caribe, América Latina e México, Clarence Chandran, confirmou essa decisão. Pelos dados da matriz canadense, o mercado brasileiro é "altamente promissor". Em três anos de atuação no Brasil, a empresa conquistou 75% do mercado de comunicação de dados, segundo o presidente da subsidiária brasileira. Neste período a empresa ganhou concorrência para fornecer equipamentos de comunicação de dados à Embratel e Telemig e ainda fechou contratos com a Telebahia e Telegoiás

Também foi assinado um contrato no valor de US$ 40 milhões para a instalação de sistema de transmissão por fibra óptica do Rio de Janeiro a Belo Horizonte. A instalação de uma fábrica no Brasil está sendo discutida com os parceiros locais da empresa, a Promon Tecnologia e a Schahin Cury.

Metalúrgicos ocupam estaleiro em Niterói

Sem receber o 13º salário, o pagamento relativo a janeiro e o vale-transporte, cerca de 200 metalúrgicos ocuparam ontem o Estaleiro Ebin, em Niterói. Eles suspenderam as atividades e só concordam em desocupar a empresa se receberem os vencimentos atrasados. Até mesmo o setor administrativo foi tomado pelos metalúrgicos.

Os diretores do estaleiro não apareceram ontem na empresa, o telefone foi cortado por falta de pagamento e fiscais da Delegacia Regional do Trabalho (DRT) foram ao Ebin para verificar as denúncias feitas pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói, que acusa a direção do estaleiro de não pagar os funcionários.

O secretário geral do Sindicato, João Marins, disse que os metalúrgicos têm melhores condições de gerir a empresa que os próprios donos. "Eles pegaram várias obras e fabricaram uma crise desde novembro, mas ninguém sabe onde foi parar o dinheiro dessas obras", disse Marins. Para ele, apesar da crise do setor naval, o Estaleiro Ebin pode ser considerado privilegiado, pois trabalha com reparo naval, um setor que assim que entrega a obra, recebe a fatura.

Marins lembrou que por intermediação do Sindicato dos Metalúrgicos, o Estaleiro Ebin conseguiu três obras no valor de US$ 150 mil cada, enquanto a folha de pagamento da empresa era de US$ 130 mil. "Eles poderiam pagar três meses de salário com as obras conseguidas por meio do Sindicato", disse Marins. Ele garantiu que a ocupação do estaleiro continuará até que a situação salarial dos trabalhadores seja resolvida.

Comissão prevê venda fácil de sobras de ações da CSN

O lote de cerca de 7 bilhões de ações da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) colocará em leilão no dia 3 de março ainda não tem candidatos definidos. As ações, sobras do leilão de privatização da empresa e de oferta feita aos empregados, serão vendidas em leilão especial comum, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, e representam 8,8% do capital votante da CSN. Os compradores não precisarão se identificar.

Segundo o chefe de gabinete da comissão diretora do Programa Nacional de Desestatização, Ricardo Figueiró, será uma operação de "block trade" normal, antecedida da publicação de um edital. Ele explicou que pode haver uma cerimônia de batida de martelo, já que a operação pode alcançar valor global superior a US$ 200 milhões. O preço mínimo das ações em oferta equivalerá a 90% da cotação média dos papéis da CSN na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) nos 15 últimos pregões antes do leilão.

Embora ainda não haja notícia de interessados, Figueiró está certo de que todas as ações ofertadas encontrarão compradores, já que os papéis da CSN vêm tendo ótima valorização em termos reais (acima da inflação), desde que passaram a ser negociadas em bolsa, em abril. Naquela época, o preço médio das ações da empresa era de US$ 20,50 e hoje já alcança US$ 35,00.

O grupo controlador da CSN após a privatização é formado pela estatal Vale do Rio Doce, por intermédio da sua controlada Docenave, Bamerindus e grupo Vicunha (cada um com cerca de 10%), a trading Emesa (com aproximadamente 2%), e os empregados, com pouco mais de 10%. Outros investidores com parcelas isoladas muito destacadas são a União de Comércio e Participações, do grupo Bradesco, com 7,6%. e o Itaú, com 7,3%. O fundo de pensão dos funcionários da CSN, o CBS, já tinha 9,25% do capital da empresa antes do leilão de privatização.

Gerdau nega compra da siderúrgica Pains

PORTO ALEGRE - A Gerdau não confirma que esteja em vias de conclusão pelo grupo a compra da Siderúrgica Pains, de Divinópolis, Minas Gerais, apenas que tem o interesse em adquirir uma participação na empresa. A notícia, publicada no jornal "O Globo", do Rio, gerou um pedido de explicações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), respondida ontem, pelo diretor vice-presidente e diretor de relações com o mercado da Metalúrgica Gerdau S.A., Frederico Gerdau Johannpeter.

Numa nota de 15 linhas, ele explica que o grupo estuda a proposta de venda, pela Metallgesellschaft, de Frankfurt, Alemanha, de suas participações em algumas empresas, entre elas a que mantém na empresa Korf GMBH, também localizada em Frankfurt, que possui participação acionária na Siderúrgica Pains, e em sotres de Engenharia Mecânica. "Estamos analisando como se dará esse processo de venda da Korf GMBH", diz o documento enviado à CVM. "Qualquer decisão sobre o assunto será tomada após profunda avaliação do negócio e, se for o caso, prontamente divulgada ao mercado", conclui Johannpeter.

Ordem dos Economistas mede inflação de 40,6%

SÃO PAULO - O custo de vida da classe média paulistana subiu 40,6% em janeiro, 2,7 ponto percentual acima da taxa de dezembro, conforme levantamento divulgado ontem pela Ordem dos Economistas do Estado de São Paulo. A alta foi puxada pelos aumentos dos gastos com transportes (46,9%), saúde (46%), educação (45,4%) e alimentação (43,1%). Em 12 meses, a taxa acumulada do ICVM foi de 2.734%.

A tendência da inflação é de alta, avaliam os economistas, embora se preveja um pequeno recuo em fevereiro por causa da menor pressão dos preços agrícolas, com a entrada da nova safra no mercado. "A taxa de fevereiro deve ser um pouco menor, mas não abaixo de 40%", diz Carlos Antonio Luque, presidente da Ordem.

Sideval Aroni, presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), acrescenta à menor pressão dos alimentos, o controle das tarifas públicas e o menor número de dias úteis como fatores que devem contribuir para um crescimento menor da inflação neste mês. "Mas não se espera nada de significativo, talvez meio ponto", prevê. Nos meses seguintes, o comportamento da inflação vai depender do sucesso ou fracasso do plano econômico. Luque e Aroni prevêem uma pressão adicional no momento de introdução da Unidade Real de Valor (URV). "Já temos uma tendência natural de crescimento das taxas, o que pode ser agravado com o aumento do grau de indexação da economia", diz Luque. Para Aroni, se o governo conseguir aprovar as medidas fiscais e fazer a intervenção na economia via URV, ainda assim haverá uma pressão razoável sobre a inflação pelos conflitos que ocorrerão.

Câmara aprova criação do FSE e FHC continua no Ministério

BRASÍLIA - O Congresso Nacional aprovou, ontem à noite, por 388 votos contra 38 e quatro abstenções a criação do Fundo Social de Emergência (FSE), com o qual o governo pretende zerar o déficit público neste ano. A votação em segundo turno da emenda à Constituição está prevista para a quarta-feira seguinte ao carnaval (dia 23), o que permitiria ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, pôr em prática a segunda etapa do plano econômico e implantar a Unidade Real de Valor (URV) ainda em março. "A votação em primeiro turno já sinaliza um clima de entendimento no Congresso em relação ao plano", avaliou o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS).

O texto final do FSE foi fechado poucas horas antes da votação, num almoço da equipe econômica com os líderes do governo e partidos aliados. Durante o almoço, o governo decidiu resistir a novas mudanças no Fundo, que poderiam reduzir a receita em cerca de US$ 2 bilhões. O ministro da Fazenda se comprometeu, porém, a manter o mesmo nível de recursos destinados no ano passado à educação, além de triplicar os investimentos, em relação a 1992, em programas de habitação.

Na versão final do Fundo Social de Emergência, o governo abriu mão de amplos poderes para bloquear arbitrariamente verbas do Orçamento em favor da meta de zerar o déficit. O governo cedeu ainda à pressão dos militares para não limitar os gastos com funcionalismo público durante o ano.

Stepanenko acha que só com muita fé Orçamento passa antes de abril

Pressão dos militares surte efeito

BRASÍLIA - O ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), almirante Arnaldo Leite Pereira, confirmou ontem as pressões dos militares contra o artigo 74 da emenda que cria o Fundo Social de Emergência (FSE). O ministro disse que o artigo, se aprovado, causaria "enorme prejuízo aos militares", que ficariam com seus salários engessados, sem poder ter nenhum aumento até 1995. Diante das pressões, os partidos políticos e o governo excluíram ontem esse dispositivo da emenda.

O artigo 74 determinava que as despesas com o pagamento de funcionários públicos em 1994 e 1995 não poderia exceder, mês a mês, ao gasto realizado no ano passado, corrigido monetariamente. Dizia ainda que, sempre que a despesa com pessoal no mês superasse o que foi gasto no mesmo mês do ano anterior, ficariam vedadas quaisquer revisões, reajustes ou adequações de remuneração que acarretassem aumento da despesa total no âmbito de cada poder.

Arnaldo Leite confirmou que enviou fax a 40 ou 50 parlamentares, pedindo a rejeição do artigo, de autoria do deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS). Antes de enviar o fax, o chefe do EMFA, segundo disse, submeteu o assunto ao presidente Itamar Franco. Ele alegou também que o artigo tratava de assunto que não deveria ser incluído nas disposições transitórias da Constituição. O ministro considerou a pressão feita pelos militares "legítima e democrática".

O governo aceitou também excluir o artigo 75 do texto da emenda. Esse artigo autorizava o governo a cortar o Orçamento, de forma unilateral, toda vez que as receitas tributárias não fossem suficientes para cobrir as despesas.

Stepanenko: Orçamento deve mudar

BRASÍLIA - O ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, disse ontem que será necessário alterar o projeto de Orçamento Geral da União de 1994, já no Congresso, com a aprovação do Fundo Social de Emergência (FSE). "A proposta do FSE votada é diferente da enviada pelo governo, pois foram alteradas as fontes de recursos; isto implica adequação da peça orçamentária", afirmou. Stepanenko teme que a mudança possa atrasar ainda mais a aprovação das contas públicas de 94. Para acelerar o processo de alteração ele defendeu um trabalho conjunto da Comissão Mista de Orçamento - responsável pela apreciação das contas no Congresso - e da Secretaria de Orçamento Federal (SOF), que preparou a proposta. "Se quiserem nossa ajuda, estamos à disposição, para fazer o trabalho mais rapidamente", ofereceu Stepanenko.

Apesar de ainda não ter conversado com o presidente da Comissão Mista, senador Raimundo Lira (PFL-PB), e o relator-geral, deputado Marcelo Barbieri (PMDB-SP), o ministro acredita que sua sugestão será aceita. "Tenho visto sinais favoráveis", resumiu. "Há interesse de todos em aprovar um Orçamento enxuto, ajustado", completou. Mesmo com a oferta de cooperação, o ministro disse que precisa de fé para acreditar que o Orçamento seja aprovado antes de abril. Enquanto o governo não dispõe da aprovação de gastos, está liberando 1/12 avos das dotações a cada mês, conforme determina a legislação. "Esta situação causa muitos transtornos. Por exemplo, se o governo for fazer uma campanha contra a cólera, precisa liberar o dinheiro necessário todo de uma vez, e não em parcelas, pois não adiantaria", explicou.

Enunciado 330 tem futuro decidido hoje pelo TST

BRASÍLIA - O Tribunal Superior do Trabalho (TST) decide hoje se suspende ou não a validade do Enunciado 330, que limita as ações trabalhistas na Justiça após a homologação da rescisão do contrato de trabalho pelo sindicato. A partir das 13 horas, o órgão especial do TST, composto por 14 ministros, avalia se acata ou não os pedidos que já chegaram ao tribunal para a suspensão do enunciado.

Ontem, mais um pedido de suspensão da validade do enunciado por 90 dias, feito pelo presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, chegou ao TST. Antes dele, já tinham pedido a mesma coisa o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli; o ministro do Trabalho, Walter Barelli e o presidente da Comissão de Trabalho da Câmara dos Deputados, deputado Paulo Paim (PT-RS).

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec) e o ministro-representante da classe trabalhadora no TST, Lourenço do Prado, também solicitou a revisão da nova regra de quitação do contrato de trabalho. O enunciado 330, editado pelo TST em 17 de dezembro, provocou imediata reação dos sindicalistas e do Ministério do Trabalho. O enunciado afirma que a "quitação passada pelo empregado com assistência da entidade sindical de sua categoria tem eficácia liberatória em relação às parcelas expressamente consignadas no recibo".

Indústria registra queda no nível de emprego

SÃO PAULO - A indústria paulista demitiu mais 11.939 trabalhadores em janeiro. O nível de emprego no setor produtivo do Estado caiu pelo quarto mês consecutivo, segundo a pesquisa semanal feita pelo Departamento de Pesquisas (Depea) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Entre 1° de outubro e 29 de janeiro foram fechados cerca de 45 mil postos de trabalho, o que é atribuído ao clima de incertezas no meio empresarial, pelo diretor do Depea, Horácio Lafer Piva.

A queda do nível de emprego por período tão prolongado, enquanto alguns dos mais importantes setores de atividade registram crescimento de vendas, como a indústria automobilística e de produtos eletroeletrônicos, surpreende os empresários. Piva diz que contava ao menos com estabilização do contingente de trabalho empregado na indústria, uma vez que a maioria das empresas já havia ajustado a produção ao mercado. A queda de 0,51% no índice apurado pela Fiesp em janeiro, para ele, só pode ser explicada pela desconfiança dos empresários em relação ao plano econômico.

Votação não garante segunda etapa do Plano FHC

BRASÍLIA - A votação do Fundo Social de Emergência (FSE) não garante ao governo os pré-requisitos para levar adiante a segunda etapa do plano econômico. O ministro Fernando Henrique Cardoso conta, porém, com a aprovação, em segundo turno, da emenda constitucional que garante US$ 16,1 bilhões para zerar o déficit do Orçamento até o final do mês. Com base neste cronograma, o governo insiste em pôr em prática a Unidade Real de Valor (URV) no início de março, mesmo antes da votação formal do Orçamento de 1994. "O ministro já contaria com o sinal de entendimento no Congresso em relação ao plano", explicou o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS).

O relator-geral da Revisão, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), acredita que será possível concluir a votação da emenda na terça-feira após o Carnaval. Esta foi a previsão feita durante reunião do ministro da Fazenda, integrantes da equipe econômica e líderes partidários. Já o líder do PFL, deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), por exemplo, prevê para março a votação em segundo turno da emenda que cria o FSE.

Além de eventuais resistências que venham a surgir no Congresso nas duas próximas semanas, o governo também acompanha com preocupação a possibilidade de ações no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a promulgação imediata do Fundo. A proposta de as emendas à Constituição entrarem em vigor à medida que forem votadas enfrenta um debate jurídico desde 93 e que poderá ser reanimado por opositores do plano. "Depois da votação em primeiro turno, ainda tem o segundo turno, a votação da redação final, a promulgação do texto e a batalha no Supremo", resumiu o senador Pedro Simon ao final de uma reunião com a equipe do ministro Fernando Henrique Cardoso.

Fleury vai a Brasília dar o seu apoio

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ganhou ontem a ajuda do governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), para convencer os parlamentares da importância da aprovação do Fundo Social de Emergência (FSE) para acabar com o déficit do Orçamento e combater a inflação. Depois de participar de almoço no Ministério da Fazenda, Fleury ainda permaneceu no gabinete de Cardoso por mais uma hora dando telefonemas para alguns deputados de sua bancada. Segundo uma pessoa que acompanhou os contatos, Fleury e Cardoso teriam conversado com 14 parlamentares.

Reservas de petróleo valem US$ 450 bilhões

As reservas brasileiras potenciais de petróleo estão chegando a 30 bilhões de barris e poderão, em breve, superar as reservas dos Estados Unidos. Esse volume, se for produzido, equivalerá a US$ 450 bilhões. As descobertas, até agora, são de 10 bilhões de barris, que correspondem a US$ 150 bilhões.

Os dados levantados pelos técnicos da Petrobrás levaram a empresa a iniciar uma série de entrevistas, a partir de hoje, para explicar a importância estratégica do programa de exploração e produção no contexto da manutenção do monopólio estatal do petróleo. Outro item a comentar é o volume de investimentos realizados para atingir o volume de reservas.

Isoladamente, as reservas de petróleo e gás natural da Petrobrás descobertas superam reservas de limitadas de quaisquer empresas multinacionais do petróleo. Nos últimos anos, a produção vem crescendo à média de 10% com a demanda crescendo apenas 2,9% ao ano. A projeção para 1998 é a de que esse crescimento deve continuar em 8,9%, levando-se em conta a média diária de 720 mil barris.

Esta produção atende a 55% do consumo/dia, estimado em 1,3 milhão de barris. O complemento vem das importações do Oriente Médio, Ásia, África e América (Argentina, México e Venezuela). Para o quiqüênio 94/98, a produção brasileira está programada para atingir 70% do consumo. O restante das necessidades fica como "margem de importação dos países vizinhos, com quais se efetuação buscas trocas comerciais", diz um relatório do Serviço de Planejamento da Petrobrás.

A empresa informou ontem que continua paralisada a refinaria Presidente Bernardes, de Cubatão, São Paulo, em conseqüência da tromba d'água de segunda-feira. A unidade processa 120 mil barris de petróleo por dia, que representam 12% da produção nacional. Os técnicos estão trabalhando nos reparos a estragos deixados pelas chuvas e prometem retomar a produção até sexta-feira.

Os dados causados ainda estão sendo avaliados. A Petrobrás antecipou que se houver perdas serão em alguns equipamentos atingidos por água e lama. Na refinaria ficou opperando apenas a unidade de produção de gasolina de aviação. O abastecimento não será afetado porque a produção de outras refinarias atende ao consumo.

Uso da URV como indexador dos impostos causa polêmica

BRASÍLIA - O governo ainda não conseguiu superar as dúvidas jurídicas em relação à utilização da URV (Unidade Real de Valor) como indexador do recolhimento dos impostos federais.

Todas as alternativas estudadas até agora por técnicos da Secretaria da Receita Federal e membros da equipe do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, enfrentam restrições legais.

O governo pretende lançar a URV como indexador dos tributos que recolhe, como prova de que não subestimará a correção do novo indexador/moeda.

As objeções partem do fato de que a correção da URV refletirá, provavelmente, a variação cambial medida pelo dólar ou por uma cesta de moedas. Na pior das hipóteses, a URV seria reajustada diariamente com base na expectativa de inflação. Como um indexador de tributos não pode refletir variação cambial, ou expectativa de inflação, mas sim a inflação ocorrida de fato, a utilização da URV com fins fiscais receberia uma avalanche de contestações judiciais. Em 1990 e 1991, este fenômeno ocorreu com a TR (Taxa Referencial de juros) criada pelo Plano Collor. Muitos contribuintes alegaram que a TR não podia corrigir impostos, porque não era índice que exprimia correção monetária, mas a média das taxas de juros praticadas pelo mercado. O Supremo Tribunal Federal (STF) acatou esta tese em 1991 o que obrigou o governo a criar um novo indexador de impostos a partir de janeiro de 1992, a Unidade Fiscal da Referência (Ufir). Existem três alternativas para a utilização da URV como indexador tributário. Pela primeira, a URV seria utilizada diretamente para efetuar cálculos e corrigir os recolhimentos.

Outra hipótese em análise seria a manutenção da Ufir como indexador, que passaria a ser corrigido pela variação da URV e não mais pelo Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA), como acontece hoje. Mas neste caso a Ufir refletiria, mesmo que indiretamente, a variação cambial ou a expectativa de inflação.

A terceira alternativa seria a manutenção da Ufir corrigida pelo IPCA e a criação da opção, para o contribuinte, da URV como indexador tributário. Esta hipótese não conta com a simpatia dos técnicos da Receita Federal.

Metalúrgicos se mobilizam contra perdas

SÃO PAULO - Caso o governo imponha a conversão de salários pela média, metalúrgicos do Estado inteiro, e não apenas os ligados à Força Sindical, farão greve. Segundo o presidente da Federação dos Metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Carlos Alberto Grana, esta não é uma decisão formal da Central ou dos sindicatos, mas sim uma reação óbvia de uma categoria forte e que está em plena campanha salarial. A negociação com empresários deve começar em março e ser concluída em abril. Os 18 sindicatos de metalúrgicos da CUT no estado, com total de 400 mil trabalhadores, têm acordo com a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) com validade de três anos. As reivindicações agora não apontam para o reajuste mensal pleno, já garantido, mas para redução de jornada e aumentos por produtividade.

"Ninguém vai aceitar redução de salários, quando o que se quer é avançar a partir do que já foi conquistado", garantiu Grana.

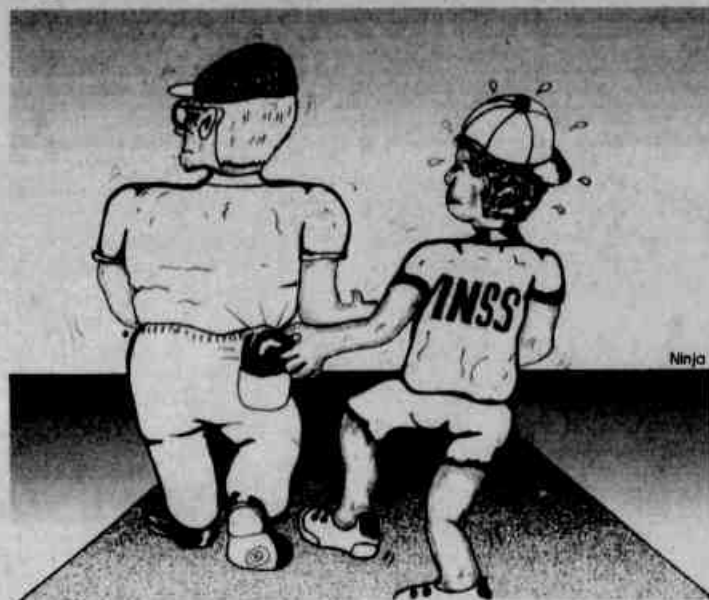
Simonsen prega transição curta

Uma fase de transição durante a qual a Unidade Real de Valor (URV) deve ser apenas um índice, antes do lançamento de uma nova moeda, é indispensável, embora tenha de ser muito curta: no máximo de dois meses. Essa foi a opinião do ex-ministro da Fazenda e do Planejamento Mário Henrique Simonsen, transmitida ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, recentemente, em uma almoço em São Paulo.

Simonsen disse que o ministro Fernando Henrique Cardoso não chegou a comentar sua opinião sobre o assunto. Ele contou que falou ao ministro que a fase de transição, durante a qual a URV será apenas um indexador, é indispensável porque daria tempo para que vencessem os contratos prefixados, já que não há qualquer intenção de se criar uma tablita para converter os valores dos contratos já existentes na nova moeda.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Inativos e pensionistas perdem 10% mensalmente

Quando em 92 o Supremo Tribunal Federal, por oito votos a três, determinou à Previdência Social que pagasse o reajuste de 147% aos aposentados e pensionistas que ganhavam mais que o salário mínimo (os 75% que recebem o mínimo haviam ganho os 147%), sua decisão foi feita negando provimento ao recurso do INSS. Isso foi feito através do advogado geral da União na época, contra sentença do Superior Tribunal de Justiça que, por oito votos a um, havia acolhido ação do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e determinando o pagamento correto com base na súmula 260 de 88, adotada quinze dias antes de promulgada a nova Constituição. Essa súmula, da mesma forma que o artigo 58 das Disposições Transitórias, estabelece que aposentados e pensionistas têm direito a receber durante o tempo em que viverem o mesmo número de salários mínimos, a partir do instante em que se tornaram pensionistas e aposentados.

Este é, também, o entendimento da desembargadora Julieta Luns, presidente do Tribunal Regional Federal do Rio. Qual o teto das aposentadorias previsto na legislação formada pelo conjunto das leis 8212 e 8213, ambas de 91, para os homens que se aposentam aos 35 anos de serviço e às mulheres que se aposentam aos 30? Dez salários mínimos. O INSS não está pagando o teto de dez mínimos. Tanto não está que os jornais divulgaram há poucos dias que, com o aumento nominal de 30% a partir de primeiro deste mês, a maior aposentadoria passa a CR$ 395 mil, em números redondos. Quando deveria ser, também redondos, de CR$ 428 mil, já que o piso deste mês é de CR$ 42.829. Verifica-se, assim, uma diferença para menos de quase 10% no teto das aposentadorias.

Coisas do INSS

Como os demais níveis das aposentadorias e pensões são vinculadas ao nível máximo adotado pelo INSS, a perda de 10% verifica-se certamente em todas as categorias, exceto para aquela que reúne os que ganham o salário mínimo. No caso, 75% de 14,5 milhões. Mas para os 25% desse mesmo total, diferença se evidencia. Com isso, cerca de 3,5 milhões pessoas estão sendo prejudicados em seus direitos. A legislação não está sendo cumprida integralmente - como acentua o advogado Frank Martini Claro -, tampouco as sentenças do STF e do STJ. Coisas do INSS, que pagou uma indenização de US$ 88 mil ao motorista Alaíde Ximenes. Até hoje, o ministro Sérgio Cutolo ainda não tomou a iniciativa de apontar a responsabilidade, pelo menos administrativa, do presidente do Instituto na época, Arnaldo Rossi.

Déficit não

Outro dia, por não conhecer o assunto, nem sequer superficialmente, o secretário de Política Econômica do ministro Fernando Henrique Cardoso, Winston Fritsch, voltou a citar o deficit da Previdência Social como algo que precisa ser corrigido. Ora, em primeiro lugar, Fritsch revelou desconhecer que o ex-ministro Antônio Britto cortou o repasse ao Ministério da Saúde, reduzindo as despesas da Previdência Social em 20%. Algo em torno de US$ 2 bilhões ano, aos preços de hoje. Em segundo lugar, tornou claro não conhecer a lei: toda vez que o salário mínimo é reajustado, o que acontece todos os meses, são reajustadas no mesmo percentual as contribuições dos empregados, dos empresários, e as aposentadorias e pensões.. Só que as aposentadorias, pensões e as contribuições dos empregados limitam-se ao teto de dez salários mínimos, enquanto as contribuições dos empregadores são 20% sobre o total da folha de salários, sem limite. Como falar em deficit ou inadimplência, se dois terços da receita previdenciária não está limitada a nada, enquanto as aposentadorias a 10 mínimos? É um absurdo.

Saques irregulares

Muitos leitores escrevem a esta coluna indagando como é possível que tenham havido tantos saques irregulares e ilegais nas contas que possuem junto ao FGTS. A explicação é a seguinte: com a entrada em vigor da lei 8112/90, que transformou todos os servidores em estatutários, aqueles que eram regidos pela CLT recorreram à Justiça para levantar os saldos que possuíam no FGTS. Claro o contrato de trabalho havia sido rompido. A Justiça do Trabalho começou a liberar as contas, no que está absolutamente certa. Ocorre que advogados e serventuários desonestos começaram a emendar as relações nominais dos mandados de segurança expedido pelos Juízes incluindo pessoas que sequer haviam outorgado procuração para isso. Em muitos casos, as pessoas incluídas tinham efetivamente direito. Mas em outros, não. Então, aconteceu o seguinte: portanto os mandados, advogados foram à Caixa e, através de procurações falsas, efetuaram os saques. Para identificar os responsáveis, é muito simples: basta a Caixa confrontar as preocurações verdadeiras com os titulares das contas cujos saldos foram levantados. Os saques que não estejam nessa comparação são fraudulentos.

Umas & Outras

* Em nome da viúva Celeste Machado Rosa faço um apelo ao secretário Estadual de Administração, Henrique Lima, para que forneça uma certidão esclarecendo qual seria a remuneração do servidor Pedro Mazzei da Rosa hoje, se vivo estivesse, como fiscal de abastecimento na Secretaria Estadual de Agricultura. Sua matrícula no Estado era 52.617 e Pedro Mazzei da Rosa era fiscal M1-B. O mesmo pedido foi feito à Secretaria de Agricultura que alega não ter como atender ao solicitado. A pensionistas recebe no Iperj a pensão de Cr$ 1,00 (um cruzeiro real). É isso mesmo. Tenho o contracheque. Esse valor, porém, é atualizado em um salário mínimo, conforme determina a Constituição. A informação que temos é que todos os fiscais de abastecimento passaram, na época, para fiscal de renda. A pensionista, hoje com 81 anos, divide a pensão com uma filha solteira. Imaginem como vivem?

Governo reedita MP que muda critério para aposentadoria

SÃO PAULO - O governo reeditou a medida provisória que altera o critério de concessão de aposentadoria e extingue o abono de permanência em serviço (pé-na-cova) e o pecúlio - esses benefícios eram pagos para aqueles que se aposentassem ou que estavam em condições de se aposentar mas optaram por continuar trabalhando. Essa é a segunda reedição da medida provisória. A MP 425 mantém inalterado o texto da sua antecessora, a de nº 408, cujo prazo de validade encerrou-se na segunda-feira.

Pela MP, para receber a aposentadoria, o trabalhador deverá solicitar o desligamento da empresa. Os advogados especializados em Direito Previdenciário orientam os segurados que tenham dado entrada no pedido que não se desliguem da empresa enquanto não receberem o comunicado do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) com a convocação para a apresentação do documento que comprove o afastamento do emprego.

Para aqueles que pretendem se aposentar e continuar trabalhando, eles sugerem que consultem a empresa sobre a possibilidade de recontratação antes de entregar o pedido de demissão. Os segurados que já vinham recebendo o abono de permanência em serviço ou contribuindo para o pecúlio até 7 de dezembro, quando foi publicada a primeira medida provisória, continuam tendo direito aos benefícios. O pecúlio acumulado até aquela data será pago quando o aposentado se afastar definitivamente do emprego atual.

Japão adota plano de reativação econômica de US$ 140 bilhões

Os ministros deles são mais criativos: menos tributos, maior consumo

TÓQUIO - Para tirar a economia japonesa da recessão, o governo do premier Morihiro Hosokawa adotou ontem um novo plano de reativação, num montante recorde de 15,250 trilhões de ienes (US$ 140 bilhões), baseado numa forte baixa dos impostos que tem por finalidade o aumento do consumo. O plano estabelece uma redução de impostos de 5,85 trilhões de ienes (US$ 54 bilhões), que diminuirá aproximadamente em 20% o imposto aos créditos e à habitação dos japoneses em 1994.

Adiado em várias oportunidades, o plano foi adotado ontem numa reunião de ministros, depois de se conseguir um acordo no seio da heterogênea coalizão de governo sobre o financiamento da baixa dos impostos e o congelamento do projeto de aumentar o Imposto ao Valor Agregado (IVA).

A superação da crise governamental - o Partido Socialista tinha ameaçado sair da coalizão - permitirá ao premier Hosokawa preparar sua cúpula da próxima sexta-feira em Washington com o presidente Bill Clinton, que exige há meses medidas enérgicas do Japão para reativar seu consumo interno a fim de aumentar as importações japonesas.

O plano adotado pelo governo foi bem-recebido pelos meios empresariais japoneses, enquanto o índice Nikkei da Bolsa de Tóquio aumentou ontem 1,2%.

O plano inclui um aumento dos gastos públicos em equipamentos (7,2 trilhões de ienes), ajuda às pequenas e médias empresas (1,36 trilhão), à indústria da construção (500 bilhões de ienes), à agricultura (230 bilhões), e ao emprego (10 bilhões).

Hosokawa: coalizão difícil de manter

Com este plano, o Estado japonês terá injetado mais de US$ 400 bilhões na economia japonesa desde agosto de 1992, em repetidos esforços para terminar com a recessão mais grave desde o fim da Segunda Guerra Mundial.

O Ministério das Finanças estimou que este plano permitirá a criação de um milhão de empregos e aumentar em 2,4% o Produto Interno Bruto (PIB) em 1994, depois do pouco significativo aumento de 0,2% em 1993.

Porém, os economistas privados em Tóquio não compartilham desse otimismo, e são raros os que esperam um aumento do PIB superior a 1,5% em 1994, inclusive levando em conta os efeitos do plano de reativação.

Primeiro-ministro pede desculpas

TÓQUIO - O primeiro-ministro Morihiro Hosokawa pediu desculpas ontem ao Japão pelo corte de US$ 56,6 bilhoes em imposto de renda anunciado pouco antes, mas disse que o país precisa pagar os custos de uma população cada vez maior de idosos. A redução do imposto é parte de um pacote de estímulo à economia no total de US$ 138,5 milhões destinado a incentivar a atividade econômica e tirar o país de uma prolongada recessão, a pior desde a Segunda Guerra Mundial.

Conseguir que seu próprio gabinete aceitasse a proposta foi um processo difícil para o premier de 56 anos, que mostrou os primeiros sinais de frustração com as dificuldades de manter sete partidos diferentes unidos em sua coalizão de governo. "Primeiramente, peço desculpas ao povo japonês pelo fato de meu processo decisório a respeito do programa de redução de impostos ter sido criticado", disse Hosokawa em entrevista concedida depois que o corte foi anunciado.

Os líderes dos partidos da coligação evitaram uma cisão do governo e encerraram seis dias de divergências concordando com o corte dos impostos para o ano fiscal de 1994, que começa em 1º de abril. Hosokawa foi pressionado pela oposição dentro de sua frágil coalizão a aceitar uma proposta para subsidiar o corte de impostos mais tarde com um imposto maior sobre o consumo e ter alguma coisa a apresentar no encontro que terá sexta-feira, em Washington, com o Presidente Bill Clinton.

No final, Hosokawa terá o que expor a Clinton, esperando mostrar que está tentando impulsionar a economia ao anunciar um corte nos impostos de renda e predial mas por apenas um ano e sem dizer de onde sairá a verba para compensar essa redução. "O maior problema foi o processo de tomada de decisão", admitiu Hosokawa, acrescentando esperar que os japoneses compreendam que a decisão foi tomada na última hora, sob crescente pressão de fatos como a visita aos Estados Unidos e um orçamento suplementar.

Para EUA, medida é um 'pequeno passo'

WASHINGTON - O plano de reativação econômica decidido pelo governo japonês constitui "um pequeno passo" e não é garantia de ser suficiente, declarou o ministro das Finanças dos EUA, Lloyd Bentsen, ontem.

"Ainda é preciso ver se o plano é suficiente para criar uma forte demanda interna" no Japão e reduzir "de forma significativa" o déficit comercial dos EUA com o Japão, explicou o secretário do Tesouro.

"Todo esforço é uma ajuda para resolver o problema", acrescentou, no entanto, assinalando que é preciso "estudar o plano detalhadamente".

O ministro indicou também que ontem pela manhã conversou por telefone com o ministro das Finanças do Japão.

Desemprego cresce na Alemanha e já atinge mais de 4 milhões

NUREMBERG (Alemanha) - A taxa de desemprego em janeiro foi sentida na Alemanha como uma verdadeira explosão; somaram-se ao índice anterior mais 340.500 trabalhadores suplementares, superando, pela primeira vez, o índice dos quatro milhões, anunciou ontem a Secretaria Federal do Trabalho.

Os dados de janeiro não devem ser "interpretados como um agravamento das tendências negativas", comentou o secretário Bernhard Jagoda. Para ele, a alta significativa deve-se principalmente a fatores sazonais.

Jagoda destacou também que "as dificuldades de conjuntura" persistiram, principalmente no oeste, enquanto que as "adaptações estruturais" prosseguirão, essencialmente no leste.

Alemanha, país de 79 milhões de habitantes, tinha 4,029 milhões de desempregados em janeiro, isto é, 578.000 a mais que há um ano.

No oeste, o número de desempregados chegou a 2,734 milhões de pessoas, isto e, 222.400 a mais em um mês e 479.000 em um ano.

O leste do país tinha em janeiro 1,293 milhão de desempregados, 118,200 a mais em relação a dezembro e 99.000 em relação a janeiro de 1993. Muitos postos de trabalho foram cancelados nos serviços públicos e nas empresas administradas pelo departamento de privatizações da ex-Alemanha Democrática.

Governo insiste em dizer que os números não refletem a realidade

Um dos maiores problemas que a Alemanha enfrenta atualmente, a xenofobia, encontra em muitos grupos sociais afetados pela recessão terreno fértil para a sua proliferação. O setor privado do país procura se defender de uma política econômica restritiva - fruto da unificação com a parte oriental do país - demitindo em massa.

Todavia, o desemprego na Alemanha é amparado por um dos mais desenvolvidos sistemas de previdência social e seguro-desemprego do mundo, o que reduz, em parte, a redução de consumo.

Na Região Leste, taxa é de 8,8%

A taxa de desemprego da Alemanha oriental chegou a 8,8% em janeiro contra 8,1% em dezembro e 7,3% em janeiro de 1993. A taxa de desemprego do leste registrou 17% em janeiro contra 15,4% no mês precedente e 15,7% um ano antes.

"O fato de que mais de quatro milhões de cidadãos estejam sem trabalhar representa para o Estado e a sociedade um dos maiores problemas desde a criação da República Federal", declarou ontem o ministro da Economia, Guenter Rexrodt, destacando que a Alemanha enfrentava "uma profunda crise estrutural".

Mas esses quatro milhões se somam a quase dois milhões de pessoas que estão sendo acompanhados (com cursos de qualificação, trabalhos de utilidade pública ou programas pré-aposentadoria) ou que estão em desemprego parcial.

Inflação na Rússia dobra e chega a 22% em janeiro

MOSCOU - A inflação praticamente dobrou na Rússia em janeiro, quando alcançou 22%, contra os 12% de dezembro, informou ontem a agência Interfax, citando fontes governamentais.

O mês de dezembro, entretanto, foi o que registrou o índice de inflação mais baixo de 1993, quando chegou a um total de 900%.

O Banco Central da Rússia já havia previsto um brusco aumento da inflação desde o mês passado, após a relativa calma registrada em dezembro.

O novo governo, formado em janeiro pelo primeiro-ministro Viktor Chernomirdin, destinou subsídios aos setores da agricultura e energia, enquanto o Banco Central anunciava um déficit orçamentário de US$ 16 bilhões para o primeiro trimestre de 1994, muito superior aos US$ 6,5 bilhões anunciados anteriormente.

Estas medidas confirmam as análises dos especialistas, segundo os quais a prioridade do novo governo seria ajudar os setores econômicos em dificuldades, em detrimento do combate à inflação, após a saída do governo dos ministros reformistas Ygor Gaidar e Boris Fiodorov.

O governo nega ter retrocedido, afirmando que mantém as reformas e a política de rigor, mas insiste em que deve liquidar as dívidas acumuladas pelo Estado.

Comandante Marcos admite possibilidade de novos levantes

Líder zapatista desconfia das intenções do governo Salinas

CIDADE DO MÉXICO - Há apenas poucos dias do início das negociações de paz entre o chamado Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) e o governo mexicano, o subcomandante Marcos, líder do movimento, reconheceu que os rebeldes não estão preparados para o diálogo.

Marcos afirmou que "o conflito bélico está latente", razão por que os rebeldes não estariam dispostos a entregar as armas - como exige a anistia geral oferecida pelo presidente Carlos Salinas de Gortari - e prognosticou um novo levante caso não sejam realizadas reformas no sistema eleitoral antes das eleições gerais de agosto.

Em entrevista publicada ontem no jornal "La Jornada", o subcomandante disse: "Nós (os zapatistas) passamos muito rápido para uma fase para a qual não estávamos preparados: o diálogo. Estávamos preparados para um processo de guerra de desgaste, de choques militares, de disputa política pelos povoados, de luta ideológica e só depois, se o governo o aceitasse, se chegaria ao diálogo."

Questionado sobre se os rebeldes negociariam com as armas nas mãos, Marcos respondeu que "o primeiro ponto da negociação não pode ser a entrega das armas; o primeiro ponto são as nossas condições de vida". Ele assegurou que "o conflito bélico está latente, não está em atividade mas está aí e pode se manifestar em qualquer momento, daí não podermos entregar as armas. São nossa defesa".

"O primeiro de janeiro", acrescentou, "foi nossa forma de nos fazermos ouvir. Agora é nossa forma de sobreviver para que não nos aniquilem. Ou que nos aniquilem a um custo muito alto para o país."

Marcos disse que, para os zapatistas, "é evidente que o governo está preparando as condições políticas para uma operação militar de grande envergadura. O processo de diálogo ou, como diz Manuel Camacho, as jornadas de paz e a reconciliação, têm um ultimato".

Confiar no PRI atualmente é suicídio

Mário Augusto Jakobskind

A grande questão no México neste momento é a sucessão do presidente Carlos Salinas. O Partido Revolucionário Institucional, o PRI, no poder há mais de 60 anos, tentará de todas as formas se manter na Presidência. Para tanto, a classe dominante poderá fraudar as eleições, usar métodos violentos contra os adversários e outros expedientes menos recomendáveis.

Carlos Salinas contava até bem pouco tempo com o apoio integral da grande imprensa dos países industrializados e de suas "sucursais" de periferia. Nos Estados Unidos, por exemplo, a repressão policial e militar, sempre presente no México, antes mesmo do surgimento do Exército Zapatista de Libertação Nacional, era simplesmente ignorada pela imprensa e autoridades, tão atentas com a questão dos direitos humanos em outras plagas. À medida que a atual gestão do PRI fez a opção pelo neoliberalismo, o lado da corrupção e da violência institucional passou a ser absolutamente ignorado.

Nesse sentido, o fator surpresa do Exército Zapatista foi didático, servindo para tirar a máscara do governo autoritário do PRI, que há muito traiu os ideais dos primórdios da revolução mexicana, no princípio deste século.

A maioria da população mexicana empobreceu no governo Carlos Salinas, em Chiapas mais ainda. Agora, para negociar, os zapatistas, conforme assinala o líder do grupo, comandante Marcos, adotaram uma posição pragmática, na base do "todo cuidado é pouco". Os zapatistas, muito justamente e mirando-se em experiências passadas, temem uma armadilha dos militares.

Em suma, é difícil confiar no PRI, que trata os seus desafetos a ferro e fogo, silencia a imprensa na base do suborno e até se deixou enredar pelos "gringos" dos Estados Unidos, vizinhos que sempre procuraram manter o México sob controle.

Há alguns dias, Camacho, representante do governo mexicano para as conversações de paz, enviou uma mensagem ao Exército Zapatista de Libertação Nacional, dizendo que o governo federal oferecia "negociação ou endurecimento" para solucionar o conflito armado no Estado sulista de Chiapas, iniciado no primeiro dia do ano.

Por outro lado, Marcos insistiu na necessidade de que se efetuem reformas na legislação eleitoral, no sentido de "que não seja mais o governo federal que conduza o processo eleitoral, porque já vimos que favorece um único partido". Ele afirmou que o EZLN não está a favor de nenhum dos candidatos presidenciais que vão concorrer nas eleições gerais de agosto. Entretanto, alertou, "mesmo que se negocie a paz em Chiapas em fevereiro, em junho, outra vez, o país poderá se levantar. Se o sistema não for transformado para as eleições, existam ou não os zapatistas, aniquilem-nos ou não, o país se levantará. Então, não serão só os guerrilheiros, mas haverá muitas formas de luta e, aí sim, os partidos políticos se verão rebaixados, como se viram rebaixados aqui".

Durante esta entrevista, realizada em algum lugar na floresta de Chiapas, o subcomandante Marcos observou que ainda não foi definido se o EZLN pretenderia converter-se num partido político. "Esta é uma questão que os companheiros teriam que ver, porque há muita desconfiança em relação a partido político. Eles precisam ver que garantia isso lhes daria, que reconhecimento, além de que nós não nos insurgimos para tomar o poder."

Rabino de Israel acha Fidel grande amigo do povo judeu

JERUSALÉM - Um dos dois grandes rabinos de Israel, Israel Lau, declarou ontem a uma rádio israelense que Fidel Castro é um "grande amigo do povo judeu", um dia depois de uma reunião realizada com o presidente cubano em Havana.

"O presidente Castro é um grande amigo do povo judeu, que sente profundo desagrado em relação ao anti-semitismo e conhece muito bem a Bíblia", disse Lau, grã-rabino para os ashkenazy (judeus do Leste Europeu), ao término da primeira reunião de um dignitário judeu com o líder cubano.

AFP

Fidel conversa com o rabino Lau, com a ajuda de uma intérprete

Fidel também expressou sua "grande estima pelos dirigentes israelenses que iniciaram um processo de paz com os árabes", mas se mostrou "muito prudente" sobre um possível restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países antes de se firmar "uma paz justa, final e duradoura" entre Israel e os árabes, disse o rabino Lau.

Fidel "está disposto a dar um passo, mas me explicou que se deve levar em consideração a ajuda que os países árabes continuam dando a Cuba, num momento em que o país passa por uma situação difícil", concluiu Lau.

Cuba rompeu suas relações diplomáticas com Israel em 1973, durante a guerra do Yon Kippur.

Os anteriores governos do Likud sempre se posicionaram nos diversos organismos internacionais ao lado dos Estados Unidos, contra o governo de Cuba. Havana mantevе durante vários anos estreitas relações com o governo sírio de Hafez Assad, inclusive a nível de cooperação militar. Cerca de 1.500 judeus vivem atualmente em Cuba.

Rússia só retira tropa da Letônia com acordo

MOSCOU - O governo da Rússia avisou ontem à Letônia que os 15 mil soldados russos que se encontram em seu território só sairão dali depois da assinatura de um acordo, como aconteceu com sua vizinha Lituânia em agosto do ano passado.

Sergei Zotov, o principal negociador russo nesta questão, afirmou que a Letônia vem impedindo conversações na esperança de que a retirada aconteça sem um acordo.

"A Letônia se ilude se espera a retirada das tropas sem um acordo", comentou. "Vários meses de conversações foram desperdiçados na tentativa de convencermos a Letônia disto, mas começamos a ver progresso desde janeiro deste ano". Zotov classificou como "positivo" seu encontro com o negociador letão Martins Virsis e revelou as quatro áreas nas quais a Rússia deseja chegar a acordo.

Além da fixação dos detalhes da retirada, a Rússia quer também condições favoráveis para as forças saírem do país e garantias para os pensionistas militares que permanecerem na Letônia como residentes a longo prazo - um ponto de desavença entre os dois países.

Mas acima de tudo a Rússia quer se manter no controle da base de Skrunda, uma ex-instalação militar soviética, por pelo menos mais quatro anos e diz que precisa de outros 18 meses para desmontar a base. O governo de Riga, no entanto, teme que a Rússia venha a usar a base como desculpa para manter ou até mesmo aumentar suas tropas na Letônia e quer que o governo de Moscou entregue Skrunda dentro de três anos.

"Skrunda, naturalmente, continuará sendo uma instalação militar russa", afirmou Zotov. "Mas não há base para se falar de aumento das tropas dali". A Rússia afirma que haverá "transparência máxima" na futura supervisão da estratégica instalação para provar que esta não será usada para aumento de tropas, segundo Zotov.

Seul quer manter o diálogo com a Coréia do Norte

SEUL - O presidente da Coréia do Sul, Kim Young-sam, expressou ontem que seu país deve insistir em dialogar com a Coréia do Norte a fim de tentar acabar, de modo pacífico, com as dúvidas em relação às instalações nucleares norte-coreanas, mesmo que a questão seja levada ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Kim, em uma reunião com funcionários do governo para avaliação de assuntos da segurança nacional, informou que os esforços para solucionar diplomaticamente a questão chegaram a um estágio crítico desde que se criou um impasse sobre inspeções entre a Agência Internacional de Energia Atômica (Iaea) e a Coréia do Norte. "Mesmo que o impasse entre a Iaea e a Coréia do Norte continue e o caso seja entregue ao Conselho de Segurança da ONU, o governo não poupará esforços para solucionar o problema através do diálogo", declarou Kim, acrescentando que a questão nuclear deverá ter uma reviravolta quando a comissão de governadores da Iaea se reunir, no próximo dia 21.

Helio Fernandes

Henrique Santillo

O ministro da Saúde criou uma tremenda crise no PP. Acontece que no PP todos têm mais prestígio do que o ministro da Saúde. E as acusações do senador Pedro Teixeira?

O deputado Nélson Jobim, se considera o "dono" da revisão constitucional. Faz o que quer, ninguém manda nele. E sua explicação é esta, inteiramente fora da realidade: **"Não sou eu que quero fazer a revisão. É a Constituição de 1988 que determina isso. Eu apenas cumpro."** Tolice. Se o plebiscito tivesse aprovado o parlamentarismo, então a Constituição deveria ser modificada, embora a Constituição tivesse sido feita para o parlamentarismo. Mas como o plebiscito manteve o presidencialismo, não há exigência imediata de uma reforma constitucional. Quem quer revisão, e diz o que deve ser feito ou não, é a Fiesp, são os banqueiros fortes.

Mas quem disse que faltando 7 meses para a eleição mais completa que pode existir no Brasil, pode haver serenidade e isenção para modificar a Constituição? Além do mais, nunca um Congresso foi tão desmoralizado, tão sem credibilidade, obrigado a cassar vários dos seus próprios companheiros. Quem é que vai respeitar esse Congresso, além do mais com reformas profundas?

•

Quem disse ao deputado Nélson Jobim que ele deveria reduzir o mandato presidencial? Permitir a reeleição dos presidentes, coisa que jamais houve em qualquer época da República? E mais estarrecedor, permitindo que presidentes, governadores e prefeitos se candidatem sem deixarem os cargos, ou seja, sem se desincompatibilizarem? Ninguém queria isso.

•

E outras reformas inúteis e desnecessárias, que surgiram da cabeça ditatorial e interesseira do senhor Jobim. Por que o senhor Jobim não dá uma palavra para acabar com a correção monetária? Seria o primeiro passo para acabar com a inflação. Não escreveu uma linha sobre a reforma agrária, a mais importante de todas. Não legislou nem sobre a "dívida" externa maldita, nem sobre a dívida interna amaldiçoada. O que é que Jobim deseja?

•

O presidente Itamar apareceu indisposto, coisa mais do que natural ou normal. Um médico examinou Itamar e diagnosticou: **"É um princípio de stress."** Essa decisão vai revolucionar o mundo médico. Até agora, o stress era considerado produto de muito trabalho, preocupação, esforço acima do comum. Se Itamar não faz nada, não se esforça nem realiza, por que stress?

•

Orestes Quércia, José Dutra e Luiz Henrique **(não é possível, um outro Henrique, agora até na presidência do PMDB?)** vão viajar pelo Brasil inteiro. Não sei qual dos três é mais corajoso, audacioso, espantoso. Andando juntos? José Dutra, presidente da Comissão de Justiça da Câmara, se julga importantíssimo, e tem nas mãos o destino de uma porção de deputados que não querem ser cassados. Dutra pensa (?) que dará a última palavra.

•

Orestes Quércia resolveu jogar tudo numa parada só. **(De uma certa maneira imita Roseana Sarney, que em Las Vegas ou Atlantic City, joga tudo de uma vez só. Acontece que existe sempre alguém para pagar por ela.)** Já Orestes Quércia tem que jogar e pagar para ver. Agora tem contra ele: Fleury, Maluf, Lula, Sarney, Requião, Britto, Fernando Henrique e muitos outros. No entanto, Quércia decidiu: será candidato a presidente, não irá esperar 1999.

•

Quércia tem garantido a amigos: **"Vou correr o Brasil todo, e voltarei consagrado, e como candidato único do PMDB."** Se eu não ganhar agora, vou viajar, e serei candidato em 1999. Sou o único que posso esperar essa segunda chance, acrescenta o ex-governador de São Paulo. Quércia ainda desafia: **"Quero ver quem é que tem coragem de me enfrentar no PMDB."** E pergunta finalmente: **"Será Fleury esse meu adversário?"** E dá uma gargalhada.

•

Francisco Escócio, empresário, que era secretário particular do senador-ministro Alexandre Costa, irá disputar junto com ele a eleição para o Senado. Será seu suplente. E como Alexandre vai para a quarta eleição, Escócio virá com ele novamente para Brasília. São amigos de longa data.

•

Da chapa montada por Sarney para a eleição de 1994 no Maranhão, só sobrou mesmo Alexandre Costa. Roseana Sarney não foi cassada mas foi dizimada. Cid Carvalho, que era candidato a vice-governador, já está cassado. Lobão, Lobão, Lobão não tem coragem de andar na rua com medo de ser linchado. E seu filho, Edinho 30, nem sabe o que vai fazer. Quem diria. Sarney e Renato Archer acabaram no Irajá. E quem sabe até juntos para sempre?

•

O empresário João Rothschild **(nenhum parentesco com a família que sempre explorou o Brasil)**, deu entrevista ontem. E disse textual e inacreditavelmente: **"Há 3 anos nossa firma trabalha com prejuízos e em 1994 deve ser a mesma coisa. Mas já estamos acostumados."** O que é que esses empresários pretendem? Nos convencer que trabalham no "vermelho" e não se incomodam? O pessoal da Fiesp é igualzinho, pensa que todos são tolos.

•

Um dos sujeitos pessoalmente mais bem sucedidos, hoje, é o senhor Benito Paret. Ele se diz presidente da Sebrae, se intitula defensor da pequena e micro empresa. Só que essas empresas não progridem um milímetro, enquanto o senhor Benito Paret não sai de rádios, jornais e televisões. Diariamente dá pelo menos 5 ou 10 entrevistas, se promove vastamente. Com que cacife?

•

Um leitor me telefonou para dizer que a direção da Comissão Executiva do PFL, é ainda mais estarrecedora do que eu disse. E me dá os nomes certos. Na verdade acertei 4 nomes, mas esqueci um secretário do PFL, que também foi ministro de Collor, e quase cassado: Eraldo Tinoco. Está feita a vontade, Bornhausen, Fiúza, Ézio Ferreira, Reinaldo Tavares, Tinoco, todos juntos.

•

O sargento Hargreaves tomou posse ontem. Muita gente, mas não havia o menor entusiasmo. Foi a posse formal. Pois a verdade, é que nos 3 meses em que esteve fora da Casa Civil por irregularidades, Hargreaves não deixou um dia de "orientar" o omisso e indeciso Itamar. Por causa disso, por falar diariamente com Hargreaves, Itamar não se beneficiou de sua ausência.

•

Um amigo de Itamar que foi a Brasília só para a posse do sargento do serviço secreto, afirmou e os jornalistas publicaram ao contrário. Sua afirmação exata: **"A volta de Hargreaves é mais um acontecimento doloroso para Itamar. Com Hargreaves, terá a sua eficácia, já tão discutida, ainda mais comprometida."** A declaração certa é essa.

•

Os muros da catedral de Brasília, estão todos pichados com a inscrição: **"Quércia vem aí."** Hargreaves na Casa Civil novamente; Quércia dizendo que vem aí; Ciro Gomes apregoando que vai estudar em Harvard. Ué, será que Itamar deu indulto de fim de ano e eu não soube?" E ninguém protestou contra isso?

•

Já havia dito aqui, depois do empate do Flamengo no primeiro jogo: **"Mais dois resultados iguais a esse, e não convidem para o mesmo camarote, o Júnior e o Luiz Veloso, técnico e presidente do Flamengo."** Contra o Madureira, em casa, o Flamengo empatou novamente. Hoje é dia do terceiro jogo. Um terceiro resultado contrário, e adeus a letra do hino, **"uma vez Flamengo sempre Flamengo"**.

•

D. Leonor Franco, ministra interina, mandou telegrama para D. Maria Emília, secretária de Ação Social do Amazonas. Motivo: a obra "sereno" que D. Maria Emília inaugurou para **"suas crianças"**. As duas estão se entendendo. E não poderia ser de outra maneira. Trabalham para a comunidade, têm espírito público, coração e mente. E nunca se dizem cansadas.

Ur-gente

O senador Pedro Teixeira (PP), voltou a fazer acusações ao ministro Santillo (PP). Agora o senador denunciou a compra de ambulâncias. E fez a denúncia com todas as letras, e pronunciando todas da forma mais compreensível. Textual dito por Pedro Teixeira: **"O ministro comprou 400 ambulâncias, nas condições as mais estranhas possíveis."** E foi por aí.

•

O plenário ouvia tudo, estarrecido, pois o ministro Santillo já foi senador, tentou voltar depois que deixou o governo de Goiás, mas não conseguiu. Agora, Santillo usa abertamente o ministério para ver se consegue ser senador. Mas nada justifica que para obter vantagens pessoais, desperdice dessa forma o dinheiro do cidadão-contribuinte-eleitor.

•

Mas o senador Pedro Teixeira não parou por aí. Em nome do próprio partido, **(o mesmo do ministro)** pediu que Henrique Santillo devolva o cargo, já que não pode devolver o dinheiro das 400 ambulâncias. E concluiu com o plenário interessadíssimo: **"O PP está constrangidíssimo, com esse ministro que só foi nomeado por pertencer ao PP. Na nossa quota."**

•

O ministro soube de tudo imediatamente. Sabem quem telefonou para o senhor Henrique Santillo comunicando? O senhor Henrique Hargreaves, que segundo o jornalista e advogado Nonato Cruz, é o **"calcanhar de Hargreaves"** de Itamar. É muito mais do que isso. E em Brasília todos dizem a mesma coisa desse lobista de 30 anos de atividade. Hargreaves, que parece adorar "ultraleves", é ultrapesado para o presidente.

O povo do Rio está torcendo para que o apalhaçado César Amaya deixe o cargo em 2 de abril, para disputar um outro cargo. Ninguém agüenta mais esse economista da desarrumação. XXX Vejamos 3 fatos que infernizam a vida do brasileiro. 1 - A sujeira completa da cidade, principalmente do centro. Agora, nem as praias são limpas na segunda-feira. Só mesmo repetindo como Bóris Casoy: **"Isso é, uma vergonha."** XXX 2 - O aumento calamitoso do IPTU. É César Amaya esbanja esse dinheiro, desperdiça tudo, sem que a Câmara Municipal tome qualquer providência. Hoje acaba o prazo para pagar com 20 por cento de desconto. Mas desde os primeiros dias de janeiro, o IPTU sofre aumentos pela UFIR diária. Esse prefeito não tem vergonha de dar explicações à família? XXX 3 - Se César Amaya não for candidato a cargo algum, teremos que agüentá-lo até 1 de janeiro de 1997. É demais. Quem poderá resistir a tanta incompetência, incapacidade e irresponsabilidade? XXX Gérson, grande figura e grande comentarista, não vai mais se autoflagelar, com os jogos do seu Fluminense. Ganhou dos seus amigos de Brasília, uma joelheira. Foi o clube Gerovital, que mandou, via Sedex. XXX Inacreditável essa "anistia" para os grandes devedores do Banco do Brasil. São todos grandes ruralistas, riquíssimos, que não pagaram porque não quiseram e não querem. XXX São quase 100 bilhões de dólares, quase uma "dívida" externa, excluído naturalmente o que já pagamos. XXX Mais um deputado situacionista do governo inglês, foi encontrado morto, no seu apartamento, vestido de mulher. Os conservadores estão quase fora do poder. XXX

Argemiro Ferreira

Críticos chamam a reforma de Clinton até de comunista

NOVA YORK - Somente na segunda quinzena de maio, na melhor das hipóteses, o projeto de reforma do sistema de saúde (Healthcare) chega ao plenário da Câmara dos Deputados (depois irá ao Senado), mas o debate já começou a radicalizar, a proposta do presidente está sob fogo cerrado dos homens de negócio e a primeira-dama Hillary Clinton também partiu para o ataque.

Na última semana, a entidade Business Roundtable, representando duas centenas dos mais altos executivos de corporações, apoiou outro projeto como base para negociações futuras, num claro esforço para tirar de cena a proposta da Casa Branca. A Câmara de Comércio dos EUA também rejeitou o plano de Clinton como "ponto de partida" das conversações e a National Association of Manufatures o repudiou "na sua forma atual".

"O atual sistema de saúde é montado contra as famílias e as pequenas empresas. É comandado pelas seguradoras, que escolhem a quem dar cobertura, a que custo e por quanto tempo", denunciou a sra. Clinton em represália. "Nosso inimigo é o status quo. Os grandes negócios querem continuar ganhando dinheiro. E que todo mundo pague a conta".

A indignação da primeira-dama, que presidiu a força-tarefa encarregada de elaborar a proposta do governo, foi uma reação não apenas contra a Business Roundtable e a Câmara de Comércio (a decisão da NAM veio depois), mas também contra o lobby e a milionária campanha de propaganda dos adversários da reforma, em especial o ataque diário da TV.

Comerciais de responsabilidade de uma aliança de grandes empresas do setor apresentam-se como se fossem reação espontânea de cidadãos comuns preocupados com um plano que supostamente impõe teto nos prêmios de seguro, limita a livre escolha de serviços médicos e cria burocracia monumental de US$ 1 bilhão para deixar tudo sob controle do governo.

O povo contra os poderosos

No seu último discurso, Hillary Clinton conclamou o público a ver além da cortina de fumaça dos comerciais de televisão, recorrendo ao simples bom senso. "Toda vez que saímos à rua e conversamos com gente de verdade, notamos que as pessoas querem um sistema de saúde sensato e não continuar sujeitas aos caprichos de alguns burocratas de seguradora".

A partir da idéia de que existe uma crise no sistema, os partidários da proposta oficial - geralmente adeptos do Partido Democrata, principalmente sua ala liberal - argumentam que os americanos merecem a proteção de um seguro-saúde nacional permanente, de que já dispõem os cidadãos de todas as demais nações industrializadas.

Cobertura universal e permanente é o fundamento maior da proposta, conforme enfatiza o presidente Clinton desde que a expôs pela primeira vez numa sessão conjunta do Congresso.

"Vou usar esta caneta para vetar qualquer projeto que venha do Congresso sem incluir a cobertura universal", acrescentou no recente discurso sobre o Estado da União.

Os críticos do Plano Clinton discordam da idéia de uma crise no sistema. Mesmo reconhecendo a necessidade de alterações, em especial a eliminação de certas práticas desgastantes das seguradoras, alegam que uma mudança revolucionária corre o risco de fazer mais mal do que bem a um sistema que já fornece boa assistência médica à maioria das pessoas.

Na opinião desses críticos, majoritariamente identificados com o Partido Republicano, mudanças radicais correm o risco de levar o governo à bancarrota. Eles temem ainda que se os empregadores, que constituem a fonte mais óbvia de financiamento, forem obrigados a pagar a conta do seguro-saúde, as pequenas empresas vão sofrer.

Revivendo os antigos fantasmas

A principal razão da dispendiosa campanha publicitária contra o plano do governo e da reação vigorosa da Business Roundtable e da Câmara de Comércio efetivamente não é o bem-estar do americano comum: os homens de negócio não se conformam em pagar 80% dos prêmios médios de seguro por seus empregados, conforme dispõe o projeto.

Em meio à troca de argumentos nos últimos dias, o líder da maioria democrata na Câmara, Richard A. Gephardt, lançou um ataque partidário ao observar que os republicanos no passado sempre foram contra melhorar a vida das pessoas, o que explica a hostilidade original deles tanto ao Seguro Social como ao Medicare (assistência médica para idosos).

"Toda vez que tentamos melhorar o nível de vida das pessoas, eles vêm com o argumento de que isso é socialismo, que estamos tentando ampliar o papel do governo, que só pensamos em aumentar imposto e gastar. O Partido Democrata tenta consertar um sistema de saúde em crise e eles voltam à mesma retórica obsoleta e desacreditada."

Gephardt referiu-se especificamente às palavras do vice-líder da minoria na Câmara, Newt Ghigrich, que chamou o plano Clinton de "comunismo soviético". O deputado republicano também disse que a garantia de cobertura universal, prometida pelo presidente, equivale a "socialismo, agora ou mais tarde, e uma ditadura no campo da saúde".

Os empresários e também o deputado democrata Jim Cooper, que apresentou proposta alternativa, também acusaram Clinton de oferecer um "plano Cadillac". Mas o senador Edward (Ted) Kennedy, que preside a Comissão de Trabalho e Recursos Humanos, respondeu que nada existe ali que a vasta maioria dos empregadores já não ofereçam a seus empregados".

Quatro Cantos

* "O pacote de benefícios não é um Cadillac. É muito mais uma minivan, um veículo confiável, sólido e seguro para todos os membros da família. Não vamos transformá-lo num carro quebrado, de segunda categoria, que deixa as famílias na mão", disse o senador Kennedy, ainda um dos símbolos liberais do Partido Democrata.

* Ao preferir o plano Cooper como ponto de partida para negociar, os empresários tentam eliminar a "cobertura universal", promessa solene de Clinton. Acham que teria de ser alcançada gradualmente. Mas Tom Daschle, senador democrata, responde que são partes inter-relacionadas - "como um quebra-cabeças, que não pode ser montado apenas com metade das peças."

* Na sua resposta aos empresários, a primeira-dama fez questão de não se referir ao plano Cooper, mas o debate corre o risco de convergir para ele, a partir da tese de que é preciso consertar o que está errado sem prejudicar o que não está. "Temos um sistema muito bom. Não podemos destruí-lo nesse processo de tentar curá-lo", diz o senador Robert Dole.

* Como líder de minoria no Senado, Dole previu que as diferentes facções nesse debate do Healthcare vão se juntar no final. "Em poucos meses estaremos votando no que será o consenso de uns 75 ou 80 membros do Senado, talvez mais", disse. Quanto à "cobertura universal", a revista "Newsweek" garante que Clinton acabará comendo aquela caneta do veto.

Capacetes azuis na Bósnia temem que bombardeios levem à guerra

SARAJEVO - Uma eventual utilização da força aérea para destruir as armas pesadas que cercam Sarajevo não é algo realista, afirmam os capacetes azuis presentes na capital bósnia, a menos que se deixe de lado a política de proteção a ajuda humanitária para realizar uma verdadeira ação bélica.

As vésperas da reunião da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), em Bruxelas, onde se discutirá o uso da aviação contra os postos de artilharia sérvios, um oficial superior da Força de Proteção da ONU (Fupronu) estimou que "a partir do momento em que o primeiro avião atacar e for tomada a decisão política, é preciso saber que o nível de compromisso de todos os contingentes de capacetes azuis na Bósnia-Herzegovina mudará de natureza".

Há meses, os observadores militares da ONU (cerca de 60 patrulham permanentemente a capital) e milhares de estudos fotográficos da aviação da Otan permitiram observar de forma muito precisa todos as posições de artilharia sérvios.

As últimas avaliações da Fupronu registram cerca de 300 peças, de um calibre máximo de 155 mm, no interior do perímetro de alcance máximo da artilharia, que chega a 30 km. A principal zona de concentração de artilharia sérvia está situada no Sudeste da cidade. Esta cifra inclui os canhões, instalados em baterias fixas, e os morteiros, de grande mobilidade.

O massacre do mercado de Sarajevo, que custou a vida de 68 civis e deixou 200 feridos, no sábado passado, foi ocasionada por um obus de morteiro de 120 mm. No entanto, os artilheiros da Fupronu não puderam determinar sua procedência exata.

"Um morteiro consiste num simples tubo e uma placa de base de 60 kg. Para manejá-lo, bastam dois homens e uma caminhonete. Para neutralizá-los é preciso um apoio tático da aviação. Isso significa a guerra, o que no momento não é possível, levando em conta nosso mandato", disse o oficial da Fupronu.

Além dos morteiros, as forças sérvias que sitiam Sarajevo dispõem também de lança-foguetes múltiplos, uma versão moderna dos famosos "órgão de Stalin", móveis por definição, que já estão montados em caminhos e possuem uma terrível potência de fogo.

A cifra mais citada pelos efetivos e de aproximadamente 15.000 soldados sérvios que cercam a capital, contra 13.000 soldados bósnios armados (45.000 mobilizáveis) dotados de menos de 150 peças de artilharia.

"Levantar um bloqueio utilizando apenas a aviação e possível, mas é preciso destruí-lo totalmente", prosseguiu o oficial. "Se bombardear e depois parar, as pessoas voltam a se instalar. Por isso, a aviação pode destruir as armas pesadas em torno de Sarajevo, mas isso significa o fim da ajuda humanitária. Os políticos precisam saber o que estão fazendo".

Enquanto isso, os croatas bósnios intensificaram os ataques de artilharia ao longo do Vale do rio Neretva, onde a cidade sulista e etnicamente dividida de Mostar vem sofrendo o mais pesado bombardeio na Bosnia-Herzegovina, disseram ontem funcionários das Nações Unidas, ONU.

A cidade de maioria muçulmana de Bihac (Noroeste da Bósnia) estava submetida ontem a um violento bombardeio pelas forças sérvias bósnias, soube-se no quartel-general da Furpronu (Força de Proteção da ONU) em Kiseljak, perto de Sarajevo.

Observadores militares contaram umna centena de obuses de artilharia e de morteiro disparados pelas forças sérvias desde a colina de Grabez, extremo sul do bolsão de Bihac, indicou o capitão Guy Vinet, interrogado telefonicamente desde Zagreb.

AFP

Soldados franceses da ONU montam guarda em prédio central de Sarajevo

Conflito divide os norte-americanos

WASHINGTON - Os norte-americanos estão divididos a respeito de eventuais ataques aéreos contra as posições sérvias na Bósnia, pois 48% deles afirmam estar a favor e 43 % contra, segunda uma pesquisa de opinião do Instituto Gallup feita para o diário "USA Today" e a emissora de televisão por cabo CNN.

Os norte-americanos também estão divididos quanto a ação do presidente Bill Clinton ante a crise bósnia - 37% a aprovam e 37% a desaprovam - e sobre a eficiência dos ataques aéreos: 42% deles pensam que semelhante ação seria eficaz contra as forças sérvias e 47% que não o seria.

Segundo essa pesquisa, feita entre 639 pessoas, 47% dos norte-americanos consideram que os Estados Unidos têm a "obrigação moral" de pôr fim aos bombardeios contra Sarajevo, enquanto que 45% têm opinião contrária.

Finalmente, 27% dos norte-americanos estimam que os Estados Unidos não estão suficientemente comprometidos na Bósnia e 24% que se intrometem muito.

Países da Otan tentam chegar a consenso

BRUXELAS - Os embaixadores dos 16 países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) vão tentar chegar a um acordo hoje sobre os ataques aéreos ao cerco de Sarajevo. A Comunidade Européia ainda não conseguiu decidir que ameaças fazer aos sérvios.

Os ministros das Relações Exteriores da Comunidade Européia se dirigiram a Otan, pois não chegaram a um acordo para lançar um ultimato aos sérvios em Sarajevo.

A Grécia, que novamente expressou sua contrariedade quanto a ações militares, poderá impedir a obtenção de um consenso na Otan.

Para a França, cujas posições foram apoiadas pela Bélgica, Itália e Holanda, cabe agora a Otan fixar rapidamente esse ultimato para que cesse o cerco a Sarajevo e a artilharia sérvia se retire de suas posições. Esse prazo deve ser contado em "dias", segundo o chefe da diplomacia francesa, Alain Juppe.

A Otan não considerou oportuno organizar uma reunião extraordinária a respeito do assunto, limitando-se a decidir sobre o exame do problema na reunião semanal de embaixadores dos 16 países membros.

Uma reunião informal desses embaixadores conseguiu decidir apenas a transferência do problema para os mesmos embaixadores que se reúnem no Conselho do Atlântico Norte todas as quartas-feiras.

As Nações Unidas e a Comunidade Européia, no entanto, haviam insistido na urgência de uma decisão da Otan sobre os ataques aéreos a Sarajevo. O secretario-geral da ONU, Boutros Boutros-Ghali, inclusive já havia pedido a Otan "uma decisão" para autorizar o comandante da zona Sul da Otan a lançar ataques aéreos, a pedido da ONU, contra posições da artilharia e ao redor de Sarajevo, por serem consideradas responsáveis por ataques contra alvos civis.

A Otan põe em jogo uma vez mais sua credibilidade, numa situação que poderá ter conseqüências sobre seu futuro.

A Grécia, Grã-Bretanha e Espanha manifestaram sua hostilidade a noção do ultimato. Alguns desses países poderão, no entanto, modificar sua posição, pois os Estados Unidos apresentaram uma série de opções, em particular a idéia francesa de ataques aéreos se os sérvios não retirarem suas armas pesadas das colinas que cercam a capital bósnia.

Por ora, os dirigentes da Otan não têm a intenção de completar esses ataques aéreos com o envio de soldados de infantaria.

Segundo as fontes, a Otan também não preparou planos para depois de um eventual primeiro ataque aéreo na Bósnia, e é pouco provável que forças terrestres tomem posições nas colinas que cercam Sarajevo depois dessa primeira intervenção da aviação da Otan.

Karadzic denuncia 'encenação'

BELGRADO - O líder dos sérvios bósnios, Radovan Karadzic, escreveu uma carta 'aos' presidentes russo e norte-americano, Bóris Yeltsin e Bill Clinton, na qual afirma que o massacre do mercado de Sarajevo, que provocou 68 mortos, sábado, e quase 200 feridos foi "uma encenação", indicou ontem a agência de notícias Tanyug.

"Uma explosão se produziu no mercado, provocando vários mortos e feridos. Tudo o mais é uma encenação", assinala Karadzic, segundo o texto citado pela Tanyug, acrescentando que "uma análise da hora e da causa da morte teria demonstrado que se trata de uma manipulação da informação".

Karadzic pediu a Clinton e a Yeltsin para "utilizarem todos os meios" de que dispoem "para chegar a verdade".

Já o dirigente croata bósnio Mate Boban anunciou sua renúncia como chefe do autoproclamado Estado croata na Bósnia-Herzegovina. O inesperado gesto de Boban ocorreu numa sessão da também autonomeada assembléia croata, cujos 60 delegados reuniram-se na pequena cidade sulista bósnia de Livno, 100 quilômetros a Sudoeste da capital da Bósnia-Herzegovina, Sarajevo.

"Estou autorizando este Parlamento a rever o meu mandato", disse Boban, sugerindo que a assembléia nomeasse um funcionário dentre a presidência coletiva de 11 membros croatas bosnios para representar os croatas da Bósnia-Herzegovina em uma nova rodada, prevista para amanhã, das conversações de paz de Genebra.

Sendero invade e incendeia maior supermercado de Lima

LIMA - Cerca de 40 guerrilheiros, supostamente pertencentes à organização terrorista Sendero Luminoso, invadiram e incendiaram ontem o maior supermercado de Lima, localizado próximo à vigiada Escola Técnica do Exército peruano. O ataque ocorreu às 5 horas da manhã, quando o supermercado Metro se encontrava fechado e sob a guarda de 20 vigilantes particulares. Os senderistas entraram simultaneamente pela parte da frente e dos fundos e atiraram bombas incendiárias em pontos estratéicos do gigantesco supermercado, que ocupa uma área de 40 mil metros quadrados. Váias explosões foram ouvidas dentro do prédio, mas não se informou se houve feridos.

Os bombeiros, chamados para combater o incêndio, encontraram os hidrantes sem água e foi necessário mobilizar dezenas de caminhões-pipa para combater as chamas, que se ergueram de modo impressionante e só foram contidas depois de duas horas de trabalho. Ainda não foi avaliado o montante dos danos.

AFP

Bombeiros tiveram dificuldades para apagar o incêndio no supermercado

Considerado um dos maiores supermercados da América Latina, o Metro é uma verdadeira cidadela onde funcionam todos os tipo de serviços, inclusive umm parque de diversões para crianças.

O governo peruano divulgou recentemente cartas do líder do Sendero Luminoso, Abimael Guzman, que cumpre pena de prisão perpétua, onde ele pede a realização de conversações para chegar a um "acordo de paz". O pedido foi apoiado por outros dirigentes e militantes do Sendero, que se encontram presos, mas rechaçado pelo setor do movimento que se encontra em liberdade. Os senderistas ainda livres reafirmaram sua decisão de continuar a luta armada, iniciada em 1980, e que já provocou mais de 26 mil mortes no Peru.

Indígenas do Equador protestam contra aumento

QUITO - As comunidades indígenas do Equador iniciaram ontem uma série de manifestações pacíficas, que devem se prolongar até hoje, contra os recentes aumentos da gasolina aprovados pelo governo.

O protesto indígena parou por muitas horas o trânsito nas rodovias Pan-Americana Norte e Panamericana Sul, que levam a Quito, forçando uma virtual paralisação dos serviços de ônibus interprovinciais.

Os protestos estão sendo organizados pela Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador, cujos filiados estão bloqueando as estradas com pedras e abrindo valas para impedir o trânsito. O presidente da Confederação, Luis Macas, disse que os indígenas querem dialogar com o governo sobre outros dos muitos problemas que os atingem, mas que em primeiro lugar exigem a anulação dos aumentos do combustível.

Ao mesmo tempo, estudantes de colegios públicos de Quito também saíram às ruas em protesto contra o governo, e o centro da capital equatoriana ficou praticamente isolado do resto da cidade.

Ciência na ordem do dia

Roncadores podem ser um grande perigo no trânsito

NICE (França) - De cada dez pessoas que roncam, duas sofrem da "apnéia do sono", doença que provoca longos períodos de cansaço durante o dia e que, segundo um estudo efetuado nos Estados Unidos, é responsável por um em cada três acidentes.

A "apnéia do sono", que foi um dos temas fortes de um recente congresso de pneumologia celebrado em Nice (sudeste da França), foi descoberta nos anos 60 e afeta entre 5% e 8% das pessoas com mais de 40 anos.

A apnéia é um bloqueio repentino da respiração ao final da inspiração, sendo considerada doença quando se produzem mais de dez pausas respiratórias de mais de dez segundos para cada hora de sono. Milhões de pessoas no mundo apresentam estes sintomas, sem saber.

"A má oxigenação do sangue que acompanha estas pausas respiratórias tem conseqüências cardíacas muito graves, entre elas os infartos noturnos ou alterações do ritmo cardíaco", explicou o professor Marc Sapene, pneumologista em Bordeaux.

"Acarreta um sono de má qualidade, sem a fase paradoxal, a mais importante, o que provoca alterações da atenção e sérios problemas físicos que causam um terço dos acidentes de tráfego, segundo uma investigação norte-americana, assim como certos casos de obesidade", acrescentou.

Paciente apresenta cansaço generalizado

Diante de uma queixa de cansaço generalizado do paciente, o médico pode fazer o pré-diagnóstico de uma eventual apnéia para melhor orientar o enfermo, encaminhando-o a um centro especializado.

Atualmente existe uma terapia chamada PPCN (Pression Positive Continue Nasale), Pressão Positiva Contínua Nasal, criada por cientistas australianos, precisou Sapene.

Esta técnica consiste em que o paciente use à noite, durante toda a vida, uma máscara de silicone ligada a um aparelho que põe ar no nariz segundo uma cadência e intensidade definidas no diagnóstico, evitando as pausas respiratórias.

Segundo Sapene, os 7.000 pacientes que usam este aparelho durante a noite assinalaram que a moléstia de que sofrem se vê amplamente compensada pelo bem-estar que proporciona o sono verdadeiramente reparador.

Existe um segundo método para tratar a "apnéia do roncador", mas é cirúrgica e com aplicação mais limitada.

Uruguai tem verba para meio ambiente

MONTEVIDÉU - O representante da Comunidade Européia no Uruguai, embaixador Franco Teucci, anunciou que a Europa contribuirá com US$ 750 mil para a proteção do meio ambiente e mais US$ 500 mil para a promoção do turismo no país. "Já há um projeto encaminhado para a criação de um banco de dados com a informação (ecológica) de todas as províncias", disse Teucci. "A União Européia é muito sensível aos problemas ambientais, que são problemas que não têm fronteiras", acrescentou o representante europeu, observando que "nós conhecemos estes problemas por experiência própria". A contribuição de US$ 500 mil da Comunidade Européia para o fomento do turismo regional e internacional no Uruguai não é reembolsável e pretende aumentar o movimento turístico durante a temporada de verão.

Segundo o embaixador, os representantes da Comunidade Européia no Uruguai apóiam a reconversão industrial do país com vistas a poder competir com seus sócios no Mercosul, o Brasil, a Argentina e o Paraguai. Os representantes da Comunidade Européia estão trabalhando na reconversão nos setores têxtil, da medeira e das pedras semipreciosas. "Pretendemos formar pequenos e médios empresários e diversificar a produção nos setores onde existe a possibilidade de que o Uruguai assuma uma liderança no Mercosul", explicou Teucci.

Cidade promove censo de imigrantes

SÃO PAULO - A capital paulista sempre recebeu imigrantes de todas as partes do mundo de braços abertos. Agora, a cidade quer saber por onde andam e como vivem esses filhos adotivos que não param de chegar. A Secretaria Municipal de Planejamento (Sempla) está preparando um levantamento para saber quantos grupos diferentes vivem na cidade e onde eles estão.

"Hoje não temos consciência de todos os grupos e etnias que vivem em São Paulo", afirma o secretário Cláudio Lembo. Os redutos das imigrações em massa, como a italiana e japonesa, são conhecidos, mas existem grupos menores e mais recentes quase anônimos na metrópole. "Na cidade moram cerca de 200 mil palestinos, grande parte do Itaim Paulista, e pouca gente sabe disso", afirma o secretário. Segundo ele, São Paulo tem ainda moradores de origem curda e índios guaranis. "Queremos cadastrar esses grupos para preservar seus valores culturais e confeccionar um grande mapa localizando cada um", diz Lembo. Uma equipe de 13 profissionais, entre sociólogos e arquitetos, está fazendo o levantamento desde o início do ano. Um pré-projeto já está pronto, mas os resultados finais só serão conhecidos no início do ano que vem.

Os pesquisadores vão analisar os traços culturais deixados por migrantes e imigrantes nas fachadas de prédios, cemitérios, e até por meio dos alimentos consumidos na cidade. O processo imigratório e migratório vivido por São Paulo é o maior da história do Brasil. Em 1872, por exemplo, a cidade tinha 31 mil habitantes. Com o início da industrialização, a Primeira Guerra Mundial e a chegada de imigrantes europeus e asiáticos, a população pulou para 579 mil em 1920. Trinta anos depois o total de habitantes já era de 2,19 milhões. Em 1991, a cidade já tinha 9,4 milhões de habitantes. "Os deslocamentos migratórios se reciclam, mas não param", diz Lembo.

O levantamento vai identificar os grupos de imigrantes e também os deslocamentos internos, grupos que saíram do Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste para se estabelecer em São Paulo. "Acho que quando o estudo terminar vamos ter descoberto muitas surpresas ao longo desses 440 anos", afirma Lembo.

Presidente da Cnen recomenda acordo para evitar retaliações

Já membro da SBPC ironiza ameaças por parte de alemães

O presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen), engenheiro Marcio Costa, disse que o acordo quadripartite, que permitirá a inspeção internacional nas instalações nucleares militares do Brasil, "é um casamento sem divórcio amigável". Costa defende a assinatura do acordo para que o país não se torne objeto de retaliações das nações do Primeiro Mundo. Caso o Congresso não ratifique o acordo, a Alemanha ameaça romper o acordo nuclear, suspender a transferência de tecnologia e retirar o apoio para que o Brasil consiga assento permanente no Congresso de Segurança da ONU.

Apesar de defender a assinatura do acordo, Costa prevê que, com isso, o Brasil perderá a soberania na área nuclear. Para ele, o ex-presidente Collor "devia ter cobrado caro pela assinatura".

Também acredita que os alemães cumprirão a ameaça de romper os acordos. "Eles tiveram lucro e passaram o maior conto do vigário no país com essa história de transferência de tecnologia", afirmou. "Já que eles querem sair fora, que pelo menos liberem o resto do empréstimo para a conclusão das obras de Angra 2".

O ex-presidente e atual membro do conselho da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Ennio Candotti, ironizou as ameaças do governo alemão: "Eu nem mesmo sabia que ainda estava em vigor o acordo nuclear com a Alemanha, tantos foram os equívocos que marcaram o tratado de 1975". Candotti também ironizou a ameaça alemã de retirar seu apoio para que o Brasil consiga assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. "Não posso levar isso a sério, porque a obtenção de um posto neste Conselho não se ganha no mercado das trocas de acordos e desacordos", disse.

Para Candotti, no entanto, o Brasil deve assinar o quadripartite e as emendas do Tlatelolco - acordo que proíbe armas nucleares na América Latina e determina o controle. "Mas é importante a ampliação desses acordos aos países que hoje detêm arsenais de armas nucleares ainda não desativados, Estados Unidos, França, Inglaterra e a própria Alemanha, sem privilégios para um ou outro, mas que vise, sim, a segurança da humanidade", afirmou Candotti.

Candotti: 'Eu nem sabia que acordo com a Alemanha ainda estava em vigor'

O secretário-adjunto da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (Abacc), Carlos Feu Alvim, acredita que o Senado vai assinar o quadripartite, que ele considera um bom acordo dentro do quadro das salvaguardas internacionais.

Amorim busca apoio para salvaguardas nucleares

BRASÍLIA - O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, visitou ontem vários parlamentares em busca de apoio para aprovar no Senado, antes da sua viagem à Alemanha, dia 20, a ratificação do acordo quadripartite de salvaguardas nucleares que o Brasil assinou com a Argentina, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e a Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (Abacc).

Em razão da demora na ratificação do acordo, que prevê inspeções da AIEA nas instalações nucleares brasileiras, a Alemanha ameaça romper o acordo nuclear com o Brasil. Além disso pode retirar o apoio às aspirações brasileiras de conseguir uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e bloquear programas de transferência de tecnologias sensíveis.

Acompanhado dos ministros da Ciência e Tecnologia, Israel Vargas, e do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), almirante Arnaldo Leite, Amorim fez visitou os presidentes do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e o senador Dirceu Carneiro (PSDB-SC) para pressionar a favor da ratificação imediata do acordo. No encontro com Carneiro, o chanceler fez um apelo para a retirada de uma emenda ao decreto legislativo sobre o assunto, porque a sua aprovação faria a matéria voltar à Câmara e atrasaria ainda mais a ratificação.

Ronaldo Gorini

Amorim teme que resultados de sua ida à Alemanha sejam comprometidos

Amorim argumentou que, se não houver uma ratificação do acordo até o dia 20, os resultados da sua viagem à Alemanha ficarão comprometidos. A demora na aprovação do acordo pelo Brasil, assinado em dezembro de 1991 e já referendado pelo Congresso argentino, está sendo interpretada no exterior como má vontade brasileira de aprovar as salvaguardas e usada como justificativa para não transferir ao país tecnologias de ponta, lembrou o chanceler. O fato está sendo alegado, por exemplo, pelo governo alemão para dificultar a venda de helicópteros ingleses equipados com controladores de vôo alemães, à Marinha brasileira.

Carneiro garantiu que não se opõe à ratificação do acordo, mas insiste em manter a sua emenda que determina que apenas as modificações nos ajustes subsidiários ao acordo deverão ser submetidos à apreciação do Congresso. O senador catarinense está empenhado em preservar os ajustes negociados em dezembro passado, que contemplam modificações no acordo exigidas pelos senadores a respeito das inspeções especiais da AIEA. Um parecer da assessoria jurídica do Congresso garante que a aprovação da emenda de Carneiro não torna obrigatório o retorno à Câmara do decreto legislativo, que entra amanhã (09) na pauta de votação do Senado. A ratificação do acordo quadripartite, por si só, satisfaz Amorim, embora o Itamaraty esteja interessado também na aprovação rápida no Senado das emendas ao Tratado de Tlatelolco sobre a proscrição de armas nucleares na América Latina. Com relação às emendas, Carneiro continua intransigente. Não concorda com a sua aprovação, sob a alegação de que elas contêm uma brecha que permitiria a realização de inspeções pela AIEA nas instalações nucleares brasileiras a partir de denúncia de qualquer país. "O tratado, da forma que está, é muito ruim para o Brasil, mas as emendas também não melhoram", alega o senador.

Mulher israelense ganha direito igual no divórcio

JERUSALÉM - A Corte Suprema de Israel decidiu que os tribunais religiosos (rabínicos) deverão conceder as mulheres o mesmo direito dos homens em caso de divórcio e respeitar as leis civis nessas situações.

"As leis sobre a propriedade comum (no casamento) fazem parte das leis civis e os tribunais rabínicos deverão decidir em função dessas leis", decretou o juiz da Corte Suprema israelense Aharon Barak, num veredito difundido ontem.

Os tribunais rabínicos, ultraortodoxos, controlam todos os casamentos e divórcios entre judeus em Israel.

Com esta decisão, a Corte Suprema -a maior instância judicial de Israel- invalidou uma decisão do tribunal rabínico de Jerusalém que não havia reconhecido os direitos de uma mulher divorciada a sua parte nos bens do casamento.

Os rabinos aplicam até agora a lei religiosa indicada na Bíblia (Halaja), que só reconhece a mulher em caso de divórcio o direito de recuperar seus próprios bens ou seu dote de acordo com o estipulado no contrato de casamento.

O diretor dos tribunais rabínicos, Eliahu Ben Dahan, estimou pouco provável que os rabinos sigam as orientações da Corte Suprema, pois "não julgarão contra a Halaja".

Em conseqüência, os rabinos tentarão não se imiscuir neste tipo de problema ou se esforçarão para obter um compromisso entre o marido e sua esposa em caso de divórcio, a fim de evitar o recurso a Corte Suprema, acrescentou Dahan em declarações ao jornal "Jerusalem Post".

Laboratório do Recife começa a produzir AZT

RECIFE - O Laboratório Farmacêutico de Pernambuco (Lafepe) começa a produzir hoje o Zidovudina (AZT), remédio usado para aumentar a defesa imunológica dos portadores do vírus HIV, da Aids. É o primeiro laboratório oficial no país a fabricar a droga. O produto chegará ao mercado com preço 40% menor que o dos três laboratórios particulares concorrentes.

O Lafepe entrega em março o primeiro lote de 30 mil caixas com 100 cápsulas cada uma, encomendado pela Central de Medicamentos (Ceme), do Ministério da Saúde. O diretor do laboratório, Gustavo Farias, garante que pode suprir as necessidades de consumo do Brasil, estimado em 240 mil caixas por ano.

De acordo com Farias, o Lafepe investiu CR$ 675 milhões na pesquisa e desenvolvimento do AZT. O projeto começou em maio do ano passado. A caixa de 100 cápsulas tem um custo final de CR$ 34,3 mil e será vendida por CR$ 41 mil. O Lafepe é o segundo maior laboratório estatal brasileiro- perde apenas para a Fundação do Remédio Popular (Furp), de São Paulo - e produz uma linha de 49 medicamentos, sempre comercializados a preços mais baixos do que da concorrência. Durante o lançamento do AZT o governador Joaquim Francisco Cavalcanti vai doar 400 caixas à Associação dos Aidéticos do Estado.

Discovery e Mir falam pelo rádio

HOUSTON (EUA) - As tripulações do ônibus espacial norte-americano Discovery e da estação russa Mir se comunicaram ontem através de rádio, quando a Discovery sobrevoava o sul do Pacífico e a Mir, o Caribe, anunciou a agência espacial dos Estados Unidos (Nasa).

Pela primeira vez, a comunicação entre as duas naves espaciais foi transmitida ao vivo por uma emissora de televisão, a ABC, que a divulgou em seu programa matinal "Good Morning America" (Bom dia, América).

O ônibus espacial Discovery, com missão de 8 dias iniciada quinta-feira passada, leva a bordo Serguei Krikalev, o primeiro russo a participar de uma missão espacial norte-americana.

"Voamos com Serguei durante muito tempo e queremos desejar-lhe bom trabalho junto aos colegas norte-americanos, assim como um regresso sem problemas à Terra", declarou um dos astronautas da Mir, Valery Polyakov. "Obrigado, ouço perfeitamente", respondeu Krikalev em russo.

Já o satélite "Wake Shield Facility" (WSF), que não pode ser colocado tal como previsto no espaço durante 48 horas devido a defeitos em um dos instrumentos de orientação, continuava fabricando materiais para semicondutores que devem ser muito mais puros no espaço do que na Terra.

Ônibus espacial deve pousar na Flórida na próxima sexta-feira

O WSF continuava amarrado ao braço-robô do ônibus espacial, que tem 15 metros de comprimento. As amostras de cristais fabricadas em órbita não devem chegar ao nível de pureza previsto, devido a proximidade da nave, indicaram os dirigentes do centro de controle de Houston (Texas, Estados Unidos).

No programa desta sexta jornada da missão, a tripulação do Discovery também deverá manobrar o braço-robô e o WSF em várias direções, para dispor de dados sobre o nível de eletricidade que cerca a nave. Esta experiência (Charging Hazards and Wake Studies, Chaws), encarregada pela aviação dos Estados Unidos, está destinada a melhor compreender as interferências entre o meio espacial e as máquinas lançadas ao espaço.

A tripulação também deve dar continuidade as experiências científicas e comerciais a bordo do laboratório Spacelab, assim como as experiências médicas norte-americano-russas.

Hoje será concedida uma entrevista a imprensa em órbita; será colocado no espaço um satélite científico alemão enquanto serão lançadas 6 bolas de aço, como parte de um estudo sobre os resíduos espaciais.

O ônibus espacial terminará sua missão sexta-feira, quando aterrissará em Cabo Canaveral (Flórida).

Novos se destacam e dão vitória ao Philadelphia

FILADÉLFIA (EUA) - Quando o Philadelphia 76ers trocou Charles Barkley há mais de um ano, o plano era reformular a equipe com jovens. No início, parecia uma temeridade, mas essa impressão tem diminuído à medida que os novos valores do Sixers (apelido do 76ers) começam a decidir partidas. Foi o caso de anteontem, na vitória de 125-117 sobre o Charlotte Hornets.

O ala Clarence Weatherspoon, cumprindo apenas seu segundo ano na NBA, atingiu na partida, pela primeira vez em sua carreira, cifras de dois dígitos em três quesitos de desempenho: 15 pontos, 15 rebotes e 13 assistências. Jeff Hornacek, adquirido na troca por Barkley, quebrou seu recorde na temporada marcando 36 pontos no embate. Tim Perry, também adquirido na troca, quebrou o recorde de sua carreira ao fazer 31 pontos pelo 76ers, que venceu pela quinta vez em seus últimos oito jogos. Perry acertou nada menos que sete cestas de três pontos em 15 tentativas, recorde na história da equipe. O time todo fez 30 tentativas de três, uma a menos que o recorde geral da NBA. O ex-Philadelphia Hersey Hawkins converteu 31 pontos pelo Charlotte, que também teve como destaque Muggsy Bogues, autor de 24 pontos. Esta foi a sétima derrota consecutiva do Pistons, seu recorde negativo nesta temporada. O time mais uma vez jogou desfalcado de Larry Johnson, Alonzo Mourning, Scott Burrell, LeRon Ellis e Kenny Gattison.

O Sixers bombardeou no ataque logo no início da partida, marcando nada menos que 45 pontos no primeiro quarto. Faltando pouco para o final do segundo quarto, os donos da casa tinham uma vantagem de 19 pontos no placar, mas o Charlotte converteu os oito pontos finais do período para chegar à metade do jogo perdendo por 75-64. O Hornets abriu o terceiro quarto com uma arrancada de 9-2, reduzindo a diferença a quatro pontos (77-73). Mas o Sixers resistiu bem, e ao entrar no período final, ganhava por 96-91. O Charlotte continuou tentando, e a 26,5 segundos do fim, perdia por apenas três pontos (120-117). Perry fez uma cesta de três a 18,3 segundos do fim, selando a sorte da partida.

Atlanta lidera Conferência do Leste

ATLANTA (EUA) - O Hawks massacrou o Detroit Pistons: 141-97, maior margem de vitória (44 pontos) na história do time. Um dos fatores responsáveis por isso foi o excelente aproveitamento do Atlanta em suas tentativas de cancha: 64 por cento, seu recorde na temporada. O outro foi a fragilidade do adversário, que perdeu 22 de seus 25 últimos jogos. Stacey Augmon, com 26 pontos, Mookie Blaylock, com 18, e Dominique Wilkins, com 17, foram os destaques do Hawks. Pelo Pistons, salvou-se o novato Allan Houston, com 22 pontos marcados. Graças à essa vitória e à surpreendente derrota do New York Knicks para o Miami Heat, o Atlanta Hawks assumiu a liderança da Conferência do Leste.

O triunfo do Heat (96-85) em Miami foi uma espécie de vingança da Flórida, uma vez que na véspera o poderoso Knicks havia derrotado o Orlando Magic no Madison Square Garden. Ninguém esperava pela vitória do Miami, pois o time perdera as últimas 10 partidas que disputara contra o New York e só ganhara metade de seus 44 jogos na temporada até então. Steve Smith, com 25 pontos, e Rony Seikaly e John Salley, com 22 cada um, se destacaram pelo Miami, que perdia por 17 pontos no primeiro quarto mas reagiu na segunda metade da partida. A partir do terceiro quarto, até faltarem 6m46 para o final do embate, os donos da casa marcaram 41 pontos e sofreram apenas 18, abrindo 82-70 no placar. Na única outra partida da noite pelo campeonato, em Indianápolis, o Indiana Pacers levou a melhor sobre o Golden State Warriors por 104-99. Reggie Miller, do Pacers, fez no último quarto nove de seus 17 pontos no jogo. Rik Smits bateu seu recorde na temporada ao converter 28 pontos pelo Indiana, além de apanhar 13 rebotes.

Um arremesso de Miller da linha de fundo, a 1m52 do fim, deu aos anfitriões a vantagem de 97-96 e iniciou uma arrancada de 9-3. O Indiana, que agora tem seis vitórias consecutivas, superou o Warriors nos rebotes por 27-11 na metade final do jogo, e fez no último quarto 12 de seus 14 pontos de lances-livre na partida. Pelo Golden State, Chris Webber fez 19 pontos (15 deles nos dois primeiros quartos), apenahou 11 rebotes e serviu sete assistências.

Classificação

Conferência do Leste

Divisão do Atlântico

	V	D	Aprov.
New York	33	13	71,7
Orlando	26	20	56,5
Miami	23	22	51,1
New Jersey	21	23	47,7
Boston	20	26	43,5
Philadelphia	20	26	43,5
Washington	15	30	33,3

Divisão Central

	V	D	Aprov.
Atlanta	33	12	73,3
Chicago	32	13	71,1
Cleveland	23	22	51,1
Indiana	22	23	48,9
Charlotte	22	24	47,8
Milwaukee	13	33	28,3
Detroit	10	36	21,7

Conferência do Oeste

Divisão Meio-Oeste

	V	D	Aprov.
Houston	33	11	75,0
San Antonio	33	14	70,2
Utah	30	17	63,8
Denver	22	23	48,9
Minnesota	14	30	31,8
Dallas	4	42	8,7

Divisão do Pacífico

	V	D	Aprov.
Seattle	34	10	77,3
Phoenix	30	14	68,2
Portland	26	19	57,8
Golden State	25	20	55,6
LA Clippers	16	27	37,2
LA Lakers	16	28	36,4
Sacramento	13	31	29,5

Flamengo espera reabilitação hoje com escalação de Valdeir

E Valdeir finalmente vestiu a camisa do Flamengo. O ex-atacante do Botafogo, Bordeaux (França) e São Paulo chegou ontem à Gávea disposto a mostrar porque já vestiu a camisa da seleção brasileira. Aos 26 anos, o goiano assinou contrato com o Flamengo até final de junho, quando deve voltar ao clube francês, dono de seu passe. Saudado como a peça que faltava para montar o quebra-cabeça rubro-negro, que em dois jogos conseguiu pífios empates, o atacante tentou tirar de si a aura de salvador da pátria.

"Sou apenas mais um para ajudar o clube a se classificar para a segunda fase e chegar ao título estadual", resumiu. Se a documentação de Valdeir chegar a tempo, o atacante estréia no Flamengo ainda hoje à noite, quando a equipe enfrenta o Volta Redonda.

Conhecido como The Flash por ser um jogador extremamente rápido, Valdeir encontrou um bom ambiente na Gávea. Com Carlos Alberto Dias, vai reviver a dupla Faísca e Fumaça, que fez sucesso no Botafogo até 92. "Dias é meu irmão. A dupla promete", motivou. O goiano revelou que quis jogar no Flamengo porque recebeu uma ótima proposta dos dirigentes rubro-negros, e negou que Vasco, Fluminense e Botafogo tivessem entrado em contato com seu procurador.

No São Paulo, onde chegou a jogar as primeiras partidas do Paulistão, Valdeir não estava satisfeito. "Em 93 fui cortado por Telê três vezes do banco de reservas, coisa que nunca tinha acontecido na minha carreira. Mas só guardo amigos no São Paulo", minimizou.

Guerreiro - A situação do lateral Charles ainda não foi definida. Segundo o gerente de Futebol, Isaías Tinoco, a renovação do contrato do jogador está sendo dificultada pela ausência de seu procurador no clube.

Luiz Pinto

Valdeir não teve nem tempo de descansar, chegou, treinou e joga

Os grandes correm sérios riscos fora de casa contra os pequenos

A terceira rodada do Campeonato Estadual de Futebol começa hoje, com quatro jogos, três deles envolvendo clubes grandes e todos eles jogando fora. Os adversários, embora dos chamados pequenos, podem muito bem surpreender. O Flamengo vai a Volta Redonda e pega o adversário mais difícil.

O Fluminense vai a Ítalo Del Cima enfrentar o dono da casa, o Campo Grande, que é uma equipe bem armada e que está bem preparada. O Botafogo vai Campos enfrentar o Americano, o time do "Caixa D'Água". A partida é muito difícil.

Há um certo revanchismo, que os campistas não vão deixar passar em branco. A rodada se completa com a partida entre o Olaria e o América. O clube da Rua Bariri, que roubou um ponto do Botafogo, pode conquistar dois, logo mais à tarde. Aliás é esse o único jogo a ser realizado com luz natural, todos os demais, à luz de refletores e há quem diga que em certos casos à luz de velas.

Time quer vencer para superar má fase

Vencer o Volta Redonda e afastar a ameaça de crise que começou a rondar a Gávea depois de dois empates consecutivos em casa, com Bangu e Madureira, é o único objetivo do Flamengo para a partida contra o Volta Redonda, hoje, às 20h40, em Volta Redonda, pela terceira rodada do Campeonato Estadual do Rio de Janeiro. Mesmo sem saber se poderá contar com Valdeir, que foi apresentado ontem à tarde, na Gávea, Júnior promete lançar o time ao ataque. "É difícil exigir mais entrosamento da equipe agora, mas não podemos pensar em outro resultado que não seja a vitória", afirmou. A previsão do treinador é que o desempenho da equipe só melhore depois do Carnaval. Mas ele sabe também que a paciência da torcida tem limites e que outro tropeço diante do Volta Redonda pode ser fatal para as pretensões da equipe no primeiro turno.

"Os jogadores têm consciência de que a vitória é fundamental nesse momento", disse. Se o Bordeaux, da França, liberar Valdeir a tempo, o treinador vai deslocar Fabinho do meio-campo para a lateral-direita, no lugar de Henrique, que está contundido. Caso Valdeir não possa jogar, Fabinho será mantido na posição, entrando Fábio Augusto na lateral.

Campeonato Estadual

Volta Redonda x Flamengo

Local: Raulino de Oliveira
Horário: 20h40
Juiz: Márcio Pereira do Nascimento

Volta Redonda - Paulo Vitor, Vicente, Denimar, Roberto Silva e Canhoto; Denílson, Ruço, Dão e Valtinho; Humberto e Paulinho

Flamengo - Gilmar, Fabio Augusto, Gelson, Rogério e Marcos Adriano; Fabinho, Marquinhos, Carlos Alberto Dias e Nélio; Valdeir e Charles.

Lira retorna à lateral do Fluminense

A volta do lateral Lira, com contrato renovado, e o provável deslocamento de Branco para o meio-de-campo são as mudanças previstas no Fluminense para a partida com o Campo Grande, hoje, às 21 horas, no Estádio Ítalo del Cima, pela terceira rodada do Campeonato Estadual do Rio de Janeiro. Decepcionado com o rendimento da equipe nos dois primeiros jogos - empatou com o Americano e venceu o América com dificuldades -, o técnico Carlos Alberto Torres resolveu mexer na equipe. "O meio-de-campo precisa ser mais rápido e objetivo", justificou.

Com o retorno de Lira, Luís Antônio, ex-Flamengo, deve perder a condição de titular no meio-de-campo. Torres não estava gostando do futebol "burocrático" que vinha sendo apresentado pelo jogador. "É importante que o meio-de-campo se aproxime mais do ataque, porque o Mário Tilico e o Ézio têm ficado muito isolados", observou. A falta de entrosamento não pode ser a resposta para todos os erros da equipe, segundo Torres. "Temos jogadores de alto nível, que podem render muito mais", acredita.

Campeonato Estadual

Campo Grande x Fluminense

Local: Ítalo Del Cima
Horário: 21h
Juiz: Jorge Emiliano dos Santos

Campo Grande - Flávio, André, Marco Antônio, Betinho e Marquinhos; Jorge, Samuel, Evandro e Luciano; Robson e William.

Fluminense - Ricardo Cruz, Júlio Cesar, Márcio Baby, Luís Eduardo e Branco; Jandir, Lira, Luís Henrique e Rogerinho; Mário Tilico e Ézio.

Dé promete que Botafogo terá humildade

Depois do empate com o Olaria, que trouxe o time de volta à realidade e conteve a euforia da torcida, o Botafogo entra em campo com "mais humildade" para enfrentar o Americano, hoje, às 21 horas, em Campos. A promessa é do técnico Dé, um dos poucos que não se deixaram enganar pela goleada por 6 a 0 sobre o América, na estréia no Campeonato Estadual. "Nós não temos um supertime", constatou o treinador. "Falta mais experiência à maioria dos jogadores". O esquema para enfrentar o Americano fora de casa será mais cauteloso. Dé promete fortalecer a marcação no meio-de-campo, com a possível volta de Perivaldo ao setor, caso sua documentação seja regularizada a tempo, e explorar as jogadas de velocidade com o ponta Robson. Mesmo sem descartar o empate como bom resultado, o treinador disse que o Botafogo não vai jogar retrancado. "Quero apenas um time mais eficiente na marcação e objetivo nos contra-ataques", disse, lembrando que o Americano é um adversário difícil de ser batido em seu estádio. O zagueiro Cláudio, que renovou contrato ontem, tem sua escalação confirmada.

Campeonato Estadual

Americano x Botafogo

Local: Godofredo Cruz
Horário: 21h

Americano - Ricardo Pinto; Ronaldo, Rônei, Paulo Renato e Bira; Wellington, Vaguinho, Darci e Pelica; Flávio e Eduardo Orsai.

Botafogo - Vagner; Perivaldo, André, Márcio e Eduardo; Nelson, Roberto Cavalo, Dedé e Regílson; Robson e Túlio.

Olaria x América no complemento da rodada

O América, que em dois jogos sofreu duas derrotas, uma para o Botafogo e outra para o Fluminense, vai à Rua Bariri para enfrentar o Olaria com uma tática suicida: tudo pela vitória, para fugir da lanterna. Os rubros são o pior desempenho do Campeonato até agora, com quatro pontos perdidos. Eles sabem que o time do Olaria está bem, já conseguiu dois empates, sendo um deles contra o grande Botafogo. Além disso, joga em casa, onde as coisas sempre o favorecem.

Romário e Stoichkov são multados por Cruyff

BARCELONA (Espanha) - O brasileiro Romario e o búlgaro Stoichkov, os dois artilheiros do FC Barcelona, foram multados pelo técnico holandês Johan Cruyff, por terem sido expulsos em recentes partidas, informaram ontem porta-vozes do clube.

Romário foi suspenso por quatro partidas depois de ter sido expulso de campo por dar um soco no atacante do Sevilha, o argentino Diego Simeone, no dia 16 do mês passado. Stoichkov levou cartão vermelho no último domingo, na partida que o Barcelona perdeu por 3-2 para o Athletic de Bilbao.

Stoichkov, que recebeu seu oitavo cartão vermelho desde 1990 - ano da primeira temporada do búlgaro na Espanha -, foi expulso por reclamar junto ao arbitro reiteradamente, depois de este último ter anulado um gol da equipe catalã.

O corpo técnico do Barcelona, que não divulgou o valor das multas, considera que os dois jogadores são "fundamentais para o Barcelona e prejudicaram muito o time".

Tribuna BIS

Rio, Quarta-feira, 9 de fevereiro de 1994 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

O autor teatral Domingos de Oliveira filosofa em seu livro de memórias

Confissões de um homem de 60

Mônica Rianni

O escritor Domingos de Oliveira chegou ao confessionário. "Pai" das peças "Confissões de adolescente" e "Confissões de mulheres de 30", ele colocou o ponto final em "A vida: duas ou três coisas que sei dela", livro no qual entremeia sua visão filosófica da vida com as memórias. Com o subtítulo "Reflexões mais ou menos levianas de Domingos de Oliveira", ele traça em 108 páginas as conclusões que tirou em quase 60 anos de existência (não revela a idade - "O envelhecimento é só para quem está do lado de fora", escapa), com uma boa dose de poesia.

Ator, autor e diretor presente no teatro, cinema e televisão, Domingos acredita ter concluído tudo o que poderia pensar nesse livro. "De agora em diante só me resta viver", diz. Exagero filosófico. Metido em 10 coisas ao mesmo tempo, como faz questão de dizer, o pai de Maria Mariana está escrevendo duas peças ao mesmo tempo. Uma trata da paixão de pai e filho por uma mesma mulher. A outra, mostra um crítico avesso à arte. "Faltam coisas interessantes no nosso teatro. Estão montando clássicos demais", polemiza.

Entre as mil coisas que está fazendo se inclui a direção da entrega do Prêmio Coca-Cola de Teatro Infantil, dia 22 de março, onde inovará fazendo uma comédia de absurdos ao lado de Pedro Cardoso. Além disso, Domingos dirige o Planetário da Gávea que, extra-programa, reúne semanalmente a classe artística para discutir os rumos da campanha da cidadania. Finalmente, o público não perde por esperar. Embora descarte uma versão masculina da série "Confissões", pois "homem não se confessa", Domingos pretende transformar o livro num monólogo para ele cantar enquanto toca ao piano.

TRIBUNA BIS - Como surgiu a idéia de escrever "A vida: duas ou três coisas que sei dela"?

DOMINGOS DE OLIVEIRA - Estou escrevendo o livro há quatro anos e resolvi pôr um ponto final no mês passado. Como escritor, sempre coloco no papel as conclusões que vou tirando no decorrer da vida. De uns anos para cá resolvi compilar isso num depoimento filosófico. Por outro lado, escrevi de forma confessional. É quase uma obra de memórias. Se eu fosse um filósofo, seria um livro de filosofia.

Para um livro de memórias, os títulos dos cinco capítulos (Da sociedade, Da condição humana, Da transcendência, Do amor e Da arte) soam mais como uma obra teórica, não?

O formato é de um livro filosófico. Com as considerações que apresento pretendo não pensar mais. Tudo o que penso está no livo. De agora em diante só me resta viver.

Aliás, falando sobre a condição humana, no segundo capítulo você diz que a mortalidade é um estado passageiro da humanidade. O que te faz pensar assim?

Temos uma grande dificuldade de suportar o fato de que vamos crescer e morrer e não sabemos para onde estamos. Mas, tomando por base os avanços tecnológicos que fazem a média de idade aumentar, acho que a tendência é de que possamos viver eternamente. Somos Deus em formação. Não sou um cientista, por isso coloquei o subtítulo do livro "reflexões mais ou menos levianas sobre o mundo". É no que acredito.

Ao mesmo tempo que as pessoas são tão diferentes, elas sofrem de um mesmo "mal" que você aborda em seguida: as dores de amores. Por que enfocar o amor desse ângulo?

Resolvi falar particularmente do amor entre homem e mulher, porque é o que mais preocupa todo mundo. Tendo casado sete vezes, sempre sofri muito na hora da separação. Nunca descobri porque a gente não aprende isso, mas tento desenvolver a idéia de que não é uma coisa para aprender. É como aprender a não respirar, a não comer... É impossível. Somente se explica a dor do amor acreditando que não somos um ser único. Como dá prá ver, meu livro é curioso!

Está embutida aí uma visão religiosa?

Trato diretamente sobre isso em Da transcendência. Se Deus existe ou não é coisa secundária. Conto as experiências que tive com Deus através de porres, ácidos e das vivências mágicas no decorrer da minha trajetória. O que importa é discutir a existência do paraíso. Há dois grupos de pessoas no mundo: as que conhecem e as que nem podem imaginar que haja um paraíso.

O que é o paraíso?

É o estado de estar plenamente feliz, com a consciência de que tudo vai bem mesmo quando está mal. É o sentido de viver e o que diferencia as pessoas essencialmente. Estive no paraíso algumas vezes.

É, mas sua visão sobre a arte, no último capítulo, é bem realista.

Falo dela com muita paixão. Concluo que a importância social dela é imensa. A arte é a prospecção mais profunda que o homem emprende no sentido da compreensão da vida. Ela é mais poderosa que a ciência, que a própria filosofia, e contém as duas. É a inteligência do homem posta a compreender o mundo no que ele tem de mais agudo. A humanidade só vai ser feliz quando todos os homens forem artistas. Só a arte salva.

Que filósofos te inspiram mais?

Acho a filosofia muito divertida, capaz de divertir muito os filósofos. É um jogo intelectual que se arma. Não sou um homem culto, nem tenho vocação para a erudição. Para mim, Heidegger é o maior cabeça do século 20. Também gosto muito de Nietzche e Schopenhauer, embora este seja um filósofo menor. Sartre é indispensável. Sou existencialista, como toda a minha geração.

Existe a pretensão de transformar "A vida: duas ou três coisas que sei dela" em peça?

Tenho planos de fazer isso sim. Talvez seja um monólogo meu, um depoimento teatralizado. Quero muito cantar, coisa que nunca fiz. Apesar de tocar piano, jamais cantei em público pra valer. Gosto das novidades. Sou um "novidadeiro".

Você começa a romper com o ciclo das mulheres - iniciado com "Confissões de adolescente" e seguido por "Confissões de mulheres de 30" - dando espaço para as confissões masculinas?

Estão sempre me cobrando isso. Tenho impressão que teria filas no teatro se fizesse uma versão masculina das confissões. Seria engraçado, eu, Pedro Cardoso, Amir Haddad e Aderbal Freire Filho num palco. Mas homem não se confessa.

O dramaturgo planeja adaptar o volume sobre sua vida para um monólogo no qual recitaria e tocaria ao piano

"Para mim, Heidegger é o maior cabeça do século 20. Também gosto muito de Nietzche e Schopenhauer, embora este seja um filósofo menor"

"A humanidade só vai ser feliz quando todos os homens forem artistas. Só a arte salva"

Luciana da Justa

Pedro Cardoso, Amir Haddad e Aderbal Freire Filho (a partir da esquerda) seriam parceiros ideais para uma peça na qual os homens falariam de suas intimidades. Apesar de achar a idéia engraçada, Oliveira a descarta afirmando que 'homem não se confessa'

Trechos da autobiografia:

Da sociedade - "Antigamente era possível escapar dos mendigos atravessando a rua - agora há que tropeçar neles (...) A ação pessoal é potentíssima. Não foram os partidos, nem as ideologias, nem as nações ou impérios, nem os canhões, nem os tratados que escreveram a história do mundo. Lá, o que se lê é o nome dos homens. Pitágoras, Zoroastro, Buda, Platão, Heidegger, Sartre. (...) Durante 90% de sua curta existência, um homem faz aquilo que não quer. Estarei sendo otimista na cifra? (...) A cidadania é a nova política".

Da condição humana - "Cientistas gostam muito de estudar homens observando ratos. Por que não? Ratos são homens. Homens são ratos. Se a humanidade é uma raça de monstros, uma experiência malograda da Criação, então é preciso dar um basta nisso. (...) Porém, se estamos vivos, compreendamos que isto representa uma tomada de posição. Talvez não tenhamos inventado os deuses. Quem sabe não somos eles próprios?".

Da transcendência - "(...) Ter um filho é um forte passaporte para a transcendência. Ver um filho crecer é reviver, driblar a morte. Sentir-se não mais um ponto, porém parte de uma linha que se perde na noite dos tempos e avança infinitamente futuro adentro. Fortes dados de transcendência. Um dia, eu estava num lugar de natureza exuberante com minha filha pequena, e tive uma sensação esquisita. Uma certeza de que Deus, quando fez o mundo, era um bebê! O mundo tem, muitas vezes, uma irresponsabilidade e uma alegria que somente se vê nos bebês...".

Do amor - "Apesar de incessantes e milenares estudos, do amor pouco se conhece. Ninguém sabe sequer se o amor é o bem do mundo, ou se o amor é o mal do mundo, restando apenas a certeza de que é o senhor do mundo. (...) Se algum dia escrever minha biografia, terei de nomear os capítulos pelas mulheres que tive. Sou aquilo que as mulheres que amei fizeram em mim. Confesso que, como toda gente, sempre vivi o amor acima de tudo. `Claro que existem coisas no mundo fora as garotas (esta é da lavra do ator Humphrey Bogart) mas é como se todo saber humano fluísse pelo leito do sexo' (...)".

Da arte - "Foi Dostoievski quem ensinou psicologia a Freud. Sófocles filosofa a Heidegger. Vitor Hugo politica a Marx. Kafka o absurdo a Sartre. Tento dizer que a influência da arte sobre tudo que compõe hoje o chamado `lado prático da vida' é concreta como uma rocha (...) A arte atinge profundamente porque atinge sutilmente. Poucas pessoas ouvem os gênios e transmitem suas idéias para um segundo escalão de artistas menos geniais e assim por diante até que milhões são atingidos e beneficiados pelas descobertas da arte".

O genial compositor alemão Schumann foi um carnavalesco de primeira

Acordes clássicos na festa de Momo

Carlos Dantas

Carnaval é tema muito utilizado no âmbito da música clássica. Vários compositores trabalharam esse "grande festival da alegria e da irreverência" com resultados geniais e aceitação junto ao público.

Entre os mais famosos estão o de Paganini, "Carnaval de Veneza", sobre o qual houve um verdadeiro enxame de variações para diversos instrumentos; "Carnaval dos animais", de Saint-Saens, dele ficando autônomo o "Cisne", em solo de violoncelo e aproveitadíssimo no balé; "Carnaval romano", de Berlioz, sempre assíduo nos programas orquestrais.

Mas o primeiro lugar nos desfiles carnavalescos coube, sem dúvida, a Schumann. Concorreu duas vezes, sendo que uma logrou menos êxito, precisamente a que ele deu nome alemão: "Faschingsshwanck aus Wien", ou seja, "Carnaval de Viena", onde, a exemplo dos "Fogos de artifício", de Debussy, aparece uma citação de "Marselhesa". Já a que traz o nome Carnaval (1835), esta ganhou todos os quesitos, estabelecendo-se como obra-prima da literatura pianística.

Até porque Carnaval é matéria obsessiva na personalidade de Schumann. Sua vida é um perpétuo suceder de máscaras, numa flagrante inadequação à realidade. Quando nasceu (1810) recebeu o prenome de Roberto, bem apropriado à carreira de jurista à qual sua mãe o destinara.

Aos 20 anos escolheu a arte, hesitando entre ser poeta ou músico. Preferindo a música sonhou em ser pianista concertista. Em 1832, entendeu de tornar o quarto dedo independente e, para isto, imobilizou o terceiro. Logo o atrofiou. Pianista aleijado, decide ser compositor. No exercício da criação inventa duas personagens: Florestan (adagio) e Euzebius (passionato). É ele mesmo, também desdobrado quando escreve no seu próprio jornal "Neue Zeitschrift für Muzik" contra os Golias do mau gosto musical da época, sendo igualmente o chefe da oposição, o corifeu da misteriosa associação dos "Davidsbündler".

No mesmo ano (1834) tornase noivo de Ernestine von Fricken, que acaba trocando por Clara Wieck. Ambas têm imagem sonora nesse Carnaval op. 9. Ernestine é Estrella (con afetto); Clara é Chiarina (passionato).

Seria longa a demonstração da duplicidade emocional na vida de Schumann. Nesse mesmo Carnaval op. 9, as partes sempre andam aos pares. Já vimos as duas figuras femininas às quais amou. Além destas, desfilam "Coquette" e "Réplique"," Pierrot" e "Arlequin", "Valse noble" e "Valse allemande", Chopin e Paganini, "Eusébius" e "Florestan". Surgem do mesmo modo as "Letras dançantes" em dois grupos: A.S.C.H e S.C.H.A. Para maior clareza, o subtítulo do Carnaval op. 9 é "Pequenas cenas sobre quatro notas". Estas quatro estão representadas pela maneira alemã de escrevê-las, isto é: A é lá, S é mi bemol, C é dó. Designam a cidade de Asch onde vivia Estrella. E o segundo grupo de letras traduz-se assim: S é mi bemol, C é dó, H é si e A é lá. Significam as quatro letras do próprio nome de Schumann. E para quem não sabe, uma das grandes intérpretes de Carnaval op.p foi a notável pianista brasileira, Guiomar Novais.

As considerações acima constam da revista "Piano", suplemento da "Lettre du musicien", nº 5, correspondente ao biênio 1991/1992. São da autoria de Jacques Chailley e do musicólogo Charles Rosen, os dois bastante baseados na obra de Jean-Paul Richter, escritor romântico que exerceu tremenda influência sobre Schumann. As considerações trazem ainda uma observação extremamente pertinente ao profundo sentimento que ligava o genial compositor alemão aos festejos de Momo. Foi numa manhã de carnaval que ele se atirou às águas do Reno. Dois anos depois, recolhido num hospício, faleceu (1856).

O preâmbulo da escala musical de 'Carnaval op. 9' (acima) composta pelo autor (ao lado) que tentou suicídio às margens do Reno. Guiomar Novaes, notável concertista brasileira, foi uma de suas grandes intérpretes

APOJATURAS

Ministro Nascimento e Silva, da Cultura, nem um pouco desanimado com a crônica escassez de dinheiro em sua pasta, promete remediá-la através de recursos que captará junto ao empresariado particular... Louve-se o otimismo ministerial. Pena é que, até agora, todo ele parece dirigido para cinema, teatro e artes plásticas. Nem sequer por um instante a música foi objeto dos planos do ministro ... Dirá alguém: mas ele está cuidando do Projeto Pixinguinha, sua reativação é algo decidido... Projeto Pixinguinha é outra prateleira. Nada tem a ver com a música de que trata esta coluna. Portanto é válida nossa observação: nem por um momento sequer o ministro Nascimento e Silva, disse a que veio no tocante à arte dos sons...

Sara Goulart: recital em Madri

Nosso colaborador benévolo, Roberto Gursching, tendo em vista o que dizem do ministro e de sua elevação cultural, acha que esta indiferença seja semelhante a que atingiu gênios da filosofia e da literatura, tipo Kant e Tolstoi. Detestavam música... Lembram-se da novela "Sonata para Kreutzer", de Tolstoi? É uma frontal declaração de ódio à criação musical. E Kant chegava ao extremo de abominar até mesmo o canto do galo, que da casa vizinha lhe perturbava as meditações. Tentou comprar a ave, a fim de silenciá-la, porém o dono, adivinhando-lhe a intenção, não aceitou o negócio. Kant então mudou-se. Com o galo cantando, ele não poderia ficar... Será que esse ministro da Cultura está nessa fobia kantiana ao próprio cantar matinal de um galo?...

A Rádio Opus 90 vem dando oportunidade ao som vocal. Já não encadeia, como antes, trechos e mais trechos de fatura unicamente instrumental, embora ainda resista à transmissão isolada de uma ária operística. Por que tal preconceito?... Soprano Ghena Dimitrova anunciada como atração do mês de junho, no Municipal de São Paulo. Ghena é búlgara e tornou-se querida da platéia carioca quando da reinauguração do nosso Municipal, já lá vão bem uns 16 a 17 anos. "Turandot", de Puccini, foi a ópera. De todo o elenco, sem dúvida, Ghena ganhou o destaque. Ainda estará bem de voz?... Lá vem de novo a reitora pianista, ou a pianista reitora, atacar aqui na paróquia. Armação de dona Riva Finemberg, no Ibam. Dona Riva tem uns favoritismos em sua programação que não dão para gente entender... Próximo disco clássico do selo "Velas", de São Paulo, é o "Concerto para piano sobre formas brasileiras", de Haeckel Tavares. Solista, a competente Marina Brandão...

Soprano Sara Goulart marcando êxito no recente recital em Madri. O auditório do Círculo Medina esteve lotado. Entre os presentes, a mestra Ana Higueras. Sara Goulart foi aluna de Paulo Barcellos... "Tudo quanto respire louve a Deus" (Salmo 150). **(C.D.)**

A extinção dos passos de uma 'raça'

Ana Angélica Basthi

A poucos dias da folia, pelo menos uma drástica mudança pode ser notada nos últimos ensaios das Escolas de Samba do Grupo Especial. Em nome da cronometragem oficial do desfile, os responsáveis pelo Carnaval 94 encontraram uma fórmula para eliminar o atraso e a conseqüente perda de valiosos pontos nos quesitos harmonia e evolução. Estão acabando com o samba no pé, o que, segundo eles, é uma das principais causas do buraco na hora da passagem da escola.

O preço pago pelos passistas mais afobadinhos tem sido alto demais. Eles fazem qualquer coisa pelos 15 segundos de fama na telinha e chegam a esquecer do resto da escola, atravessando a Sapucaí. Se o resultado até fica bonito em casa, os que ainda sambam no pé de verdade estão se tornando uma espécie em extinção e, na opinião de alguns carnavalescos do Grupo Especial, é uma "raça" que já vai tarde.

Ala específica

A ginga e a malandragem carioca deixaram de ser atrativos para os comandantes da maior festa brasileira. A solução para a maioria das escolas de samba foi reduzir a presença do "mal" durante o desfile, agrupá-lo em ala específica e aumentar o número de carros alegóricos para correr contra o tempo. O coreógrafo Vilner David, desde 1987, ensina o beabá do samba no pé (ver boxe).

Só a Mangueira diminuiu em 25% o número de passistas, em relação ao Carnaval de 1993. Dos cinco mil componentes que saem este ano defendendo a verde-e-rosa, apenas 30 deles estarão na avenida. Ano passado, ainda restavam 55 sambistas mostrando no pé tudo o que sabiam.

"Esse pessoal sempre demonstrou uma beleza visual indiscutível, mas hoje acabam atrapalhando a evolução da escola em nome do estrelismo. Penso que a solução seria criarmos uma escolinha de passistas dentro da comunidade para que sejam educados de outra forma", afirma o presidente da Mangueira, Roberto Firmino.

A Imperatriz Leopoldinense mantém há seis anos uma ala com 30 passistas desfilando sempre ao lado do carro de som. O diretor de Carnaval, Wagner Araújo, explica o porquê. "Tem passista que não possui consciência de que a estrela é a escola, e não ele. Temos que ter a preocupação com o tempo, afinal é uma competição, não?", desafia Araújo. Ele não esconde que a verdadeira razão está na crescente comercialização do Carnaval. "Sairemos com 3.500 componentes este ano, e não dá para todos mostrarem o que é que o carioca tem".

Queda drástica

O diretor de Carnaval da Estácio de Sá, Roberto Costa, é outro que preferiu adotar uma ala só com 30 passistas atrás do carro de som. Para ele, o que falta é pura orientação de como sambista deve se comportar na avenida. "De que jeito podemos dar liberdade à passista feminina, se ela samba caminhando para trás?", questiona. Segundo Costa, a queda drástica do número de passistas, no decorrer dos anos, é verificada apenas entre as escolas do Grupo Especial. "Faço parte da diretoria da São Clemente. Lá temos uma quantidade muito maior de passistas (50) e, em contrapartida, um número bem menor de componentes (2100)".

Sambando pra frente ou pra trás, a verdade é que o público se esbalda ao ver o Serginho do Pandeiro abrindo o maior bocão mostrando o que sabe no último carro alegórico da Mangueira.

O observador Albino Pinheiro assina a defesa dos passistas. "A crescente ausência desta categoria no Grupo Especial é uma perda irreparável para o universo do samba. Milagrosamente, ainda existem sambistas de verdade. Tem diretor que acusa o passista de querer aparecer, mas quem está querendo se mostrar é ele", detona Pinheiro. "É igual ao jogo de futebol. Quem tem que aparecer é o jogador, e não o cartola", acredita.

O pesquisador musical, Ricardo Cravo Albin também sai na defesa do samba no pé, mas é menos rigoroso. "Acho que qualquer mudança é uma fatalidade, mas não necessariamente má. A beleza tem que ser preservada e a direção de harmonia da escola deve prever que a arte da dança tem que ser estimulada. Devem ser estimulados vários núcleos de passistas espalhados pela escola."

Chininha, coordenadora da ala de passistas da Mangueira, revelou que numa reunião da Liga das Escolas de Samba alguém, que ela prefere omitir o nome, sugeriu que os passistas desaparecessem de vez da avenida. Em nome do lucro, o samba no pé, essência da festa mais esperada do ano, está ameaçado de extinção. No final das contas, quem sai perdendo é o Carnaval do povo.

Responsáveis pela ginga nas escolas, os passistas (acima e ao lado) estão desaparecendo cada vez mais da Passarela. Os 'cartolas' preferem os luxuosos carros alegóricos

Curso ensina os primeiros balanços

Apesar da tendência das escolas do Grupo Especial, muita gente ainda prefere não fazer feio na avenida. Em 1987, surgiu a salvação das socialites, modelos e artistas de televisão. O coreógrafo Vilner David fundava o "Samba no pé", primeiro curso especializado em ensinar brasileiros e turistas, o que alguns já nascem sabendo. De lá para cá, foram mais de 500 alunos a passar por seus "pés".

"Já dei aula para muita gente famosa, mas não posso revelar os nomes, porque na época ainda era vergonhoso dizer que estava aprendendo a sambar", afirma. Carioca e neto de ingleses, Vilner é passista da Mangueira há 22 anos e sai num grupo especial da escola.

"É injusto dizer que passista atrapalha a evolução da escola. O passo do samba ainda é o mesmo, mas tem muita gente que engana com o rebolado e com a mão. Samba, quem tem, mostra no pé".

O pesquisador Ricardo Cravo Albin concorda com a idéia do curso: "Qualquer esforço no sentido de fazer a arte da dança no pé voltar com mais força vale a pena", diz, entusiasmado. David garante que é possível aprender a sambar logo na primeira aula. "Não existe nenhuma dificuldade. Começo a decompor os movimentos e o ritmo passo a passo, já que o samba possui um tempo binário", ensina. **(A.A.B.)**

NOIR

IVAN CARDOSO

Pegou mal

Em seu novo filme, "A terceira margem do rio", o veterano cineasta Nélson Pereira dos Santos parece que finalmente se rendeu ao merchandising - já que produtos de todos os tipos disputam cada palmo de tela com atores do primeiro ao último plano.

• O consagrado realizador de "Rio, 40 graus" só exagerou ao tascar num muro que serve como fundo de uma de suas seqüências o nome do corrupto governador Joaquim Roriz...

★★★

Trivial simples

Diálogo ouvido nos bastidores do Palácio do Planalto, a respeito da incrível volta do sargento Hargreaves.

. "Mas o que o Henri está fazendo se quem cuida de toda a agenda do presidente é o Mauro Durante?"

. "Ora, meu caro, o que ele sempre fez: lobby"...

★★★

Água

Anotem esta. A desculpa apresentada pelo deputado Ibsen Pinheiro, incluído na lista dos "cassáveis", para explicar o dinheiro que tinha fora do Brasil foi de que economizava as diárias recebidas em viagens oficiais ao exterior.

• O presidente do Senado e o ex, respectivamente Humberto Lucena e Mauro Benevides, confessaram o mesmo artifício, apesar de não estarem ameaçados pela cassação.

■■■

Porém, contudo, todavia, o estatuto do funcionalismo público e o estatudo do Congresso dizem que toda a economia de diárias tem que ser devolvida aos cofres públicos.

• Diante disso, se ficar provado que a desculpa de Pinheiro é mais que furada, os outros dois têm que ser incluídos na famigerada lista imediatamente.

Mina de ouro

Mal chegou de uma temporada de esqui, o editor Paulo Rocco já se mudou. Trocou a sede da Editora Rocco do prédio da Cândido Mendes, no Centro, para um andar inteiro na Rua Rodrigo Silva.

• E o presidente garante que ainda pretende ampliar mais as instalações. Não está nem um pouco assustado com a inflação louca e muito menos com o pessimismo que tomou conta do mercado de livros.

• Paulo Coelho deve mesmo dar muito dinheiro.

★★★

Tiro pela culatra

Cofirmando o velho ditado "quem brinca com fogo, acaba se queimando...", Pedrinho Collor, o Perigote das Alagoas, poderá ser multado pelo Leão em US$ 5 milhões...

Programa de índio

A apetitosa Mírian Rios - a ex-senhora Roberto Carlos! - vai passar o carnaval no Maracanãzinho, meditando sob os fluidos "maléficos" do Pastor Jonas...

Fotos: Paulo Jabur

O grande anfitrião da noite de segunda-feira no Estação Botafogo, o cineasta Nélson Pereira dos Santos, na pré-estréia do seu 'A terceira margem do rio', em dois momentos: com dona Lúcia Rocha, mãe do 'pai' do Cinema Novo, Gláuber Rocha; e com Ana Luíza Quaresma e o arquiteto Zanine

De pai para filho

Realmente o governador das Alagoas, Geraldo Bulhões, não estava preparado para ocupar tão importante cargo...

. Em menos de quatro anos, o eleitorado alagoano assistiu à derrocada de sua "pacata famiglia"... Como se já não bastasse todo o escândalo de sua separação com a trepidante Denilma, agora o seu filho Geraldinho poderá ser indiciado como traficante, uma vez que seus comparsas estavam transportando mais de 50 quilos de maconha pelos subúrbios de Maceió...

★★★

Dream team

A Bandeirantes montou uma equipe da pesada para cobrir o carnaval de 94: enquanto a sensacional Cláudia Liz e Letícia Scarpa acompanham as folias da Paulicéia Desvairada, o "casal 20" Marinara Costa e Léo Jaime cuida da Cidade Maravilhosa!

. Correndo por fora, a deusa pornográfica Nicole Puzzi cobrirá os bailes da "terra de Araribóia" - só rogamos a Deus que a musa não faça os seus já conhecidos comentários moralistas sobre a grande festa pagã niteroiense...

Lobo bobo

Fazendo as pazes com o sucesso, o ex-roqueiro Lobão brilhou no palco do Jazzmania apresentando o seu novo show acústico "Brasilis Erectus"...

• Sempre polêmico, o cantor aproveitou a oportunidade para mais uma vez disparar sua metralhadora giratória: atacando (como sempre fez) a geração "paralâmica", Lobão lamentou que a "Tropicália tenha ficado fossilizada", citando até Umberto Eco e perguntando "onde estão Tom Zé, Jorge Mautner, Luiz Melodia e Jards Macalé".

• Falando pelos cotovelos, o grande lobo acabou enfiando os pés pelas mãos ao citar "o fascinante princípio da antropofagia de Mário de Andrade"...

• A julgar por mais esta confusão sobre os dois Andrades (Oswald e Mário), somos obrigados a admitir que Agatha Christie estava certa ao afirmar que "as pessoas nunca imaginaram o mal que podem fazer educando alguém! Via de regra uma crueldade"...

• O Lobão doidão era muito melhor!

CHICLETE COM BANANA

*** "Quércia vem aí!" - essa é a ameaça que começa a tomar conta dos muros da cidade. Até o cemitério São João Batista entrou na dança, provando, mais uma vez, que por aqui nem os mortos têm direito a descansar em paz... Agora, caro leitor, responda: o que esperar de um candidato que inicia a sua campanha emporcalhando as cidades? Aliás, apenas recordando, o Fernandinho começou a sua collorida escalada para o Planalto da mesma forma...**

* Você sabia que uma camisinha fabricada no Brasil custa cinco vezes mais que uma igualzinha, para não dizer muito melhor... - produzida nos Estados Unidos?

*** Mal terá terminado o carnaval, Itamar Franco vai estar seguindo para Caxias do Sul para participar da tradicional Festa da Uva, no próximo dia 25. Isso é que é animação...**

* Encerra-se hoje o prazo para os parlamentares indiciados pela CPI do Orçamento entregarem suas defesas.

*** E por falar nisso, reforçando a sua fama de "petelho", José Paulo Bisol promete para breve um apimentado livro contando tudo sobre os bastidores da dita cuja. Será uma CPI da CPI.**

* Todo o cinema brasileiro compareceu à pré-estréia carioca do filme "A terceira margem do rio", do veterano Nélson Pereira dos Santos, anteontem, no Cineclube Estação Botafogo.

*** Um americano maluco teve a cara de pau de pousar de paraglider (um tipo de pára-quedas motorizado) no telhado do Palácio de Buckingham e depois tirar a roupa... James Miller, de 30 anos, já tinha feito a mesma coisa em novembro último, só que sobre um ringue de boxe em Las Vegas, durante uma decisão de pesos pesados. No Reino Unido ele foi preso, nos EUA ele levou mesmo foi porrada...**

* Uma grande recepção no Teatro Municipal comemorou ontem, com toda pompa & circunstância que a efeméride exigia, os 300 anos da Casa da Moeda do Brasil.

*** Nos últimos cinco anos, cerca de cinco mil pessoas foram mortas em acidentes de trabalho na terra do Tio Sam.**

* Dando prejuízo há 48 anos (!), foi só privatizar a estatal Cia. de Aços Especiais de Itabira (Acesita) para que, só no ano passado - doze meses depois da privatização -, ela desse um lucro de US$ 30 milhões!

*** "Frevo brega - peleja da perua braba contra a rapariga loira" é o enredo inspirado na tumultuada separação do governador das Alagoas, Geraldo Bulhões, de sua ex-primeira dama, Denilma, que o bloco Meninos (Órfãos) da Albânia - formado por militantes do PC do B - promete levar para as ruas de Maceió.**

* A ala Amigos da Mangueira se reúne hoje, no hotel Othon, para acertar os últimos preparativos para o desfile do fim de semana.

*** Ruth Sabá e Zico Rodrigues inauguram amanhã a nova decoração de seu big apartamento em São Conrado com uma superfesta para comemorar o aniversário de Ana Cristina Alves. E logo mais, também tem jantar para ela, só que no Tiziano.**

* Quem também festeja niver esta semana é Regina Marteli.

*** O editor Pedro Paulo de Senna Madureira está em Buenos Aires, fechando mais contratos milionários para sua Siciliano.**

* E a Roberta Close, que está de férias no Rio, já avisou aos amigos: este ano não vai ser igual àquele que passou. Vai ficar completamente out do carnaval.

*** Aviso aos navegantes: recentes estudos comprovaram (sabe-se lá por quê) que as quartas-feiras costumam ser os dias mais quentes da semana. Como o calor tem sido mesmo de lascar, se prepare porque hoje o negócio vai pegar fogo...**

Colaboração: Christiane Paiva Chaves

COLUNA

Ferreira Netto

Palcos

Edson Celulari não pára. Assim que estiver livre de Raimundo Flamel em "Fera ferida", o ator vai se dedicar aos ensaios de "Ventania", peça de Alcides Nogueira, com direção de Gabriel Vilella. A estréia está marcada para dezembro no Teatro Anchieta, em São Paulo. Também no elenco: João Vitti, Claudio Fontana e Sérgio Mamberti. Este espetáculo vai representar o Brasil em um festival na Austrália.

Estratégia

Por uma questão de bom senso e inteligência, Silvio Santos só entrará com a novela "Éramos seis" no ar depois de "Fera ferida" na Globo. Ele sabe que o choque direto com a novela global só traria péssimos resultados para o SBT e condenaria a história ao fracasso de audiência. Portanto, "Éramos seis" começará próximo das 22 horas porque vem aí o horário político gratuito, seguido da linha de shows, programas jornalísticos como o "Documento..." e filmes. Só depois virá o "Jô onze e meia" e, quando a Copa do Mundo começar, será um "deus nos acuda".

Desistência

Sônia Braga e Globo não entram em acordo

Inconformado com a desistência de Sônia Braga, que não chegou a um acordo financeiro com a Globo para participar dos 10 primeiros capítulos da próxima das oito, o autor Gilberto Braga resolveu simplesmente eliminar da trama a passagem da personagem escrita especialmente para ela.

A escalação de elenco (estão confirmados Vera Fischer, José Mayer, Tarcísio Meira e Claudia Abreu) depende agora de quem sobrar do "cast" global, já que os atores que estão à disposição serão enquadrados nas próximas novelas das seis e das sete, tidas como prioridade no "Botanic Garden".

■■■

O fato de "Fera ferida" ter sido esticada em quase 220 capítulos dará a Gilberto Braga um tempo considerável para que crie uma superprodução para o horário das oito. Ele garante que, com a história, vai resgatar o romantismo que foi exterminado das novelas brasileiras. É esperar pra ver.

Independente

O "Comando da madrugada" voltará a ter produção independente, a exemplo do que aconteceu durante muitos anos. Há poucos meses, Goulart de Andrade assinou um contrato com o SBT, onde ficou definido que a produção do programa seria de responsabilidade da emissora. E assim o foi. Só que Goulart propôs que a sua empresa, "Vem comigo", e a "ABS", do diretor Helio Vargas, voltem a produzir o programa de forma independente. Nos primeiros contatos, a direção do SBT não viu qualquer problema nessa retomada.

Estúdio

Gilliard está em estúdio gravando um novo elepê, que ainda não tem gravadora definida.

Bomba-relógio

A programação do SBT é uma bomba-relógio que poderá ser detonada em março quando estarão de volta as atrações: "Hebe show", "A praça é nossa", "Justiça dos homens" e "Documento especial". Do remanejamento de horário desses programas depende o futuro de Jô Soares na emissora, cuja situação ficará mais complicada com a estréia da novela "Éramos seis" entre os meses de abril e maio. O "Onze e meia" corre o risco de entrar à uma e meia da madrugada. Imagine se o gordinho vai topar uma coisa dessa?

Jorge Reis

Mário Lago: homenageado pelos sambistas da Balanço de Lucas

BATE-REBATE

...Paulo Goulart e Nicete Bruno se dedicam aos ensaios de "Enfim sós" no Teatro Sergio Cardoso. O espetáculo estréia em abril no Teatro Hebraica, em São Paulo.

...Paralelamente aos trabalhos na Gazeta/CNT, Tania Rodrigues faturou com gravação de comercial de uma conhecida revista de moda, em São Paulo. A veiculação começa nas próximas semanas.

...Neste carnaval, Mário Lago será tema de enredo da Escola de Samba Balanço de Lucas. Para receber a homenagem, o ator está agitando a companhia da família para desfilar na avenida.

...A propósito, Xuxa já tinha comprado um camarote para assistir o carnaval. Preferiu trocar a folia carioca pelo descanso em terras americanas. Na volta, a apresentadora acerta os últimos preparativos do seu programa.

...Em maio, Gian e Giovani estarão lançando o quinto elepê da dupla pela Continental. Na seqüência, eles entrarão em negociações com a gravadora para renovar contrato.

...No início de março, Vera Holtz e Guilherme Leme voltarão a se apresentar com "Medeamaterial", durante quatro semanas, no Teatro Castro Alves, em Salvador. Em outubro, o espetáculo segue para a Europa.

...Xuxa está curtindo os últimos dias de férias em Angra dos Reis. A "Rainha dos Baixinhos" viajou a passeio para Recife. Na seqüência, vai passar o carnaval em Nova York.

...Rosemary está em São Paulo exclusivamente para acertar a fantasia que usará no desfile da Mangueira. A vestimenta leva o carinhoso título de "Chiquita bacana", uma homenagem da cantora a Caetano Veloso.

Estréia

KALIFORNIA * Kalifornia. De Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny. Um "road-movie" pelos Estados Unidos. Um casal fazendo um livro sobre os maiores assassinatos do país decide percorrer os locais dos crimes históricos. Colocam um anúncio à procura de um outro casal interessado na viagem, e acabam com um "serial-killer" e sua namorada no banco de trás. No Art Casa Shopping 2 (325-0746) às 16h35, 18h50, 21h. No Cine Gávea (274-4532) às 13h30, 15h40, 17h50, 20h, 22h10. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 15h30, 17h40, 19h50, 22h. No Art Madureira 1 (390-1827) às 14h40, 16h50, 19h, 21h10. No Art Plaza 1 (718-6769) às 16h50, 19h, 21h10. (cotação/*****)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Roxy 3 (236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/****)

ACONTECEU NA PRIMAVERA * Fiorile. De Paolo e Vittorio Taviani. Itália/França/Alemanha, 1993. Ambientado no séc. XVIII, na região de Toscana. Durante o transporte de uma carga de ouro o tenente Jean conhece uma camponesa por quem se apaixona. O irmão da jovem aproveita o romance e furta parte do ouro e o militar acaba sendo executado. No Art Copacabana (235-4895) às 15h40, 17h50, 20h, 22h10. No Art Casa Shopping 1 (325-0746) às 16h40, 18h50, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 14h40, 16h50, 19h, 21h10. (cotação/****)

O FILHO DA PANTERA COR-DE-ROSA * Son of the pink panther. De Blake Edwards. Com Roberto Benigni, Herbert Lom, Claudia Cardinale. Quando a Princesa Yasmin é raptada, o comissário Dreyfuss é chamado para resolver o caso e acaba caindo em mais uma armadilha do destino. Seu parceiro neste caso será nada mais nada menos que o filho do inspetor Clouseau. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 15h20, 17h10, 19h e 20h50. No Condor Copacabana (255-2610) e Machado 1 (205-6842) às 14h30, 16h20, 18h10, 20h e 21h50. No Barra 1 (325-6487) às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. No Niterói Shopping 2 às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (cotação/***)

ABRACADABRA * Hocus Pocus. De Kenny Ortega. Com Bete Midler, Sarah Jessica Parker, Kathy Najimy. Três bruxas do séc. XVII estão prestes a passar o pão que o diabo amassou quando seus espíritos são evocados em plena noite de Halloween. A cidade escolhida é Salem, Massachusetts, no ano de 1993. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No sáb e dom a partir das 15h30. No Via Parque 4 (385-0261), Tijuca 1 (264-5246), Madureira 3 (450-1338) e Icaraí a partir das 15h30. No Rio Sul 4 (542-1098) às 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No sáb às 14h, 15h50, 17h40, 19h30. No Copacabana (255-0953) e Roxy 3 (236-6245) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/**)

UNIDOS PARA VENCER * Sidekicks. De Aaron Norris. Com Jonathan Brandis, Beau Bridges, Chuck Norris. Comédia em que os sonhos de aventura de um pacato estudante com seu herói favorito do cinema se tornam realidade. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 19h10 e 21h. No Windsor (717-6289) às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No Star Copacabana (256-4588) às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

Continuação

A ÚLTIMA IMPERATRIZ * De Chen Jialin e Sun Qimgguo. Com Pan Hong, Jiang Wen e Fu Yiwei. Durante o caótico período de 1922 a 42, Puyi, o imperador destronado da dinastia Qing, tem três esposas: a imperatriz Wanrong e duas concubinas. Embora sejam as mais nobres mulheres da sociedade, seus destinos são muito tristes. No Belas Artes Catete (205-7194) às 14h30, 16h20, 18h10, 20h.

ERA UMA VEZ ... * De Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdam Junior. Um conto de fadas moderno onde Grilo, inspirado em livros antigos de cavalaria, sonha em ser um herói que, ajudado pelo seu companheiro, sai à procura de façanhas, fama e glória. No Via Parque 6 (385-0261) às 14h50, 16h40. No Cine Gávea (274-4532) às 13h, 14h45, 16h30, 18h15. No Machado 2 (205-6842) às 13h, 14h50, 16h40. No Bruni-Tijuca (254-8975) às 15h30 e 17h20. No Art Madureira 2 (390-1827) e Art Plaza 2 (718-6769) às 15h. (cotação/***)

A IDADE DA VIOLÊNCIA * The young americans. De Danny Cannon. Com Harvey Keitel, Viggo Mortensen, Thandie Newton. Um policial de Chicago da divisão de narcóticos está temporariamente a serviço na capital britânica. Sua missão é caçar traficantes americanos por toda a Europa. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 18h, 20h, 22h. No Art Madureira 2 (390-1827) às 17h, 19h, 21h. (cotação/***)

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innonconce. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No sáb às 13h30, 16h10, 18h50, 21h30. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Casa Shopping 3 (325-0746) às 16h10, 18h40, 21h10. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Plaza 2 (718-6769) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (cotação/*****)

O PAGAMENTO FINAL * Carlito's way. De Brian De Palma. Com Al Pacino, Sean Penn, Penelope Ann Miller. Carlito Brigante, depois de cumprir cinco anos preso, quer sair do submundo e esquecer o passado. Mas muitos ainda o reconhecem como o homem que era uma lenda nas ruas. Seu advogado o procura para o pagamento de uma dívida com um amigo. No Machado 2 (205-6842) às 19h e 21h30. No Via Parque 6 (385-0261) às 18h30 e 21h. (cotação/****)

MUDANÇA DE HÁBITO 2 - MAIS LOUCURAS NO CONVENTO * Sister act 2: back in the habit. De Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes. Ao levar seu programa comunitário a uma escola municipal cheia de alunos agitadores, as irmãs do Convento St. Catherine vivem um inferno nos corredores com um grupo de deliqüentes. No Roxy 2 (236-6245), São Luiz 2 (285-2296) e Rio Sul 3 (542-1098) e Leblon1 às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Odeon (220-3835) às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. No sáb e dom a partir das 15h30. No Barra2 (325-6487) a partir das 13h30. No Via Parque 5 (385-0261) a partir das 15h30. No América (264-4246), Norte Shopping 1 (592-9430), Ilha Plaza 1, Art Meier (249-4544), Madureira 1 (450-1338), Center e Niterói às 15h, 17h, 19h, 21h. (cotação/*)

O JARDIM SECRETO * De Agnieszka Holland. Com Kate Maberly, Heydon Prowsw, Andrew Knott, Maggie Smith. Menina nascida na Índia fica órfã e é levada para viver com o tio na Inglaterra. Em uma mansão cercada de personagens estranhos, ela viverá várias situações mágicas. Inspirado no livro de Frances Hodgson Burnett. No Rio Sul 1 (542-1098) às 15h e 16h50. No Via Parque 1 (385-0261) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. No Leblon 2 (239-5048) às 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (cotação/***)

UM MUNDO PERFEITO * A perfect world. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Kevin Costner, Laura Dern. Um preso condenado a 40 anos de reclusão foge da prisão do Alabama e vai para o Texas. Durante a fuga ele captura um menino de oito anos para ser usado como refém. Mas neste aterrorizante encontro o garoto e o criminoso encontram algo que careciam. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h, 18h30, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 19h e 21h30. (cotação/***)

CORPOS EM MOVIMENTO * Bodies, Rest & Motion. De Michael Steinberg. EUA, 1993. Com Bridget Fonda, Eric Stoltz, Phoebe Cates. Carol, Beth, Sid e Nick estão próximos à casa dos 30, acompanhadas das preocupações dos balzaquianos e tudo mais. Durante um fim de semana, eles reavaliam suas vidas, tentando conciliar ambições e decepções do passado. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h50 e 17h40. (cotação/****)

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN * Manhattan Murder Mistery. De Woody Allen. EUA, 1993. Com Woody Allen, Diane Keaton, Anjelica Huston. Nesta comédia eles vivem Carol e Larry, casados há 20 anos, e desconfiam que o vizinho matou a própria esposa. No averiguar dos fatos a dupla acaba envolvendo outras pessoas, como uma famosa escritora. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 15h55, 18h, 20h05, 22h10. No Jóia às 19h e 21h. (cotação/****)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática que se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Palácio 1 (240-6541) às 14h15, 16h30, 18h45, 21h. No sáb e dom a partir das 16h30. No Via Parque 3 (385-0261), Madureira 2 (450-1338), Ilha Plaza 2, Olaria (230-2666), Central e St. Rosa Center 1 a partir das 14h15. No Rio Sul 2 (542-1098), Barra 3 (325-6487), Carioca (228-8178) e Norte Shopping 2 (592-9430) às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Roxy 1 (236-6245), São Luiz 1 (285-2296) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. (cotação/***)

ADEUS MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Estação Botafogo 1 (537-1112) às 15h, 18h, 21h. (cotação/****)

A LIBERDADE É AZUL * Trois couleurs. De Krzystof Kieslowski. França/Polônia. Com Juliete Binoche, Benoit Regent, Florence Pernet. Prêmio Leão de Ouro de melhor filme do Festival de Veneza, 1993. Primeiro filme da trilogia elaborada pelo diretor polonês, inspirado nos ideais da Revolução Francesa. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h e 17h. (cotação/*****)

FREE WILLY * Free Willy. De Simon Winger. Com Janson James Ritcher, Lori Petty, August Schellenberg. A amizade entre um menino de rua de 12 anos com uma baleia Orca que vive em um parque de diversões. Como o garoto percebe a tristeza do animal por estar separada da família decide então por libertá-la. No Ricamar às 14h30. No Ricamar (237-9932) às 14h30. (cotação/**)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 14h40, 17h10, 19h40, 22h10. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 17h, 19h20, 21h40. No Ricamar (237-9932) às 16h20, 18h40, 21h. (cotação/*****)

O CHEIRO DE PAPAYA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 19h50, 22h. (cotação/*****)

COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE * Like water for chocolate. De Alfonso Arau. Com Marco Leonardi, Lumi Cavazos, Regina Torre. Pedro e Tita se apaixonam num cenário conturbado: México, 1910, assolado pela Revolução. Esse é um amor proibido, pois Tita tem o papel de cuidar de sua mama. Para ficar perto da amada, Pedro se casa com a irmã mais velha. No Estação Museu da República (245-5477) às 20h10. (cotação/***)

Reapresentação

ARIZONA DREAM * Arizona Dream. De Emir Kusturica. França, 1992. Com Johnny Deep, Jerry Lewis, Faye Dunaway, Lili Taylor. Axel deixa o seu trabalho em Nova York para trabalhar com seu tio, dono de uma revendedora de Cadillacs, no Arizona. Quando o rapaz conhece Elaine e a sua enteada sua vida muda completamente. No Centro Cultural Banco do Brasil às 16h e 18h30. (cotação/***)

OLIVIER OLIVIER * Olivier Olivier. De Agnieszka Holland. França, 1992. Com Francois Clouzet e Brigitte Rouan. Uma família de classe média que mora numa pequena cidade da França tem um dos filhos desaparecidos. Na Casa de Cultura Laura Alvim (267-1647) às 16h, 18h, 20h. (cotação/***)

O INQUILINO * Le locataire? The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 16h30.

QUERIDAS AMIGAS * Edes Emma, Drága Bibe. De István Szábo. Com Eniki Borcsok, Johanna Ter Steege. Duas amigas moram em Budapeste e fazem de tudo um pouco para manterem sua posição social e não voltarem para o interior. No Estação Museu da República (245-5477) às 18h40. (cotação/****)

DESPERTAFERRO * Despertaferro. De Jordi Amorós. Espanha, 1991. Garoto de 12 anos sai em busca de um tesouro imaginando ser o líder de guerreiros medievais da Catalunha, que um dia conquistaram os principais portos do Mediterrâneo. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h20.

MOGLI - O MENINO LOBO * The jungle book. Desenho animado produzido pelos estúdios de Walt Disney. Direção de Wolfgang Reitherman. Longa-metragem do clássico de Rudyard Liping. A história do menino Mogli que foi criado na selva por um bando de lobos. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 14h20.

MATINÉE - UMA SESSÃO MUITO LOUCA * Matinée. EUA, 1993. De Joe Dante. Com John Goodman, Cathy Moriarty, Simon Fenton. Comédia sobre um empolgado produtor de filmes classe B. Para promover "Mant - o Homem Formiga", nosso herói cria uma série de efeitos especiais provocando divertidas reações no público. No Cine Art Uff (717-8080 R: 441) às 17h10. (cotação/****)

MUITO BARULHO POR NADA * Much ado about nothing. De Kenneth Branagh. Com Kenneth Branagh, Emma Thompson, Denzel Washington, Keanu Reeves. Inglaterra, 1993. A história de amor de três militares da Armada de Dom Pedro, príncipe de Aragão: Claudio, Hero e Benedick. Adaptado da comédia homônima de William Shakespeare. No Cine Art Uff (717-8080 R: 441) às 19h e 21h. (cotação/*****)

Extra

ÓPERA EM VÍDEO - "Manon", De Jules Massenet. Legendas em inglês. Exibição a laser - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. As 15h e 18h30.

CICLO PIANO ERUDITO - "Murray Perahia - Beethoven - No Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. As 12h30.

Show

MIDNIGHT BLUES BAND - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447) 4ª e 5ª às 23h. Couvert: CR$ 4 mil. Consumação: CR$ 2 mil.

QUARENTA ANOS DE ROCK'N'ROLL - Festa comandada por Edinho - Dr.Smith - Rua da Passagem, 169 (295-3135). Às 23h. Ingressos: CR$ 2 mil.

CRISTINA BUARQUE E HENRIQUE CAZES - Sem tostão... a crise não é boato - Arabella Night Club - Estrada da Barra, 1636 (493-3460). De 4ª a 6ª às 23h. Couvert: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3 mil (6ª). Consumação: CR$ 1.500.

RAZÃO BRASILEIRA - Canecão - Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). De 2ª a 4ª às 21h30. Ingressos: CR$ 2.500 (arquibancada), CR$ 3.500 (mesa lateral) e CR$ 5 mil (mesa central).

RAUL DE SOUZA E GUILHERME VERGUEIRO - Rio Jazz Club - Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-5077). 3ª e 4ª às 23h. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1 mil.

GOLDEN BOYS - People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a dom às 23h. Couvert: CR$ 3 mil (4ª e 5ª) e CR$ 4 mil (6ª a dom). Consumação: CR$ 2 mil. Até o dia 20.

OS PUXADORES DOS SAMBA DE ENREDO DO GRUPO ESPECIAL - Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº (221-0405). De 2ª a 6ª. Ingressos: CR$ 800. Até 11/fev.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r: 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 500.

QUARTA É DO SAMBA - Com o grupo Chama, bateria da Unidos da Tijuca e ainda os puxadores das escolas de samba do grupo especial - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). De 4ª às 22h. Ingressos: CR$ 2.500 (pista) e CR$ 5 mil (camarote).

FALA MANGUEIRA! - Com Beth Carvalho, Alcione, Leci Brandão, a Velha Guarda e a bateria da Mangueira do Amanhã - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522). Às 20h. Ingressos: CR$ 17 mil (incluindo buffet).

CLÁUDIA TELLES - "Relembrando Sylvinha Telles" - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 4ª e 5ª às 22h30, 6ª e sáb às 23h. Couvert: CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 2.800 (6ª e sáb). Até 26/fev.

MPB 4 CANTA MILTON - Café-Concerto Teatro Rival - Rua Alvaro Alvim, 33 (532-4192). De 4ª a sáb às 18h30. Ingressos: CR$ 1.300 (4ª e 5ª) e CR$ 1.500 (6ª e sáb). Até o dia 12/fev.

CLUBE DA BOSSA NOVA - Com Chico Feitosa, Durval Pereira, Rosana Cabença e Bebete. Convidada especial: Zezé Motta. Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 22h30. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

EDMILSON RITMOS - Vinícius - Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757), às 22h30. Couvert: CR$ 1.500.

JORGE MAUTNER - Participação de Celso Sim e Nelson Jacobina - Projeto Música Na Praça - Ilha Plaza Shopping - Rua XV de novembro, 8. Às 19h. Niterói. Grátis.

Teatro

GRUDE - Texto de Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com o grupo Os Festas-Bailes - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 179. De 4ª a 6ª Às 12h30. Ingressos: CR$ 1 mil.

VALSA Nº 6 - Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça - Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Izabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb às 21h, dom às 19h. Ingressos: CR$ 1.500 (4ª, 5ª e dom), CR$ 2 mil (6ª e sáb) e CR$ 1 mil (classe).

GRANDE SERTÃO VEREDAS - De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com o grupo Ponto de Partida. Participação especial de Nelson Xavier - Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 4ª a 6ª e dom às 19h, sáb às 21h. Ingressos: CR$ 1 mil. Até 13/mar.

CARTÃO DE EMBARQUE - De Bruno Levinson e Daniel Herz. Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Com a Cia Atores de Laura - Teatro Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-7295). 3ª e 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 1.200.

AMOR EM ACAPULCO - De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati, Raphael Molina, outros - Teatro Posto Seis - Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1 mil.

ÓPERA DO MALANDRO - De Chico Buarque. Direção de Maria Tereza do Amaral. Com Sebatião Lemos, Anilze Leoni, outros - Salão Assyrios do Teatro Municipal - Pça Floriano, s/nº (267-4411). De 2ª a 4ª às 18h30. Entrada franca. Até 9/fev.

BARRADOS NO BAILE - Musical de Claudio Althierry. Direção de Rubens Lima Jr - Teatro Barrashopping (325-4898). 3ª a 5ª às 18h30, 6ª às 18h. Ingressos: CR$ 1 mil.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CHARITY MEU AMOR - De Neil Simon. Direção de Gene Foote. Direção musical de Newton Cardoso. Direção de elenco de André Valle. Com Marcia Albuquerque, Luis Carlos Buruca, outros - Teatro Ginástico - Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). 4ª a 6ª às 19h, sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 1.350 (4ª), CR$ 1.800 (5ª, 6ª e dom), CR$ 2.200 (sáb).

ENTRE AMIGAS - De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Regina Restelli, Helena Ranaldi, Nani Venâncio, Cláudia Mauro e Rita Guedes - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a 6ª às 21h, sáb às 20h e 22h, dom às 18h e 20h. Ingressos: CR$ 2.400.

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

MEUS PREZADOS CANALHAS OU O EVANGELHO DE TOMAS E A VERSÃO DE TADEU - Texto de João Uchôa Cavalcanti Neto. Direção de Gracindo Jr. Com Othon Bastos, Debora Duarte, Jayme Periard, outros - Teatro dos Quatro - Rua Marquês de São Vicente, 52. De 4ª a sáb às 21h, dom às 20h. Ingressos: CR$ 3 mil (4ª a 6ª) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

MIMI, UMA ADORÁVEL DOIDIVANAS - De Camilo Attila. Direção de Adávias Petti. Com Elizabeth Savalla, Renata Fronzi, Marcos Waimberg, outros - Teatro Clara Nunes - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a 6ª às 21h, dom às 20h, e 5ª às 17h30 (com chá opcional com renda destinada à Campanha Contra a Fome). Ingressos: CR$ 3 mil (4ª e 5ª), CR$ 3.500 (6ª e vesperais) e CR$ 4 mil (sáb e dom).

Alternativo

CARMEN MIRANDA - 85 ANOS DA PEQUENA NOTÁVEL - Com Zezé Polessa e Fernando Eiras, Eduardo Dusek, Stella Miranda, Drica Moraes e Marcelo Vianna e Malu Valle e Paulo Andrade, Ellen de Lima, Violeta Cavalcanti. Apresentação da banda formada por Helvius (pinao), Paulo Esteves (teclados), Dininho (baixo), Muri Costa (violão), Ricardo Costa (bateria), Vitor Neto (faluta e sax) - Pça Mal Floriano, s/nº. As 18h30. Grátis.

PLAZA SUMMER FESTIVAL/SANGUE LATINO - As 11h: exibição do filme "Amor e ciume" de Lina Wertmuller - As 16h30: workshop de Samba - As 18h: Apresentação do espetáculo "Latino" com a Cia de Dança Jaime Aróxa - Plaza Shopping Niterói - Rua XV de Novembro, 8.

A volta do blues da meia-noite numa superfesta

A Midnight Blues Band (acima), responsável por um dos melhores momentos do Hollywood Rock de 93, está de volta. O grupo se apresenta hoje e amanhã, às 23h, no Jazzmania, trocando o lado mais intimista do blues por uma superfesta dançante regada com clássicos do soul, rhytm'n'blues de Marvin Gaye, Otis Redding, Rolling Stones, Sam & Dave, Albert King, Robert Cray e outros. O "time" é formado por George Israel (sax), Serginho Trombone, Bidinho (trumpete), José Carlos Bigorna e PC (sax), Maurício Barros (órgão, ex-Buana 4), Roberto Frejat (voz e guitarra), Fernando Magalhães (guitarra), Rodrigo (baixo), Guto Goffi (bateria) e Peninha (percussão).

Carnaval

UNIDOS DE VILA ISABEL - Hoje, na Boulevard 28 de setembro, a partir das 21h30, tem ensaio técnico da escola de samba que este ano traz o enredo "Muito prazer! Isabel de Bragança e Drumond Rosa da Silva, mas pode me chamar de Vila". Grátis.

BAILE DO ALMIRANTE - Scala 1 - Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Às 23h. Ingressos: CR$ 10 mil (individual), CR$ 50 mil (mesa c/4 lugares) e CR$ 300 mil (camarote p/ 20 pessoas).

Exposição

SONHOS PARA O RIO - Telas da artista colombiana Angela Schiappa - Espaço Cultural H. Stern. De 2ª a 6ª das 9h às 17h e sáb das 9h às 12h. Até 12/fev.

1994: O ANO DE CARMEM MIRANDA - Mostra-homenagem aos 85 anos da "Pequena Notável" reunindo esculturas e objetos em papel machê assinados pela artista plástica Marina Dante, além de três mil peças sobre a artista - Museu Carmem Miranda - Av. Rui Barbosa, s/nº. De 2ª a 6ª das 12h às 16h. Até 25/fev.

THE MASK FANTASY OF YOSHIRO SHOHOJI - Máscaras da artista plástica japonesa - Caesar Park Hotel - Av. Vieira Souto, 460. Diariamente das 10h às 22h. Até 20/fev.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros, que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio. De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

1994 - Obras de 16 artistas plásticos de expressões diversas, predominando a pintura, escultura e fotografia. Trabalhos assinados por Ana Luiza Rego, Analu Prestes, Araken, Armando Mattos, Chica Granchi, outros - Museu da República - Rua do Catete, 153. Diariamente das 12h às 19h. Até 27/fev.

MUNDO SUBMARINO - Pinturas de Patrícia Saraceni - Galeria do Iate Clube - Av. Pasteur, 333. Diariamente das 13h às 17h. Até 17/fev.

PATRÍCIA FRANCA E COURTNEY SMITH - Mostra de objetos e pinturas destas duas artista plásticas: a primeira, mineira, e a segunda, uma francesa radicada no Rio de Janeiro, encerram o projeto "Macunaíma" - Espaço Alternativo e Macunaíma da Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 28/fev.

ELETROPOESIA/BIA ALBERNAZ - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Diariamente das 10h às 23h.

VALTER GÁUDIO - Pinturas - Espaço Cultural Fesp - Av. Carlos Peixoto, 54. De 2ª a 6ª das 12h às 20h. Até 24/fev.

TATIANA GRINBERG - Desenhos e objetos - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 19h. Até 6/mar.

CONSTRUINDO O CARNAVAL - Fotografias de Wilson Alves e André Lobo - Espaço Sine - Praia de Botafogo, 480. De 2ª a 6ª das 11h às 18h. Até 11/fev.

CASA GRANDE E SENZALA - Em comemoração aos 60 anos do livro de Gilberto Freyre, o Paço exibe mostra iconográfica da sociedade colonial brasileira realizada para o filme de Joaquim Pedro de Andrade - Paço Imperial - Pça XV de novembro, 48. De 3ª a 6ª das 11h às 18h, sáb das 11h às 16h e dom das 14h às 18h. Até 28/fev.

JOGOS & SIMULACROS - Fotos de Cázar Bartholomeu, Denise Cathilna, Rogério Ghomes, Vicente de Mello e Walter Porto - Galeria de Fotografia do Ibac/Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 25/fev.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h.

2ª SEMANA CARIOCA DE DESIGN - Produção de objetos e utensílios para escritório - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 19h. Até 6/mar.

CLEIDE TOSTES - Esculturas - Paço Imperial - Pça XV de Novembro, s/nº. De 3ª a 6ª das 11h30 às 18h, sáb e dom das 11h às 16h. Até 13/fev.

CARMEN MORENO/ELETROPOESIA - Versos em painel eletrônico - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Diariamente das 10h às 22h. Até 1º/mar.

OS AZUIS - pinturas de Antônio Carvalho - Espaço Cultural Banco do Brasil - Av. Rio Branco, 142. De 2ª a 6ª das 8h às 18h. Até 28/fev.

UM, NENHUM, CEM MIL - Esculturas de Ana Maria Maiolino - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 28/fev.

RUAS DO RIO - CAMINHOS DA HISTÓRIA - Maquetes, textos de João do Rio e Carlos Drummond de Andrade. Mostra coordenada pelo cenógrafo Marcos Flaksman, a artista plástica Ruth Freihof, os jornalistas Ronan Soares e Cristina Aragão, e os cineastas Marco Altberg e Nina Luz - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h.

CRIES & WHISPERS - NOVOS TALENTOS BRITÂNICOS DA DÉCADA DE 80 - Produção dos novos pintores ingleses - Museu Chácara do Céu - Rua Murtinho Nobre, 93. De 4ª a dom das 12h às 17h. Até 13/fev.

MONIQUE MICHAAN - Fotocolagens em três séries "A volta", "Movimento" e "...Inconsciente" - Espaço Cultural Banco do Brasil Botafogo - Praia de Botafogo, 384. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 16/mar.

ENCANTOS E ENCONTROS COM VISCONDE DE MAUÁ - Fotografias de José Geraldo Pimentel - Biblioteca Estadual Celso Kelly - Av. Pres. Vargas, 1261. De 2ª a 6ª das 9h30 às 19h30. Até 28/fev.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador.

QUATRO QUADROS - Fase 7 - Trabalhos Malu Fatorelli, Aloysio Novis, Augusto Herkenhoff e Guilherme Schin - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63.

MAQUETES DE FLÁVIO PAPI - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402. De 2ª a sáb das 19h às 2h.

RUBEM VALENTIM - Construção e símbolo - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 6/mar.

3ª RIO MOSTRA - Intercâmbio entre a Escola de Belas Artes (UFRJ) e o Consulado Geral da Suíça. Ao todo são 56 artistas - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h. Até 9/fev.

O NÚ - 56 obras de diversos formatos num panorama sobre todos os aspectos do nu nas artes plásticas brasileiras produzidas entre a metade do século passado até 1970 - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h e sáb e dom das 14h às 18h. No domingo a entrada é grátis. Até 6/mar.

CARNAVAIS ANTIGOS - 50 fotos que registram curiosidades da cena carioca dos anos 1941 a 1953. O material faz parte do acervo do fotógrafo Manoel Paixão Fonseca, o Fonsequinha - Sala José Cândido de Carvalho - Rua Presidente Pedreira, 98 - Ingá. De 2ª a 6ª das 9h às 17h. e Na Sala Quirino Campofiorito - Centro Cultural Paschoal Carlos Magno - Campo de São Bento. Até 23/fev.

CORPOS EM MADEIRA - Esculturas de Willian Sérgio Gonçalves dos Santos - Sala José Cândido de Carvalho - Rua Presidente Pedreira, 98. De 2ª a 6ª das 9h às 17h. Até 31/jan.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Woody Allen fica sério sem ser chato

Ninguém passa incólume pela vida. Esta é a tese desenvolvida por Woody Allen em uma de suas mais bem-sucedidas incursões pelos meandros da seriedade absoluta: "A outra" (mais um título nacional mal escolhido; nada a ver com as mulheres que se dedicam a pular a cerca). Aqui, o diretor se afasta por completo do humor. Nada de inédito nisto. Dez anos antes, ele já se aventurara pela cabecice em "Interiores". E em 87, repetira a dose em "Setembro". A diferença é que aqui deu certo. Você confere o resultado desta produção de 1988, na "Sessão classe A", da Globo, à 1h.

Apropriadamente, o cineasta mantém longe da tela suas idiossincrasias, sempre expostas pela boca dos personagens que interpreta. Allen não mostra a cara, deixando o palco para as atrizes principais conduzirem sua explanação sobre a inexistência de seres humanos feitos de pedra, capazes de levar paulada da vida e não sentir. A inevitabilidade do sentimento, que aflora quando menos se espera, é mostrada através da professora universitária vivida por Gena Rowlands. Inabalável, ela encara o mundo pelo lado teórico que leciona a seus alunos: nada a fere, suas emoções estão sob controle, sua função é observar as dos outros.

Ela se isola num apartamento para escrever um novo livro, sem saber que sua máscara está para cair por terra. As paredes deixam passar o som do apartamento vizinho, o consultório de um psiquiatra. E Gena começa a ouvir dia após dia o drama de uma moça grávida (Farrow). Pouco a pouco, as lamúrias da mocinha começam a fazer sentido para ela também. Como se as paredes de seu próprio cérebro, aparentemente impenetráveis, tivessem inesperadamente dado passagem ao som do coração.

Mia Farrow (E) e Gena Rowlands são as protagonistas de 'A outra', na Sessão Classe A

Nas mãos de um diretor menos competente, poderia ter virado um dramalhão. Nas de Allen, também (vide "Setembro"). Mas depois de tentar repetidas vezes, o diretor finalmente aprendeu a controlar a referência de Ingmar Bergman, explicitada na fotografia de Sven Nykvist, colaborador constante do sueco. Nesta incursão dramática, a despeito da profundidade, Allen simplifica ao invés de complicar.

'O céu que nos protege': inédito

TVA

BANANAS

16h15 - Canal Showtime. **Bananas**. EUA, 1971. Cor, 82 min. De Woody Allen. Com Woody Allen, Louise Lasser, Carlos Montalban, Howard Cosell.

Esse é do tempo em que Woody Allen (olha ele aí de novo!) investia na linha Jerry Lewis de fazer rir através de trapalhadas. Um gênero que começou a deixar de lado com "Noivo neurótico, noiva nervosa", mas que antes rendeu frutos deliciosos como "Um assaltante bem trapalhão" e este "Bananas". Aqui, Woody interpreta um judeu de Nova York (seu papel habitual) que, por caminhos tortuosos, acaba indo parar numa republiqueta de banana - daí o título - às voltas com revoluções e golpes de estado. E acaba por tornar-se, ele mesmo, um líder da revolução. Em meio às gags hilariantes, o futuro brucutu Sylvester Stallone faz uma pontinha. Combinação das mais esdrúxulas.

GLOBOSAT

O CÉU QUE NOS PROTEGE

23h - **The sheltering sky**. Inglaterra/Itália, 1990. Cor, 137 min. De Bernardo Bertolucci. Com John Malkovich, Debra Winger, Campbell Scott.

Este filme, para ser sincero, tem momentos de tédio total. Mas vale a recomendação por ser uma obra inédita na TV de Bertolucci, responsável por jóias como "1900", "O último tango em Paris" e "O último imperador". Sempre é interessante conferir o estilo bastante pessoal do italiano. Ainda que, neste caso, venha acompanhado de um conteúdo um tanto pesado. Bertolucci se embrenha pela África do Norte, com o casal protagonista (a história é baseada nas andanças dos escritores Paul e Jane Bowles), que vive uma crise geral. Muitas elucubrações existenciais no deserto. De qualquer forma, há a música de Ryuichi Sakamoto, a fotografia de Vittorio Storaro e as atuações impecáveis de Malkovich e Winger.

NA TELINHA

CANAL 4

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE

14h15 - Saturday night fever. EUA, 1977. Cor, 119 min. De John Badham. Com John Travolta, Karen Lynn Gorney, Barry Miller, Joseph Cali.

Let's disco! Estouro de bilheterias no ano de lançamento, este "clássico" mostra a vida dura do garotão Tony Manero no Brooklin nova-iorquino, iluminada apenas pelas noites na pista de dança, onde ele se solta e se encontra. A parte 2 passou segunda-feira no SBT.

MINHAS IDÉIAS ASSASSINAS

22h30 - A shock to the system. EUA, 1990. Cor, 91 min. De Jan Egleson. Com Michael Caine, Swoosie Kurtz, Elizabeth McGovern, Will Patton.

Batalha do mercado de trabalho. Executivo ambicioso de meia-idade é preterido na busca de uma promoção em prol de um jovem talentoso. Recorre à estratégia eficiente para garantir o lugar: matar seu rival.

A OUTRA

1h50 - Another woman. EUA, 1988. Cor, 84 min. De Woody Allen. Com Gena Rowlands, Mia Farrow, Ian Holm, Blythe Danner.

Ver destaque.

CANAL 7

NO CORAÇÃO DA NOITE

22h30 - Heart of midnight. EUA, 1988. Cor, 93 min. De Matthew Chapman. Com Jennifer Jason-Leigh, Denise Dummont, Brenda Vaccaro, Peter Coyote.

Suspense. Jovem de 20 anos vive atormentada por acontecimentos estranhos e lembranças aterradoras, onde o personagem principal é um tio. Jennifer Jason-Leigh no papel principal e Peter Coyote já garantem a atenção. De quebra, participação da brasileira Denise Dummont, que vive nos EUA.

CANAL 11

PARECE QUE FOI ONTEM

13h30 - Seems like old times. EUA, 1980. Cor, 100 min. De Jay Sandrich. Com Goldie Hawn, Chevy Chase, Charles Grodin.

Neil Simon. Adaptação de livro do autor para a tela, uma das muitas feitas na década de 70. Escritor assalta banco e se refugia na casa da ex-mulher, casada com o procurador de Justiça do Estado. Elenco na medida para quem tem pressão alta: completa falta de sal.

O BAILE DA VINGANÇA II

21h55 - Hello Mary Lou/Prom Night II. EUA/Canadá, 1987. Cor, 98 min. De Bruce Pittman. Com Michael Ironside, Wendy Lyon, Justin Louis.

Horror escolar. Jovem ciumento dá um fim na namorada durante festa do colégio. A coisa fica por isso mesmo e, anos depois, o cara vira diretor da escola. Moça, muito tempo depois, descobre vestido usado pela morta dentro de um velho baú. Sustos de rotina.

CANAL 13

TRINDADE VIOLENTA

13h - Three violent people. EUA, 1956. De Rudolph Maté. Com Charlton Heston, Anne Baxter, Gilbert Roland, Tom Tryon.

Triângulo amoroso. De volta da guerra, homem se apaixona pela mulher de seu irmão e dá início a uma relação conflituosa. Para piorar a situação, um bando de exploradores quer dominar a região onde essa turma vive.

OUTROS DESTAQUES

Ary Barroso: programa na TVE

Especial - A TVE rememora, às 20h30, "30 anos sem Ary Barroso". O compositor de "Aquarela do Brasil", nascido em Minas Gerais, porém apaixonado pelo Rio, onde viveu a maior parte de sua vida, morreu exatamente no dia 9 de fevereiro de 1964. Estaria completando, hoje, 91 anos de idade. O programa recorre a depoimentos de gente que chegou a conhecê-lo como Sivuca, além de Lúcio Alves e Grande Otelo. O especial foi gravado em 1979 e traz várias fotos de Ary, entre elas algumas no Maracanã, onde ele extravasava sua paixão pelo Flamengo. Porém, o grande destaque é a participação de artistas como Cauby Peixoto e Ellen de Lima interpretando os clássicos do compositor.

Futebol - O canal Sportv, da Globosat, aproveita as vantagens de ser aberto apenas aos assinantes investindo nas transmissões ao vivo das partidas dos campeonatos Carioca e Paulista de futebol, vedadas às emissoras convencionais na cidade em que o jogo ocorre. Ótima maneira de se viver as emoções do jogo na hora em que está ocorrendo, sem precisar ir ao estádio. Hoje, será transmitido um jogo ainda não determinado do recém-revitalizado Campeonato Carioca. Depois de uma temporada combalida no ano passado, face aos "esquemas" que finalmente estão sendo detectados e contra-atacados, este ano a volta de gente como Branco, Dener e Gottardo aos gramados do Rio promete vida nova. Torçamos.

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Situação confusa na vida afetiva. Não tente promover conversas conciliadoras porque o risco de acontecerem mal-entendidos é muito grande.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Abuse das cores para manter o equilíbrio físico. Com a chegada da primavera, o nativo deverá notar como o seu magnetismo intelectual atrairá pessoas influentes e inteligentes.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. A vitalidade do leonino estará abalada neste mês, devido a problemas externos. Você tentará equilibrar-se, mas isso será impossível.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Um antigo negócio do qual o nativo nem se lembrava mais poderá lhe causar alguns contratempos. Porém, sua mente analítica contribuirá para que tudo se resolva bem.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Vênus paralelamente com Júpiter leva o nativo a ter um comportamento caseiro e dedicado à família. A solidão o rondará neste período.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. Economizar é a palavra de ordem neste período. Não tente lidar com o dinheiro de outras pessoas, pois será mal sucedido.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Período favorável às finanças. O nativo poderá pensar em montar um negécio próprio. Nem os mais invejosos conseguirão destruir esse objetivo.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Caminhe mais ao ar livre, pois além de ser um ótimo exercício, garante a saúde física e mental. Possibilidade de pequenos acidentes domésticos.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. A felicidade rondará a vida do virginiano. Período positivo para os assuntos do coração e da família. Um parente próximo fará uma surpresa memorável.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A Lua em quadratura com Plutão faz do nativo um ser calado e recluso. Nada conseguirá motivá-lo de verdade.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. A Lua em conjunção com Saturno permite ao nativo experimentar muito prazer e contentamento junto ao ser amado. Isso o deixará realizado e muito feliz.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. O pisciano tem deixado muita gente inquieta com suas idas e vindas no campo sentimental. Está chegando o momento de amadurecer e criar juízo.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

MISTER BOFFO Joe Martin

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

ROBOMAN Jim Meddick

O escritor J.J. Benitez afirma que Jesus foi um extraterrestre

Os astronautas da Bíblia

Assis Brasil

Louis Pauwels, Jacques Bergier, Daniken, J.J. Benitez, cientistas leigos, têm publicado livros de divulgação contestando muitas afirmações da ciência e da religião, mas todos têm levado a coisa não para a área sobrenatural, e sim para a especulação espacial, tentando mostrar influências decididas de seres extraterrestres sobre os estarrecidos habitantes da Terra.

J.J. Benitez nos parece o autor mais "populista" e que tem explorado o veio inexaurível da Bíblia, bastante propícia a interpretações por leigos, teólogos e até cientistas ou pseudos. A curiosidade inicial, em relação a J. J. Benitez, que publicou recentemente pela Record "O enviado" e "O Ovni de Belém", é que ele especula não propriamente sobre os livros canônicos da Bíblia, mas sobre os apócrifos, que, segundo garante, preenchem "lacunas" e "falhas" dos primeiros.

O último livro é sintomático e bem característico de suas pesquisas, e pelo título, "O Ovni de Belém", podemos sentir em que terreno está palmilhado. Publicado no Brasil, este volume é mais antigo, tanto que, para "provar" suas teses de que somos visitados periodicamente (desde Abrãao e Jacob) por extraterrestres, Benitez conta uma porção de casos colhidos de revistas e livros, incluindo a nossa "O Cruzeiro", quando o repórter João Martins andava às voltas com discos voadores.

Mas a tese principal em "O Ovni de Belém" é a de que a estrela que guiou os chamados reis magos era um disco voador e que Jesus Cristo fora um extraterrestre enviado à Terra para "melhor[illegible]r" a humanidade. A coisa não ten[illegible] tentação bíblica e muito menos científica. Houve muita especulação científica e leiga sobre o assunto, incluindo aqui astrônomos chineses e o astrônomo-esotérico Kepler, que [illegible] que a estrela de Belém saíra [illegible] da conjunção normal dos astros para anunciar a vinda do Salvador.

Mitos e lendas

De saída, citando sempre a Bíblia e às vezes não especificando se textos canônicos ou apócrifos, Benitez cita o número dos reis magos, três, e seus respectivos nomes, o que de fato não está nas Escrituras Sagradas. O autor parece beber também em mitos e lendas que se tornaram populares. Se pesquisasse melhor, saberia que os magos (má-goi) eram astrólogos que intepretavam sonhos, coisa abominável perante Deus, pois sempre houve aliança entre magia e astrologia. Eles tinham "a perspicácia sobrenatural de prever eventos vindouros", segundo Heródoto. E se eram astrólogos, eram servos de deidades falsas. Então, foram guiados pelo que lhes parecia ser uma estrela. Mas o que fizeram? Foram logo alertar Herodes: se eram "adivinhos", por que não intuíram que Herodes queria matar Jesus? Afinal, não voltaram para dizer onde Jesus se encontrava, pedido feito por aquele rei: agora, sim, a Bíblia registra que os magos receberam "em sonho um aviso divino".

J.J. Benitez diz que a estrela era um Ovni. Num outro livro seu, "Os astronautas de Jeová" (estranho que cite o nome de Deus, quando as bíblias, de modo geral, o omitem), onde transcreve os Evangelhos Apócrifos do Nascimento do Senhor, mencionara a estranha luz que baixara sobre a gruta, "nuvem luminosa" que só poderia ser de um disco voador.

O autor vai desenvolvendo a coisa pelo "facilitário", sem base teológica ou científica: conta casos "ouvidos" de uma infinidade de pessoas e desenvolve muitos temas que foram abordados por outros autores do "ramo". Uma das especulações que mais tem ocupado os "curiosos" simpatizantes com ETs é a ascensão do profeta Elias numa passagem da Bíblia. Esses autores não querem admitir (não sabemos por que) de forma alguma que o profeta foi arrebatado por força sobrenatural, e sim que ele "viajou" em máquina extraterrestre.

Basta observar com mais atenção, na própria Bíblia, que a vida de Elias está cheia de passagens miraculosas que nenhum ser extraterrestre poderia executar. Ele foi um dos profetas que foram a Israel para conduzir o povo de volta ao bom caminho (o que de vez em quando acontecia com aquela nação rebelde). Elias entra em luta ferrenha com os profetas de Baal e sai vencedor, mas alega que Israel será castigado por se ver entregue aos desmandos de Acabe e Jezebel.

> ***'Indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho'***
>
> Eliseu
>
> 'Segundo livro dos reis' (II,11-14)

Quando Elias foi para o território de Serefá, conduzido por Jeová, ele chega a ser alimentado por corvos (seriam discos voadores negros de J.J. Benitez?). Abrigando-se numa casa de uma viúva, Elias assiste à morte do filho dela, mas ora a Jeová e ele volta à vida. Este é apenas um dos oito milagres realizados por Elias. (Para Benitez, qual seria a participação aí dos extraterrestres?)

Como se deu o traslado de Elias? Quando ele estava no ermo, lhe aparece um anjo de Jeová (astronauta?) e o guia por 300 quilômetros até Horebe, onde ouve o próprio Jeová através de um espantoso vendaval. Depois Elias vai para Abel-Moelá, cidade de Eliseu, onde unge este como seu substituto. Depois de treinar bastante Eliseu, chegara a hora de Elias se retirar. É Eliseu quem vê "um carro ardente de guerra e cavalos de fogo, e Elias ascender num vendaval em direção aos céus". Ele simplesmente é transferido "para outra designação profética", como está na Bíblia, mas J.J. Benitez e seus seguidores acham que "aquilo" foi uma astronave, e fica por isso mesmo.

A coisa mais curiosa é que esses autores, que creditam a extraterrestres os fenômenos paranormais ou sobrenaturais, quando se deparam diante dos milagres de anjos e outras entidades se omitem ou silenciam. Sim, porque há acontecimentos que nem mesmo por ação "ovníca" ou espacial poderiam ser explicados. No caso de Elias, profeta mais visado por causa de "viajar" a grandes distâncias sem "veículo" adequado ou visível, dificilmente eles explicariam os seus oito milhares: fechou os céus para que não chovesse; manteve renovado o estoque de mantimento da viúva de Serefá; ressuscitou o filho dela; orando, fez fogo cair do céu; ainda orando, fez chover; atraiu fogo sobre o rei Acazias e seus homens; e com o manto dividiu o rio Jordão. Algum astronauta seria capaz de realizar tudo isso?

Mas onde J.J. Benitez se "borra" mesmo é quando se refere aos "anjos do Senhor" que baixaram à Terra para copular com as belas filhas dos homens. O escritor acha que só poderiam ser astronautas, e desfia uma série de casos contados por mulheres que, induzidas hipnoticamente, contam como tiveram relações sexuais com extraterrestres. Parece mais um inconsciente coletivo histérico das mulheres, desejando, quem sabe?, que aquilo de fato ocorresse.

Como Benitez se referiu a astronautas de Jeová, é claro que agora diz que aqueles anjos eram também de origem extra Terra: "Moisés falava cara a cara com Jeová. Assim testemunha o Êxodo". A ilação é errada, pois Moisés falou com um anjo, como a Bíblia registra que nenhum ser humano jamais falou face a face com Deus, sob pena de morrer. Diz Benitez, ainda sobre Moisés: "Na minha opinião, se hoje pudéssemos ver cara a cara aqueles 'enviados' do céu, talvez os identificássemos como 'astronautas'".

O nome de Deus

Depois ele se refere aos anjos como eloístas. Ora, Eloim é um termo que designa Deus, Senhor, e não há referência alguma nas Escrituras de "anjos eloístas". É outra má interpretação dele. E tem mais: o apóstolo Paulo, quando a caminho de Damasco, ouviu e reconheceu a voz de Jesus Cristo, que o convocava para o ministério do Reino. Paulo tomou grande choque, pois era "inimigo" de Jesus, e viu uma grande luz e ficou cego por algum tempo. Benitez acha que ele foi ofuscado por um Ovni. E, como nos outros casos, passa a relatar "testemunhos" de pessoas que foram cegadas por estranhas luzes. O fato, em todo o livro, é que tais testemunhos não comprovam ou justificam o fenômeno acontecido com Paulo de Tarso.

Assim, tentando explicar os milagres da Bíblia de um ponto de vista "espacial" ou pseudocientífico, J.J.Benitez constrói todo o seu livro, sendo este "O Ovni de Belém" uma colcha de retalhos de casos narrados por outros autores em dezenas de livros e revistas. Cegueira, raptos, relações sexuais, "transportes", anjos, visões, "arrebatamento" de eleitos para o céu. Tudo isso, segundo Benitez, é fruto de contatos com seres extraterrestres, "seres superiores", que até podem ter origem em algo místico como a Grande Força do Universo, ou a Grande Mente. Ou seja, ele, como inúmeros outros, acaba por querer dar a esses fenômenos um sentido místico ou religioso.

Assis Brasil é crítico literário e romancista, tendo publicado recentemente "Jovita, missão trágica no Paraguai", pela Notrya Editora.

O autor de 'O Ovni de Belém'

Romance

O PAGAMENTO FINAL (Record), de Edwin Torres, tradução de Pinheiro de Lemos - O livro virou roteiro para o filme homônimo de Brian De Palma, estrelado por Al Pacino e lançado recentemente nas telas nacionais. De Palma ficou fascinadp pela vida do porto-riquenho Carlito Brigante, contada pelo autor em duas edições, "O caminho de Carlito" (1975) e "Ao final do dia" (1979). "O pagamento final" é a reunião dos dois volumes com a saga completa desse anti-herói, que cresceu nas ruas do Harlem hispânico, em Nova York. Mas apenas na segunda parte o livro cresce em carga dramática, quando, em profunda crise de meia idade, Brigante começa a questionar seus próprios valores.

Religião

UM RABINO CONVERSA COM JESUS (Imago), de Jacob Neusner, tradução de Sérgio Alcides - O escritor e rabino Jacob Neusner é uma das maiores autoridades mundiais em judaísmo. Professor e pesquisador eminente de Estudos Religiosos da Universidade do Sul da Flórida, publicou quase 500 livros sobre sua especialidade. Este volume propõe um debate amplo entre judeus e cristãos, partindo da fictícia premissa de uma viagem no tempo em que o autor encontra Jesus na época do Sermão da Montanha. Trata-se de uma vigorosa e instigante discussão entre aquele que se chama Filho de Deus e o rabino.

História

A HISTÓRIA DA CONSTITUIÇÃO AMERICANA (Expressão e Cultura), de Charles L. Mee, Jr., tradução de Octavio Alves Velho - No ano de revisão do texto constitucional brasileiro, a Constituição dos Estados Unidos pode servir como exemplo a nossos parlamentares. Outorgada há 200 anos, ela permanece intocável até hoje. Com narração em estilo romanceado, o autor conta a história da Carta Magna dos EUA a partir dos personagens que participaram de sua promulgação, das posições políticas, desacordos e alianças entre eles que, durante a Convenção Constitucional de 1887, criaram o governo nacional americano, cuja base constitucional permanece inalterada.

Infantil

É O BICHO (Ediouro), texto e ilustrações de Guto Lins - "O rato roeu a roupa do rei de Roma. E deu o maior bode. O Leão ficou uma fera, nao queria engolir mosca.." É assim, brincando com frases, que aprendemos e repetimos desde criança, quase sempre sem prestar atenção no sentido, que o autor amarra a historinha do livro. Uma divertida leitura, onde texto e imagem se associam criando um universo criativo e multicolorido para as crianças. Guto Lins pretende alcançar o mesmo sucesso de o "O enigma do camaleão", lançado em 1983 e agora em segunda edição. (**Cláudia Miranda**)